Rebelião Em Vila Rica

"REBELIÃO EM VILA RICA"

roteiro técnico

CINEMATOGRÁFICA BRASIL FILME LTDA.

"REBELIÃO EM VILA RICA"

Argumento, Adaptação, Roteiro e Diálogos de

Geraldo e Renato SANTOS PEREIRA

Diálogos Adicionais de

Abílio Pereira de Almeida

ÉPOCA : 1945

LOCAL : OURO PRETO, MINAS GERAIS

SÃO PAULO, 1957

E L E N C O

(Principais e Secundários)

XAVIER .....
FURTADO .....
MARÍLIA .....
GONZAGA .....
SILVÉRIO .....
MACIEL .....
ALVARENGA .....
ROSÁLIA .....
REGINA .....
FRANCISCO DE PAULA .....
CLÁUDIO .....
DELEGADO .....
DEMÓCRITO .....
BÁRBARA .....
PROF. RESENDE .....

-o-o-o-o-

SECRETÁRIO .....
DECANO .....
PROF. RODRIGO .....
DONA JURACÍ .....
MARIALVA .....
DONA MAROCAS .....
DONA NHANHÁ .....
DONA CAROLINA .....
DONA BELINHA .....

TERMINOLOGIA TÉCNICA

Abreviaturas adotadas:

G.P.G. : Grande Plano Geral

P.G. : Plano Geral

P.M. : Plano Médio

P.S.M. : Plano Semi-Médio

P.A. : Plano Americano

P.P. : Primeiro Plano

Pp.P. : Primeiríssimo Plano

D. : Detalhe

-o-o-o-

PAN D-E ..... Panorâmica da Direita para Esquerda

PAN E-D ..... Panorâmica da Esquerda para Direita

PAN B-A ..... Panorâmica de Baixo para o Alto

PAN A-B ..... Panorâmica do Alto para Baixo

TRAV. E-D .... Travelling da Esquerda para Direita

TRAV. D-E .... Travelling da Direita para Esquerda

TRAV. LAT. ... Travelling Lateral

GRUA

MERGULHO ..... Câmera colocada no alto, voltada para baixo

CONTRA-MERGULHO - Câmera em posição baixa, focalizando o alto

CAMPO

CONTRA-CAMPO

"RACCORD" DE MOVIMENTO - Continuidade perfeita de movimento

P. - Plano

Q. - Quadro

SEQUENCIA ESPECIAL DE ABERTURA

(ANTES DOS TÍTULOS)

EXTERIOR - ESTRADA PARA OURO PRETO - DIA - LOCAÇÃO

1. G.P.G. e PAN E-D ou D-E - De um trecho elevado da estrada Belo Horizonte-Ouro Preto mostra-se a deslumbrante sucessão de montanhas, a perder de vista. PAN.

EXTERIOR - ESTRADA DE OURO PRETO - DIA - LOCAÇÃO

2. P.G. e TRAV. AV. - A camera mostra, do alto, a velha estrada que leva a Ouro Preto, serpenteando entre as montanhas.

EXTERIOR - ESTRADA COM IGREJA À DIREITA - DIA - LOCAÇÃO

3. P.G. TRAVS.AV. e PAN D-E e E-D - Agora a camera segue visualmente o roteiro indicado por coral e orquestra, na interpretação dos seguintes versos de Tomaz Antonio Gonzaga:

"Toma de Minas a estrada,
Na igreja nova, que fica
Ao direito lado, e segue
Sempre firme a Vila Rica".

EXTERIOR - ADRO DA IGREJA DE S.FRANCISCO DE PAULA -TARDE - LOCAÇÃO

4. P.G. por TRAV. AV. - Enquadra-se, a camera instalada em "DOLLY", em TRAV.AV. a cidade de Ouro Preto, subindo e descendo encostas abruptas, fornecendo ao coral nova imagem da cidade, correspondente a êste verso de Gonzaga:

"Entra nessa grande terra,"

EXTERIOR - PONTE SÊCA - OURO PRETO - TARDE - LOCAÇÃO

5. P.G. e TRAV. AV - A Ponte Sêca, vista em TRAV.AV. O coral estará cantando:

"Passa uma formosa ponte",

EXTERIOR - PONTE DOS CONTOS - OURO PRETO - DIA - LOCAÇÃO

6. P.G. e TRAV.AV. - A Ponte dos Contos, vista igualmente em TRAV. Av. Coral canta:

"Passa a segunda..."

EXTERIOR - PONTE DE ANTONIO DIAS - OURO PRETO - TARDE - LOCAÇÃO

7. P.G. e TRAV.AV. - Idem, para mostrar a Ponte ~~dos Contos~~ de Antº Dias. Coral canta:

"...a terceira,
"Tem um palácio de fronte".

EXTERIOR - RUA DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

8. P.G. - A camera focaliza, já à noite, a rua da residência de Marilia, deserta. O coral, agora com número reduzido de vozes, canta o terceiro e último verso de Gonzaga:

"Ela tem ao pé da porta
Uma rasgada janela;
É da sala aonde assiste
A minha Marilia bela".

EXTERIOR - FRENTE DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

9. P.G. depois P.M. , P.S.M. e P.P. por TRAV.AV. - A camera focaliza, em P.G., a figura de um rapaz fazendo uma serenata.

SOM - "PLAY-BACK" 1:"Amo-te muito".

Sempre em TRAV.AV., a camera vai terminar por enquadrar Gonzaga, em P.P., É um jovem estudante da Escola de Minas e Metalurgia, de boa aparência, de idade entre 20 e 25 anos, o qual, empunhando um violão, faz serenata para Marilia.

SOM -"PLAY-BACK" 1: Serenata:"Amo-te muito".

EXTERIOR - TORRES DE IGREJA - NOITE - LOCAÇÃO

10. P.G. (CONTRA MERGULHO) - Enquadra-se o alto de uma igreja (a de S. Francisco por exemplo). No céu enorme lua desliza docemente por entre nuvens, na bela noite ouropretana.

SOM - Voz (off) de Gonzaga: serenata.

EXTERIOR - LADEIRA DA IGREJA DE S.FRANCISCO DE ASSIS - NOITE - LOCAÇÃO

11. P.G. A(LIGEIRO CONTRA MERGULHO) - Uma ladeira, deserta. De repente uma tropilha de burros dobra a esquina e vem descendo a rua, vagarosamente, tangidos por um sitiante.

SOM - Ruídos de patas de animais. Sininhos de tropilha. EM SEGUNDO PLANO SONORO: serenata "Amote-te muito".

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - ESTUDIO - NOITE

12. P.M. depois P.P. por TRAV.AV. GRUA - A camera mostra em P.M. a janela do quarto de Marilia. Em TRAV.AV., avança sôbre Marilia, que escuta, deleitada, a serenata, deitada em seu leito colônial coberta por lençóis e colchas típicas de Ouro Preto. É uma linda jovem de 17 a 20 anos, meiga e delicada. Decorando o quarto veêm-se velhos móveis coloniais. Ela tem os olhos abertos, dirigidos à janela, por onde entra a voz romântica do namorado-seresteiro.

SOM - PLAY-BACK 1: (Off) Voz de Gonzaga, em segundo plano sonoro, cantando: Amo-te muito.

SEQUÊNCIA SOB OS LETREIROS

EXTERIOR - RUAS DE OURO PRETO - NOITE - LOCAÇÃO

13. P.G., P.M.B., P.S.M., etc., com Panorâmicas E-D e D-E - Um grupo de estudantes, do qual fazem parte Xavier, Alvarenga, Silvério, Maciel, Francisco de Paula, Demócrito, além de suas moças, Rosalia e Barbara, caminha por ruas, ladeiras, escadarias da cidade. Xavier e Rosalia, Alvarenga e Barbara estão abraçados ou de mãos dadas, pois são noivos, respectivamente. O grupo estaca diante de um sobradão. Xavier grita:

XAVIER - Claudio! Claudio!

Claudio surge na porta, junta-se à turma:

SOM - Música orquestral de fundo.

A caminhada recomeça. Ao atingirem os estudantes a casa de Marilia, onde Gonzaga faz a sua serenata, desaparece o último cartão dos letreiros (DIREÇÃO DE GERALDO E RENATO SANTOS PEREIRA).

SOM - Serenata em 2º plano.

SEQUENCIA 1

EXTERIOR - DIANTE DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

14. P.S.M. - TRAV.AV. e P.A. - O grupo se aproxima de Gonzaga, que está terminando a serenata. Os estudantes fazem côro.

SOM - Côro. PLAY-BACK 1: Últimos acordes da serenata.

Ao terminar, Xavier lhe diz:

XAVIER - Como é, rapaz? Já acabou a seresta? Você vem com a gente?

GONZAGA - É claro que vou.

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

15. Pp.P. depois P.M. por TRAV.AT. - Marilia, enquadrada em primeiríssimo plano, estranha a interrupção da serenata. Fixa a atenção nas vozes que vêm da rua e depois afasta as cobertas e desce da cama. A camera a acompanha em TRAV.AT. Marilia chega à janela, abre-a com cuidado.

EXTERIOR - DIANTE DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

16. P.S.M. - Rosalia está falando a Gonzaga:

ROSALIA:- A Marilia pode vir também...

GONZAGA - E as tias, será que deixam?

Os dois, mais Xavier e Barbara (que estão no quadro), ouvem um sinal de chamamento e se voltam para trás e para a esquerda.

SOM - "Psssiu!..."

EXTERIOR - JANELA DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

17. P.P. - Marilia está fazendo sinais para os amigos. Repete o chamamento.

SOM - "Psssiu!..."

EXTERIOR - DIANTE DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

18. P.S.M. - Os estudantes acabam de se voltar em direção da janela da casa de Marilia. Barbara e Rosalia se adiantam com dois passos.

BARBARA - É, Marilia!...Desce!...

ROSALIA - Vem conosco! Vamos à casa do prof.Rodrigo! Vem!...

Marilia (off) responde:

MARILIA - (off) - É muito tarde. Minhas tias não vão deixar...

Gonzaga entra em campo pela direita.

GONZAGA - Não vamos demorar...Vem, Marilia!...

EXTERIOR - JANELA DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

19. P.P. depois Pp.P. por TRAV.AV. - Marilia fica meio indecisa, depois se decide:

MARILIA - Então espera um pouco. Vou falar com tia Nhanhá e me visto depressa...

SILVERIO - (off) - Ih!...Vai se vestir ainda!..

EXTERIOR - DIANTE DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

20. P.A. de Silverio, que completa a sua observação:

SILVERIO - Estamos perdidos!...

MARILIA - (off) - Não!...É só um minutinho!...

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

21. P.M. depois PAN. E-D e TRAV.LAT. - Marilia, enquadrada em P.M., fecha a janela, vai ao guarda-roupa, retira de lá um vestido, leva-o ao leito. TRAV.LAT. para acompanha-la. Começa a vestir-se. A porta ao fundo é aberta e aparece dona Nhanhá. Ela se espanta com o que vê:

DONA NHANHÁ - Que é isto, menina?!...Ainda não se deitou?...

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

22. P.A. depois TRAV.LAT. D-E. - Marilia acaba de voltar-se, um tanto assustada. Ainda ajeitando o vestido, vai ao encontro da tia, dizendo:

MARILIA - Titia, a senhora me deixa ir à casa do professor Rodrigo?

Ao final do plano a camera os enquadrará em P.A.

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

23. P.P. das duas - Dona Nhanhá finge estar zangada:

DONA NHANHÁ - À casa do doutor Rodrigo? A esta hora?!...Fazer o que lá?

MARILIA - A Rosalia, a Barbara e os rapazes vieram me buscar...Vai haver uma festinha lá...Posso ir,, não titia?...

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

24. P.P. de dona Nhanhá (Campo):

DONA NHANHÁ - Isto não é hora de festinha, minha filha!...É hora de dormir!...

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

25. P.P. de Marilia (Contra campo)

MARILIA - (Meio triste, meio chorosa) Ah...,deixa, tia Nhanhá, deixa...Qu'é que tem?...

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

26. P.S.M. - Dona Nhanhá, já comovida, afaga os belos cabelos de Marilia, que se encosta nela, manhosa, e lhe fala:

DONA NHANHÁ - A Rosalia e a Barbara vão mesmo?...

MARILIA - (animada) Vão sim!...A senhora pode ver pela janela. Elas estão lá em baixo me esperando...

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

27. P.M. depois PAN E-D- e D-E. - Dona Nhanhá caminha até à janela abre-a, dá uma espiadinha para fora, fecha novamente a janela e regressa até onde está Marilia, falando (camera agora faz PAN da direita para a esquerda):

DONA NHANHÁ - Então está bem...Você pode ir...

Marilia que aguardava seu pronunciamento em tensa espectativa, pula em seus braços, antes mesmo que a tia completasse a frase:

MARILIA - A senhora é um anjo, tia Nhanhá!...

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

28. P.A. - Dona Nhanhá, fingindo severidade, afasta-a delicadamente, dizendo:

DONA NHANHÁ - E!...E!...Olhe, menina: muito cuidado com êsses moços que vivem fazendo serenata, ouviu? Fique sempre junta da Rosalia e da Barbara e não se demore, senão vou buscar você pela orelha!..

INTERIOR - QUARTO DE MARILIA - NOITE - ESTUDIO

29. P.M. depois PAN.E-D e TRAV.AV. ATÉ P.P. - Marilia vai ao guarda-roupa, ajeita o vestido e o penteado, falando:

MARILIA - O Gonzaga é bom rapaz, titia, é muito respeitador...Pode ficar descansada!...Não vou me demorar nada!...

EXTERIOR - DIANTE DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

30. P.G. - Diante da casa de Marilia o grupo aguarda a chagada da bela jovem, conversando animadamente.

SOM - Murmúrios de vozes.

Marilia surge à porta. Gonzaga, muito feliz, vai ao encontro da namorada.

EXTERIOR - DIANTE DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

31. P.A. de Marilia, que faz sinal a Gonzaga, fora de campo. O rapaz entra no quadro pela esquerda. Marilia lhe diz, em voz baixa:

MARILIA - Cuidado!...Tia Nhanhá pode estar espiando pela janela!...

Gonzaga, mais cauteloso, cumprimenta Marilia, respeitosamente. Rosalia e Barbara entram no quadro, igualmente pela esquerda, vão ao encontro de Marilia, pegam-na pelo braço.

EXTERIOR - DIANTE DA CASA DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

32. P.G. e G.P.G. por PAN D-E. - O grupo, então, começa a movimentar-se, afastando-se do lugar. Camera faz PAN D-E para enquadrar a rapaziada se afastando e, em 2º plano, a igreja de São Francisco de Assis. Um relógio bate uma badalada, marcando as 11,30 da noite. O grupo começa novamente a cantar:

SOM - PLAY-BACK 1. Uma badalada de sino e côro (com predominância de vozes masculinas) cantando canção de serenata."Amo-te muito"

FUSÃO RAPIDA

SEQUENCIA 2

EXTERIOR - RUA DA CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - LOCAÇÃO

33. P.G. - As 11 pessoas (Xavier, Gonzaga, Maciel, Demócrito, Claudio, Alvarenga, Silverio, Francisco de Paula, Rosalia, Barbara, e Marilia) chegam, entrando no quadro pela direita, diante da casa onde reside o diretor da Escola de Minas, o prof. Rodrigo. Estacam diante da casa, silenciosos.

EXTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - LOCAÇÃO

34. P.S.M. - Xavier pede silêncio aos demais e depois faz um gesto de regência. Todos principiam a cantar "Sereno de Madrugada":

SOM - Côro (predominância de vozes masculinas) cantando "Sereno da Madrugada". PLAY-BACK 2.

EXTERIOR - JANELA DA CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - LOCAÇÃO

35. P.S.M. - Uma das janelas da casa do diretor se abre. Eis que o estimado professor surge à janela e fica escutando deleitado, um certo tempo, a serenata de seus alunos.

SOM - (off) Côro. PLAY-BACK 2 "Sereno da Madrugada".

EXTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - LOCAÇÃO

36. P.S.M. e PAN D-E. - Os estudantes acabam de cantar ~~a "Perpétua"~~ e sorriem para o prof. Rodrigo, em campo, em segundo plano. Ele fala para os estudantes:

PROF.RODRIGO - Muito obrigado! Vamos entrar, vamos entrar!...Não fiquem no sereno!...Vamos entrar senão acordam toda a cidade!...

O grupo sobe na calçada, atravessa o portãozinho e entra na casa do diretor da Escola.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

37. P.G. depois PAN E-D. - A camera desvenda agora o interior da sala de visitas da bela residência da EMM. É um típico interior de Ouro Preto, com móveis antigos, trabalhados, canapés, cadeiras de palhinha, objetos e esculturas característicos. Na sala estão, distribuidos pelas várias cadeiras e poltronas, além do diretor, dona Marocas, sua esposa, o jovem professor Resende, irmão de Rosalia, outro professor (este bem idoso), uma velha senhora de ar circunspecto, o prefeito, o juiz de direito da cidade, doutor Alcides e Glorinha, sua filha. Camera, em PAN D-E, desvenda o prof. Rodrigo, que se afasta da janela, dizendo para os circunstantes:

PROF.RODRIGO - São os estudantes. Eles estão subindo...

SOM - (off) Ruído dos estudantes que chegam, alegremente.

O prof.Rodrigo atravessa a sala e sai do quadro, pela esquerda.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

38. P.S.M., depois P.G. por TRAV.AT. e PAN E-D. - O prof. Rodrigo entra no q. pela direita, abre a pesada porta de madeira compacta. É cumprimentado por todos os estudantes, com Rosalia, Marilia e Barbara à frente. TRAV.At. e PAN.E-D. para mostrar a entrada do grupo na sala. Há cumprimentos, apertos de mão, abraços.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

39. P.A. - O juiz de direito, um velhinho de voz fanhosa, tenta a sua piadinha, voltando-se para o prefeito, sentado a seu lado:

JUIZ - Está até parecendo festa de aniversário na casa da Baronesa!...

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

40. P.A. e TRAV.LAT. E-D. - Demócrito recolhe algumas chicrinhas de café, vazias e, ao passar por dona Marocas, pára, para dizer:

DEMÓCRITO - (em voz baixa) Com esse mundão de gente é preciso mais café, dona Marocas...

DONA MAROCAS - Pois então faça o favor, "seu" Demócrito: ajude a Esmeraldinha, na cozinha.

Demócrito sai do q. pela direita e logo em seguida dona Marocas sai do q. pela esquerda.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

41. P.G. - Glorinha vai ao encontro de Marilia, de quem é colega na Escola Normal. Neste momento, do grupo de estudantes, destaca-se Xavier, que pede silêncio, elevando um pouco a voz.

XAVIER - Um pouco de atenção, por favôr!...

Os estudantes fazem um semi-círculo em torno de Xavier e do prof.Rodrigo.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

42. P.S.M. - Todo o grupo de estudantes, Xavier e o prof.Rodrigo. Em 2º plano alguns circunstantes. Depois de alguns segundos Xavier volta a falar:

XAVIER - Acabamos de tomar conhecimento da atitude corajosa e desassombrada de nosso diretor, recusando-se a cumprir a ordem absurda e intempestiva do govêrno! (PARA O DIRETOR): Queremos deixar bem claro prezado professor...

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

43. P.P. do prof. Rodrigo, ouvindo, visivelmente comovido.

XAVIER - (off) ...que nós, os estudantes da Escola de Minas e Metalurgia, estamos a seu lado, solidários e dispostos à luta, se por acaso o govêrno...

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

44. P.P. de Xavier.

XAVIER - ...se obstinar em fazer cumprir a intolerável medida, afrontando as tradições e os interesses sagrados de nossa querida Escola!

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

45. G.P.G. (Camera em mergulho) - Enquadra-se toda a vasta sala de visitas. Todos estão voltados para o grupo de Xavier e do prof. Rodrigo. Os estudantes e todos os presentes prorrompem em aplausos. O prof. Rodrigo, comovidíssimo, abraça Xavier. Faz menção de falar. Todos silenciam.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

46. P.P. do prof.Rodrigo.

RODRIGO - Muito obrigado, meus caros amigos. Nunca duvidei dessa manifestação de solidariedade de meus alunos, que conheço tão bem.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

47. P.A. depois PAN D-E. - A camera enquadra Marilia e Glorinha, ouvindo atentamente as palavras do professor Rodrigo. A camera faz PAN D-E. para mostrar todos os alunos, enquadrando ao final o orador.

RODRIGO - (a principio off e, por fim, em quadro) No caso presente, o que fiz foi apenas cumprir um dever: o de zelar pelos destinos e pelo patrimônio do estabelecimento. Últimamente foram tomadas certas medidas contrárias aos interesses da Escola e da própria cidade de Ouro Preto.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

48. 49. 50. P.P. Tomadas (3) da senhora sisuda, do prefeito e do Juiz, ouvindo atentamente.

RODRIGO - (off)...Consultado sôbre a conveniência ou não do fechamento do Parque Metalúrgico da Escola, primeiro passo para a definitiva transferência do estabelecimento...

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

51. Pp.P. do prof. Rodrigo.

RODRIGO - ...enviei ao Rio circunstanciado parecer em que me manifesto contrário ao projeto, ao mesmo tempo em que depositei meu cargo nas mãos do Ministro. Agora estou aguardando sua decisão.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

52. P.S.M. e P.P. por TRAV. AV. - Em quadro todo o grupo. O prof. Rodrigo é visto à esquerda do quadro.

RODRIGO - Peço, portanto, aos estudantes que mantenham a calma e evitem manifestações precipitadas.

Antes que os presentes aplaudam ou se manifestem de outra maneira, Maciel se adianta um pouco. A camera avança sôbre êle em TRAV.AV.

MACIEL - Também vamos aguardar os acontecimentos, professor. Mas é preciso ficar bem claro que não vamos permitir que as intenções ministeriais sejam postas em prática. Estamos dispostos a lutar pela revogação da injusta medida e nisto iremos até às últimas consequências!

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

53. P.G. - Metade da sala no quadro, com o grupo dos estudantes. Estes, às ultimas palavras de Maciel, apludem com calor. Estabele-se pequena agitação na sala.

SOM - Palmas, comentários agitação.

E quando se destaca o decano da Escola. Faz-se o silêncio.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

54. P.M. depois Pp.P. por TRAV.AV. - O grupo, visto de outro ângulo, com o decâno dos professores no foco das atenções. Durante a sua fala a camera avança em TRAV.AV.

DECANO - A Congregação da Escola já se manifestou em reunião especial sôbre o assunto, solidarizando-se com a atitude do sr. diretor: Ontem mesmo seguiu ofício unânime, pedindo a revogação da medida tão atrabiliária quão reburbativa!

O decano pigarreia constantemente quando fala, e sua linguagem um tanto rebuscada se casa bem com seu porte fora de moda.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

55. P.A. depois P.M. e P.G. por TRAV.AT. e P.S.M. por PAN.D-E. Enquadra-se a porta que dá para o interior. Surge Demócrito com grande bandeija com café e bolinhos. TRAV.AT. Logo surge dona Marocas, com outra bandeija. Há murmúrios na sala.

SOM - Murmúrios.

RODRIGO - (off) O cafezinho chegou!

A camera, em seu TRAV.AT., vai mostrando Demócrito e dona Marocas servindo os presentes: o juiz, o prefeito, o velho professor, a senhora sisuda, Glorinha, Marilia, todos os demais. Enquadra-se por fim o grupo de Xavier, em P.S.M. Silverio entra no quadro pela E., empunhando um violão, Barbara fala:

BARBARA - Ótima idéia, Silverio!

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

56. P.A. de Rosalia e Marilia. Em segundo plano vêem-se Gonzaga e Xavier. Rosalia diz, para todos:

ROSALIA - E uma cantoria, não vai sair?...

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

57. P.A. - Enquadra-se o prof.Rodrigo, dona Marocas e o velho professor. O diretor volta-se na direção dos alunos (off) e diz:

PROF.RODRIGO - Ótima idéia. A Marilia começa e todos ajudam no côro!...

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

58. P.P. depois P.S.M..P.M. e P.G. por TRAV.AT. - A princípio enquadra-se Silverio, que arrasta um banquinho, apoia nele o pé direito e dá os primeiros acordes. TRAV.AT. para mostrar Marilia, todo o grupo de estudantes. A camera para durante alguns segundos. Marilia começa a cantar.

SOM - (PLAY-BACK 3) côro masculino. "Ding-Dim".

Os rapazes fazem côro. A camera recomeça o seu movimento de recuo para estacar em P.G. de quase toda a sala. E o faz lentamente, para dar tempo de se ouvir a modinha típica de Ouro Preto.

SOM - PLAY-BACK 3.

INTERIOR - CASA DO PROF.RODRIGO - NOITE - ESTUDIO

59. P.M. depois TRAV.AV. - Enquadra-se uma das janelas abertas que dão para o exterior da Praça Tiradentes. A camera, instalada, no "dolly" avança lentamente sôbre a janela. Ultrapassa-a para focalizar a fachada da Escola de Minas e Metalurgia, banhada de claro luar.

SOM - PLAY-BACK 3. desaparecendo.

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 3

INTERIOR - GABINETE DE MINERALOGIA (SALÃO PRINCIPAL) DIA-LOCAÇÃO

60. P.G. Enquadra-se o centro do Gabinete de Mineralogia (Museu) da Escola de Minas. Em torno de um professor uns 20 alunos do 6º ano assistem a uma aula prática. Xavier, Gonzaga, Silverio e os demais "importantes" de nossa história estão presentes. O professor está dissertando:

PROFESSOR DE MINERALOGIA - (palestra a ser redigida em Ouro Preto.)

INTERIOR - GABINETE DE MINERALOGIA - DIA - LOCAÇÃO

61. P.M. depois P.P. por TRAV.AV. - O grupo, em semi-círculo. A camera inicia o seu movimento avante, passando por estantes repletas de amostras de minérios, pedras preciosas, etc., e por cabeças de estudantes, para enquadrar o professor em P.P.

PROFESSOR - Idem.

INTERIOR - GABINETE DE MINERALOGIA - DIA - LOCAÇÃO

62. P.S.M. e P.A. por PAN E-D e P.P. por TRAV.AV. - Enquadra-se a porta do fundo do salão, dando para o corredor esquerdo externo do edifício da Escola de Minas. Aparece Demócrito, o bedel, com a expressão mais ansiosa do mundo. Faz sinais para Xavier, inutilmente. O bedel se decide e, pé ante pé, vai até Xavier. Camera o acompanha em PAN E-D. e faz TRAV.Av. para enquadrar os dois. Xavier aproxima o ouvido de Democrito, que lhe fala em voz muito baixa:

DEMÓCRITO - Chi! "seu" Xavier!...Imag na o que houve?!...

XAVIER - (ansioso e chateado) Conte logo, homem! Quer fazer mistério?

DEMOCRITO - Tiraram o professor Rodrigo!

Xavier não esconde sua surpreza e fala alto, provocando a atenção dos presentes:

XAVIER - Que?! Demitiram o Prof.Rodrigo?!

INTERIOR - GABINETE DE MINERALOGIA - DIA - LOCAÇÃO

63. P.G. de todos os estudantes e o professor, que se voltam admirados para Xavier, chocados com a revelação abrupta.

FUSÃO MUITO RÁPIDA

EXTERIOR - PATIO INTERNO DA ESCOLA - DIA - LOCAÇÃO

64. P.M. depois P.G. por TRAV.AT. e PAN D-E. - Focaliza-se, em P.M., a escadaria de pedra que leva ao segundo andar da Escola de Minas. Inúmeros estudantes começam a descer os degráus, atropeladamente, comentando entre si em voz alta.

SOM - Borborinho. Comentários difusos.

UM ESTUDANTE (Incógnito) - Tiraram o velho! Cachorrada!

OUTRA VOZ DE ESTUDANTE - Isto não vai ficar assim!

A camera inicia o seu movimento de recuo (TRAV.AT.), enquadra de passagem o busto de Gorceix, plantado no meio do pátio, faz PAN D-E. para mostrar por fim numeroso grupo de rapazes diante do placar onde se afixam aviso, comunicados do Centro Acadêmico, etc. De todos os lados chegam mais estudantes.

SOM - Vozerio. Exclamações.

EXTERIOR - PATIO DA ESCOLA - DIA - LOCAÇÃO

65. P.S.M. - Enquadra agora a camera o grupo de Xavier e mais uns três estudantes, um dos quais com a cabeça raspada (cascudo). Todos têm os olhares voltados para o aviso afixado no quadro comunicando a exoneração do querido professor e diretor da Escola.

GONZAGA -(Com ar indignado) Tiraram o prof.Rodrigo? não é possivel!...

CLAUDIO - Como foi isto?!...

XAVIER - Aposentaram o velho, pura e simplesmente! Ele se opunha ao fechamento do Parque e à transferência da Escola e pronto! Aposentaram o diretor!

EXTERIOR - PATIO DA ESCOLA - DIA - LOCAÇÃO

66. P.G. e P.M. por PAN. E-D. - Surge à porta da Escola que dá para a Praça Tiradentes o professor Resende. Caminha apressadamente. Passa por vários estudantes, que comentam em grupos e vai até onde está Xavier. Camera o acompanha em PAN E-D. Ele se dirige a **Xavier:**

REZENDE - Acabo de estar com o professor Rodrigo...

O grupo fecha círculo em sua volta.

EXTERIOR - PATIO DA ESCOLA - DIA - LOCAÇÃO

67. P.S.M. e P.P. por TRAV.AV. - Todo o semi-círculo. Todos os olhares estão sôbre o prof. Resende.

XAVIER - E então?...

RESENDE - Está desolado. Me disse que isto tinha que acontecer um dia. Pediu para não tomarem nenhuma atitude precipitada...

SILVERIO - (Exaltado) E vocês acham que devemos cruzar os braços, uai!..

FRANCISCO DE PAULA - (também exaltado) A gente engole a coisa e fica quietinho?!..

XAVIER - Acho que aquí não é bem o lugar para discutir o caso! Vamos marcar uma reunião no Centro!..

ALVARENGA - Lá a gente resolve!..

A camera, em TRAV.Av., avança rapidamente sôbre Xavier, para enquadra-lo em P.P.

XAVIER - Reunião às 7!..

SEQUÊNCIA 4

INTERIOR - CENTRO ACADÊMICO - NOITE - ESTUDIO

68. P.P. depois P.A., P.S.M. e P.M. e P.G. por TRAV.AT. - A camera enquadra Xavier, em P.P. Depois, em TRAV.AT., recua ràpidamente para mostrar o vasto salão de danças do Centro Acadêmico da Escola de Minas, repleto de estudantes, sentados nas poucas cadeiras, amontoados na porta, de pé no centro do salão. A direita vêem-se Marilia, Rosalia, Barbara e Glorinha. Gonzaga está ao lado de Marilia. No pequeno palanque, ao lado do piano, atrás de pequena mesa, estão Xavier, presidente do Diretório Acadêmico da EMM, Maciel, vice-presidente, um estudante anônimo e Francisco de Paula. Reina grande agitação na sala.

SOM - Vozerio, agitação, exclamações.

Xavier grita:

XAVIER - Assim não é possivel, gente!...Ninguem entende nada, se todos falarem ao mesmo tempo!...

Xavier se volta no quadro para a direita, feito o silêncio:

XAVIER - ...Que é que você estava dizendo, Maciel?

Neste ponto a camera deverá estar parada, no fim da sala, enquadrando o ambiente em toda a sua extensão (P.G.).

MACIEL - (do palanque) Disse que o Diretório deveria oficiar ao Ministério e à União Nacional dos Estudantes protestando enérgicamente!

INTERIOR - CENTRO ACADÊMICO - NOITE - ESTUDIO

69. P.M. (Contra campo - ponto de vista da mesa diretora dos trabalhos) - Enquadra-se compacto grupo de estudantes, de pé, no centro do salão. Um estudante se destaca:

ESTUDANTE - E vocês acham que isto resolve alguma coisa?!..Êles jogam o papel na gaveta e ficamos nisso!....

OUTRO ESTUDANTE - (off) Também acho!

SOM - Confusão, agitação, exclamações.

INTERIOR - CENTRO ACADÊMICO - NOITE

70. P.S.M. - Toda a mesa, com Xavier ao centro, Maciel à esquerda, um estudante e Francisco de Paula, à direita de Xavier. Este faz soar a campainha da mesa.

SOM - Toque de campainha de mesa.

XAVIER - (quase gritando) Vamos fazer um pouco de silêncio! (Pequena Pausa). Esse negócio de ofício, petição, abaixo-assinado, manifesto, não resolve nada! A coisa tem de ser mais forte!..

Dizendo isto, Xavier se levanta e fala à assembléia com voz firme, dominadora:

XAVIER - ...O que precisamos fazer, colegas, é declarar GREVE GERAL até que o professor Rodrigo volte a ocupar o cargo de diretor de nossa Escola!..

INTERIOR - CENTRO ACADÊMICO - NOITE - ESTUDIO

71. P.G. de todo o salão. Todos os estudantes fazem uma tremenda azuada, aplaudem frenéticamente Xavier, dão vivas.

SOM - Tremenda azuada. Palmas, Gritos. Vivas. MUITO BEM. APOIADO! etc. Depois ouve-se a campainha soar com insistência.

INTERIOR - CENTRO ACADÊMICO - NOITE - ESTUDIO

72. P.A. - Enquadra-se Maciel, que logo se põe de pé, ainda fazendo soar a campainha, e Xavier, sentado, à direita do quadro. Maciel fala:

MACIEL

XAVIER - (com voz forte, para dominar o tumulto que vai se extinguindo) Vamos pôr em votação a proposta de nosso presidente! Os que estiverem de acôrdo em que se declare GREVE GERAL, imediatamente, contra a demissão do prof. Rodrigo e o plano de transferência da Escola de Minas de Ouro Preto, queiram levantar-se!..

INTERIOR - CENTRO ACADÊMICO - NOITE - ESTUDIO

73. P.G. - Todo o salão. Os estudantes sentados se põem de pé e aplaudem delirantemente, aos gritos e palmas.

SOM - Gritos, Aplausos, Palmas.

SEQUENCIA 5

EXTERIOR - ESTAÇÃO FÉRREA - TARDE - LOCAÇÃO

74. P.P. depois P.G. por TRAV.AT., depois P.M. por TRAV.AV. - A Camera, em P.P., focaliza o rosto de um estudante que grita:

ESTUDANTE - Viva o professor Rodrigo!

SOM - (off) Várias vozes: VIVOOO!

Através de TRAV.AT. a camera, colocada na plataforma esquerda da Estação da Central de Ouro Preto, vai enquadrar em P.G. uma grande multidão de estudantes, autoridades locais e povos da cidade, os quais cercam, no centro da plataforma, o professor, Rodrigo e sua esposa.

SOM - Vozes, borborinho, ruídos característicos de estação, etc.

A composição de passageiros está parada à esquerda, aguardando a partida.
Novamente a camera se movimenta, em TRAV.AV. e PAN.E-D., passando no meio da multidão, até enquadrar, em P.M. o grupo que cerca o professor Rodrigo e sua esposa. O professor Resende está falando ao diretor:

RESENDE - Sua bagagem já está toda no trem, professor...
RODRIGO - Não precisava ter êsse trabalho, Resende... Muito obrigado!...

Novamente avança a camera, em TRAV.AV. até enquadrar, em P.A. uma senhora de certa idade que diz:

SENHORA - (Para a esposa de Rodrigo) Não vai esquecer a gente, dona Marocas! Quando é que voltarão a Ouro Preto?...

A camera, através de PAN-D-E. enquadra dona Marocas que responde:

DONA MAROCAS - Não deixaremos de voltar, dona Chiquinha! Todo o ano viremos aquí...

Nesse momento ouve-se, off., a gritaria de um grupo de estudantes. Um deles berra:

ESTUDANTE - (Voz off) Viva nosso querido diretor!..
VARIAS VOZES (off) VIVOOO!!!

A camera novamente recua, em TRAV.AT. até ir enquadrar em P.M. o grupo central, agora acrescido pela nova turma de estudantes que vem chegando, dando vivas. Outro estudante grita:

ESTUDANTE - Viva a Escola de Minas!!!

TODOS - VIVOOO!!!

EXTERIOR - ESTAÇÃO - TARDE - LOCAÇÃO

75. P.M. - A camera focaliza Xavier que sobe num caixote e diz, dirigindo-se aos presentes, com voz forte:

XAVIER - Atenção, gente, um pouquinho de silêncio!

SOM - Diminui o barulho geral.

Depois de uma pausa muito rapida, Xavier continua:

XAVIER - Um minuto de atenção, que Marilia vai falar!

EXTERIOR - ESTAÇÃO - TARDE - LOCAÇÃO

76. P.M. depois P.M. e P.A. por TRAV.AV. e PAN.E-D. - A camera enquadra Marilia em P.G. e a acompanha em PAN.E-D. Saindo de um grupo de normalistas, Marilia caminha na direção do grupo no qual se encontra o professor Rodrigo. A camera, em TRAV.AV., vai enquadrar o grupo em P.M.
O compacto grupo dá passagem à moça. Ela se coloca no centro e, no silêncio geral, começa a falar:

MARILIA - (Muito emocionada) Querido professor Rodrigo...Estimadíssima dona Marocas...No instante em que,...

A camera, em novo TRAV.AV. vai enquadrar Marilia em P.A. Ela continua:

MARILIA - ...partis de Ouro Preto nossos corações erguem preces ao Senhor para...(Titubeia) para que voltem logo para cá, para nós todos!...

Os presentes prorrompem em aplausos, enquanto a camera, em TRAV. AT., volta a fixar a cena em P.M. Marilia entrega um buquê de flores à dona Marocas, emocionadíssima, chorando, e abraça fortemente a senhora que tambem chora. Nesse justo instante ouve-se, off., um forte apito do chefe da estação.

SOM - Apito.

EXTERIOR - ESTAÇÃO - TARDE - LOCAÇÃO

77. P.M. - A camera enquadra, em P.M., o chefe da estação que sopra o apito característico de partida de trem. Atrás e diante dele passam rapidamente funcionários e passageiros, apressados.

SOM - Apito.

EXTERIOR - ESTAÇÃO - TARDE - LOCAÇÃO

78. P.A. depois P.M. por PAN.D-E e P.G. por TRAV-AT. - Enquadra-se o grupo de ~~Furtado~~ Rodrigo em P.A. O diretor, no centro, recebe as despedidas de seus amigos, agora apressados pela iminente partida do trem.

UM PROFESSOR - Boa viagem!...

DECANO - Boa viagem e muitas felicidades!...

RODRIGO - Muito obrigado, Prates!...Adeus!..

MACIEL - Até a volta, professor!...O senhor voltará, de qualquer maneira!...

RODRIGO - Ajam com calma, rapazes...Foi melhor assim! Já estou velho e precisava me aposentar!...

XAVIER - O senhor foi e continua a ser o nosso diretor!...

RODRIGO - (Retribuindo os abraços) Obrigado, meus amigos. Adeus! Obrigado, muito obrigado a todos!...

O diretor e sua esposa, a custo, começam a caminhar em direção ao vagão de primeira classe. Acompanhando êste movimento a camera faz PAN.D-E. e, através de TRAV.AT., vai enquadrar em P.G. a multidão diante do vagão. O dr.Rodrigo e sua esposa sobem as escadinhas do vagão e entram. Depois aparecem à janela.

EXTERIOR - ESTAÇÃO FÉRREA - TARDE - LOCAÇÃO

79. P.G. - A camera, colocada na plataforma da "gare", próxima à locomotiva, fixa parte desta, à direita. Em primeiro plano, cerca de dois metros, vê-se a cabeça do maquinista à janela da locomotiva que resfolega. Mais para a esquerda, ao fundo, vê-se o chefe da estação que dá novo apito e agita uma bandeirinha vermelha. Ao fundo, ao lado do vagão de primeira classe, a multidão aglomerada perto da janela onde se encontra o professor Rodrigo e sua esposa.

SOM - Ouvem-se dois apitos: do chefe da estação e, segundos depois, da locomotiva.

EXTERIOR - ESTAÇÃO FÉRREA - TARDE - LOCAÇÃO

80. P.P. depois P.G. por TRAV.AT. e GRUA B.A. - A camera focaliza, em P.P. o professor Rodrigo e sua esposa, à janela do vagão da composição. Os dois estão comovidíssimos, quase às lagrimas. É neste momento que os estudantes começam a cantar a "PERPÉTUA", a principio com poucas vozes, depois em côro de dezenas de vozes masculinas e femininas.

SOM (Off) Vozes e côro da "Perpétua". PLAY-BACK 4.

A camera, através de TRAV-AT. e GRUA B.A, vai enquadrar o grupo em P.G. O trem começa a rodar, lentamente. Os estudantes e o povo dão adeuses ao casal que tambem se despede com as mãos. O côro agora é mais numeroso. Pràticamente toda a multidão entoa a popular cantiga dos estudantes de Ouro Preto. Os últimos vagões da composição passam diante da massa concentrada na plataforma. O trem avança mais rápidamente.

EXTERIOR - ESTAÇÃO FÉRREA - TARDE - LOCAÇÃO

81. P.S.M. depois G.P.G. por TRAV. AT. (NO TREM) e PAN.D-E. - A camera, colocada na plataforma do ultimo vagao do trem em movimento, fixa, a princípio em P.S.M., a multidão parada na estação e com vistas voltadas para a janela do vagão do professor Rodrigo que parte. Com o trem se distanciando a multidão vai ficando mais longe, até em G.P.G. A estação vai ficando ao longe e pequenina. O trem, alcançando uma curva, vai perdendo de vista a estação. A camera, através de PAN.D-E. vai fixar, em G.P.G. a cidade de Ouro Preto entre as montanhas.

SOM - Acompanhando o movimento do trem que se distancia, o côro dos estudantes cantando a "Perpétua" também vai desaparecendo lentamente. PLAY-BACK 4.

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 6

EXTERIOR - PRACINHA DO CENTRO ACADEMICO - TARDINHA - LOCAÇÃO

82. P.G. - Enquadra-se a rua em que se situa o Centro Acadêmico, vendo-se o início da rua Direita. O onibus dobra a esquina e avança para o ponto final (agência da empresa). Estaca.

EXTERIOR - DIANTE DA AGÊNCIA DO ÔNIBUS - TARDINHA - LOCAÇÃO

83. P.S.M. - Enquadra-se a porta do ônibus, parado. Ela se abre e dois passageiros desembarcam. Após o que surge Xavier, carregando uma capa de chuva e uma maleta. Caminha em direção de Rosalia, que está no quadro quase de costas, à D. do quadro. Xavier vem sorridente. Xavier toma Rosalia nos braços, ternamente. Beija-a no rosto.

EXTERIOR - DIANTE DA AGÊNCIA DO ÔNIBUS - TARDINHA - LOCAÇÃO

84. P.A. - Rosalia, à E. do quadro, de perfil, e Xavier à D., igualmente de perfil. Xavier se desprende da noiva.

ROSALIA - Foi bem de viagem?

XAVIER - Muito bem...Isto é, muito mal!...

ROSALIA - Mal por que?...

XAVIER - As notícias são péssimas!..Vou já ver o pessoal!...

ROSALIA - Você não vai dar uma chegadinha lá em casa?!....

XAVIER - Não, meu bem, não há tempo a perder!...

ROSALIA - (maliciosa e ligeiramente ofendida) Mas... Comigo?!..Não é perder tempo!...

Xavier volta a abraça-la, conciliador.

XAVIER - É...É...Você tem razão!... A greve pode esperar um pouquinho!...

F U S Ã O

SEQUENCIA 7

EXTERIOR - "REPUBLICA" DE XAVIER - NOITE - ESTUDIO

85. P.G. - Enquadra-se a fachada da "Republica" "Covil dos Inocentes", residência de Xavier, Gonzaga, Maciel, Alvarenga e Francisco de Paula. Entrando pela esquerda aparecem Maciel e Alvarenga. Os dois entram na velha casa.

INTERIOR - QUARTO DE XAVIER - NOITE - ESTUDIO

86. P.A. depois P.M. por TRAV.AT. e PAN.D-E. - A camera focaliza a porta que dá entrada ao quarto onde residem Xavier, Maciel, e Francisco de Paula. Entram Maciel e Alvarenga. A camera recua em TRAV.AT. e, através de PAN.D-E., acompanha os dois que caminham na direção de um canto do quarto. Maciel ao entrar, diz olhando para a esquerda:

MACIEL - Boas prá todos! Desculpem o atrazo...

SILVERIO - (off) Sempre atrazadinhos os dois...

Os dois recém-chegados vão instalar-se na cama de um dos ocupantes do quarto. Terminado o movimento da camera esta revela o grupo todo. Lá estão Xavier, Gonzaga, Silverio, Francisco de Paula e os dois recém-chegados, Maciel e Alvarenga. O ambiente é típico do interior de "República" dos estudantes de Ouro Preto. Moveis toscos e baratos, flâmulas pelas paredes, recortes de artistas em "maillot", bugigangas, estante de livros, quadro negro e mosinhas de estudo. Os estudantes estão sentados em cadeiras ou nas camas. Silverio está espichado numa das camas e tem um copo de pinga na mão. Alguns rapazes fumam. Gonzaga diz:

GONZAGA - Bom...agora está a turma toda...

Silverio e Francisco de Paula falam ao mesmo tempo:

SILVERIO - O Resende não veio?...

FRANCISCO DE PAULA - Então vamos começar a coisa...

INTERIOR - QUARTO DE XAVIER - NOITE - ESTUDIO

87. P.M. depois P.P. por TRAV.AV. - Noutro ângulo do quarto, em contra-campo, a camara focaliza o grupo em P.M. No meio da pequena balbúrdia que fazem os estudantes, Xavier fala, elevando a voz:

XAVIER - Bem, minha gente, um pouquinho de ordem, senão ninguem se entende!...

Os rapazes silenciam. Xavier prossegue:

XAVIER - Acho que vocês querem mesmo é de notícias do Rio...

MACIEL - É claro! Como foi a coisa?...

XAVIER - Fiquei hospedado no apartamento do João Batista, no Flamengo.

ALVARENGA - Viu o pessoal todo?...

XAVIER - É claro! O João Batista vai convocar uma reunião da diretoria prá nos dar todo o apôio!

Gonzaga, que se achava um pouco afastado de Xavier, levanta-se agarra sua cadeira e a coloca mais perto do colega, enquanto indaga:

GONZAGA - E a União Metropolitana?...

XAVIER - Tambem vai aderir, com certeza! E como foi a reunião com a "Estadual"?...

INTERIOR - QUARTO DE XAVIER - NOITE - ESTUDIO

88. P.A. - A camera focaliza Francisco de Paula, em P.A., sentado numa mesinha de estudo, no centro do cômodo. Ao seu lado direito, ao fundo, sentado numa cadeira, vê-se Claudio. À esquerda está um quadro-negro. Francisco de Paula responde:

FRANCISCO DE PAULA - Foi perfeita!...Talvez declarem greve geral dos estudantes, se a idéia da transferência for levada avante!...

INTERIOR - QUARTO DE XAVIER - NOITE - ESTUDIO

89. P.P. depois P.M. por TRAV.AT. e P.P. por TRAV.AV. - A camera enquadra Xavier em P.P. Êle responde, satisfeito:

XAVIER - Òtimo!

Em rapido TRAV.AT. a camera vai enquadrar o grupo em P.M. Silverio se levanta ràpidamente da cama e, de pé, dirige-se a Xavier, indagando:

SILVERIO - Você teve notícias sôbre o novo diretor?...

XAVIER - Ia falar nisto, agora. A coisa vai mal!... Parece que já foi nomeado um tal de doutor Furtado... Antonio Furtado de Castro!

Estabelece-se certa confusão no quarto. Claudio e Francisco de Paula deixam seus lugares e se aproximam mais de Xavier. Francisco de Paula é o primeiro a reagir diante da revelação de Xavier, fazendo "blague":

FRANCISCO DE PAULA - Furtado?!...Estamos roubados!

Antes que alguem pudesse comentar a piadinha, Maciel atalha:

MACIEL - Puxa! Você tem certeza?

XAVIER - O João Batista tem um amigo no Ministério e soube por lá! Disse, tambem, que o homem deixou péssima fama em Recife!...

Gonzaga se destaca um pouco e retruca:

GONZAGA - Mas é o fim! Pretendem levar a Escola daquí, demitem o Dr. Rodrigo, e vão nomear um pilantra qualquer!...

Os estudantes, inquietos, se agitam, alguns falando ao mesmo tempo. É quando Cláudio, elevando a voz, exclama:

CLAUDIO - Acho que é o caso de um movimento decisivo!..

SILVERIO - (Enfurecido) Êste homem não pode e não deve tomar posse!...

A câmara, através de rápido TRAV.AV., vai novamente enquadrar Xavier em P.P. Êle fala nervoso, mas ponderadamente:

XAVIER - É melhor ter calma, minha gente!.. Acho que estamos diante da crise mais séria de toda a história da Escola!... Temos de agir com muita firmeza!

INTERIOR - QUARTO DE XAVIER - NOITE - ESTÚDIO

90. P.A. - Em contra-campo a câmera enquadra Xavier, à direita do quadro e, à esquerda, mais ao fundo, Maciel e Francisco de Paula. Maciel fala, dirigindo-se aos colegas e a Xavier:

MACIEL - Antes de mais nada, é preciso saber, com certeza, se o homem vem mesmo, e quando vem!.. O tipo não pode ter sossêgo nesta cidade!..

XAVIER - Ou êle ou nós!.. (PEQUENA PAUSA): E como vai a greve por aquí?...

FRANCISCO DE PAULA - Firme como no primeiro dia!

INTERIOR - QUARTO DE XAVIER - NOITE - ESTUDIO

91. P.A., depois P.P. por TRAV.AV. - A câmera, em contra-campo à tomada anterior, fixa Xavier em P.A. Êle diz aos colegas:

XAVIER - Está bem. Agora é continuar! Acho que vamos ter de nos reunir muitas vezes. É melhor a gente convocar a turma para o "Centro". (PARA MACIEL): Maciel: Você, mais tarde, faz uma ligação para o Rio, e peça novas informações sobre o tal de Furtado!...

Em rápido TRAV.AV. a câmera vai enquadrar Xavier em P.P. Êle prossegue:

XAVIER - Se êle vier, a gente lhe prepara uma recepçao daquelas! Êle nunca mais vai se esquecer!...

SEQUÊNCIA 8

EXTERIOR - ESTRADA DE FERRO - DIA - LOCAÇÃO

92. P.P., depois P.M. por TRAV.AT. e P.G. por PAN.E-D - A câmera, em P.P. detalha as rodas de um trem em movimento. Depois, através de TRAV.AT., enquandra, em P.M., os vagões de passageiros que correm da esquerda para direita. Em seguida, através de PAN.E-D, revela a paisagem em P.G., com o casario de Ouro Preto à direita, mais abaixo.

SOM - Ruido forte das rodas do trem e apito agudo da locomotiva.

EXTERIOR - ESTAÇÃO FÉRREA - TARDE - LOCAÇÃO

93. P.G., depois P.M. por TRAV.AT. e PAN.E-D. - Colocada na plataforma da estação de Ouro Preto (plataforma à esquera) a câmera fixa, em P.G., a mesma composição vista na tomada anterior. O trem está entrando na estação, em marcha reduzida.

SOM - Ruido do trem chegando e do sino da locomotiva.

Depois de passarem alguns vagões a câmera recua, em TRAV.AT. e PAN. E-D, até enquadrar, em P.M., parte da plataforma e do vagão de onde descerão os nossos personagens. Na plataforma a paisagem agora é outra. Com a aproximação do trem um pequeno grupo se movimenta. Pouco falam os seus integrantes, o decano da Escola, professor Prates, o secretário da Escola, "seu" Bebeco, o prefeito da cidade, Dr. Orlando, de meia idade, Resende, sua irmã Rosália e dois professores. O trem pára. Pouco depois surgem na escadinha do vagão focalizando o dr. Antonio Furtado de Castro, sua esposa e uma mocinha bonita e simpática, olhando curiosamente em tôrno. O novo diretor tem uma aparência normal, de idade entre 45 e 50 anos. Sua esposa tem um ar muito bondoso, se bem que submisso e tímido. A filha do casal, Regina, é bela, elegante, desembaraçada. O grupo se movimenta, indo ao encontro dos recem-chegados. O professor Prates, o decano, se destaca e fala:

DECANO - Dr. Antonio Furtado de Castro?...

FURTADO - Sim...

DECANO - Sou o professor Tancredo Prates, decano da Congregação da Escola de Minas...

FURTADO - Ah, sim... Muito prazer em conhecê-lo! Minha esposa e minha filha...

DECANO - Muita honra em conhecê-las, minhas senhoras...

EXTERIOR - ESTAÇÃO FÉRREA - TARDE - LOCAÇÃO

94. P.M., depois P.A. por TRAV.AV. - A câmera, agora colocada noutro ângulo, enquadra o grupo em P.M. Um carregador acabou de desembarcar as malas dos recém-chegados e espera um pouco distante. O decano completa as apresentações:

DECANO - Tenho a honra de apresentar-lhe o nosso prefeito, dr. Orlando Lemos...

O prefeito se adianta e diz, cumprimentando o novo diretor:

PREFEITO - Trago as bôas vindas de nossa cidade...

FURTADO - Muito obrigado... Minha senhora e minha filha...

Em seguida o decano faz as outras apresentações. Findas estas, fala, enquanto a câmera, através de TRAV.AV., vai enquadrá-lo em P.A.:

DECANO - Devo informar ao senhor diretor que a ausência dos estudantes na estação... (Embaraçado) ...Êles não puderam vir por que estão estudando... preparando-se para as provas...

EXTERIOR - ESTAÇÃO FÉRREA - TARDE - LOCAÇÃO

95. P.A. (Contra-campo) - A câmera enquadra, em P.A. (contra-campo), o Dr. Furtado ao centro. À sua esquerda está a sua esposa, dona Jurací. À sua direita Regina, sua filha. O novo diretor responde:

FURTADO - Está muito bem... Não tem importância... Compreendo perfeitamente... Bom, acho que podemos ir, não é?...

EXTERIOR - ESTAÇÃO FÉRREA - TARDE - LOCAÇÃO

96. P.S.M., depois P.A. por TRAV.AV. - Enquadra-se, em P.S.M., o grupo. O decano responde:

DECANO - Sim, acho que podemos ir...

O grupo se movimenta, saindo da esquerda para direita. Regina e Rosália vão atrás. Elas dão alguns passos, conversando, e depois param. A câmera, em TRAV.AV., vai enquadrar as duas moças em P.A. enquanto elas falam:

ROSALIA - Você é carioca?...

REGINA - Da gema!... Nascí na Tijuca...

ROSALIA - Nunca fui ao Rio... Tenho muita vontade de conhecer...

REGINA - (Surpreendida): Ainda não conhece o Rio?!...

Rosália vai falar alguma coisa, mas a voz do dr. Furtado, off, a interrompe:

FURTADO - (Off): Regina! Já estamos saindo...

EXTERIOR - DIANTE DA ESTAÇÃO - TARDE - LOCAÇÃO

97. P.P., depois P.G. e G.P.G. por TRAV.AT. e PAN.D-E - O grupo sai da estação, parando perto de um taxi e do velho carro do decano, em P.M. Agora todos se preocupam com as malas. Dois carregadores, ajudados pelos professores e o secretário da Escola, êste cheio de mesuras e gentilezas, levam as malas aos carros. Começam as despedidas. O decano diz ao diretor e sua família:

DECANO - Então vamos acompanhá-los à casa reservada aos diretores da Escola... (PARA RESENDE): Você, então, conduz as senhoras, Resende?...

O professor Resende se adianta e responde:

RESENDE - Com todo o prazer!...

FURTADO - Muito agradecido pela amabilidade...

Logo em seguida o diretor, virando-se para os outros, exclama:

FURTADO - Então, até breve, senhores!...

Os presentes respondem. A câmera, em TRAV.AT. e PAN.D-E, acompanha os recem-chegados e mais o decano e o prefeito, os quais se encaminham para os dois carros parados diante da estação. Eles entram nos veículos, que arrancam. A câmera acompanha o movimento dos carros, os quais sobem uma rua, a caminho da cidade.

SOM - Carros que arrancam e partem.

INTERIOR CARRO - TARDE - LOCAÇÃO

98. P .P. - Enquadra-se o decano, na direção do seu carro em movimento, em P.P. Ele está guiando e, num dado momento, volta-se para o banco de trás, no qual se encontram Furtado, o prefeito e o secretário da Escola, e fala, voltando a prestar atenção ao caminho:

DECANO - A cidade não oferece muito confôrto, é muito antiga, o senhor sabe...

SOM - Ruido do motor do carro.

INTERIOR - CARRO - TARDE - LOCAÇÃO

99. P.A. - Enquadra-se, no banco de trás do carro, em P.A., o novo diretor. Ao seu lado direito está o prefeito. À esquerda o secretário. O Prefeito está dizendo, apontando para fóra:

PREFEITO - Olhe... aquela é a igreja do Rosário...

SOM - Ruido do motor do carro.

EXTERIOR - VISTA DA IGREJA - TARDE - LOCAÇÃO

100. P.G. - TRAV.LAT. D-E - A câmera, colocada no interior do carro em movimento, fixa, em P.G. e em TRAV.LAT. D-E, a igreja do Rosário. Ouve-se, off, a voz do prefeito:

PREFEITO (Voz off) - Foi construida pelos escravos... É obra inteiramente dos negros...

FUSÃO RÁPIDA

INTERIOR DO TAXI - TARDE - ESTUDIO

101. P.A. - A câmera fixa, em P.A., o interior do taxi em movimento, vendo-se Regina, sua mãe e Rosália. Rosália está dizendo para Regina, adiantando-se um pouco no banco:

ROSALIA - Os estudantes daqui são um pouco rebeldes, mas são ótimos rapazes. Vêm de quasi todo o Brasil, alguns mesmo do estrangeiro...

REGINA - E são muitos?...

Rosália vai responder, mas é interrompida pela voz, off, de Resende, sentado na frente do taxi, e que diz:

RESENDE - (Voz off): A vista daquí é muito bonita!...

EXTERIOR - VISTA GERAL DE OURO PRETO - TARDE - LOCAÇÃO

102. G.P.G. por TRAV.LAT. E-D - A câmera, colocada no interior do taxi em movimento, fixa, em G.P.G. por TRAV.LAT. E-D, a bela vista geral que se descortina do alta da estrada que leva a Mariana (proximidades da casa do Orlandino). Ouve-se a voz off de Rosalia:

ROSALIA - Daquí podem ver quasi toda a cidade... Lá está a igreja de São Francisco de Assis... Aquela, mais em baixo, é a de Antonio Dias... Lá é que está enterrado o Aleijadinho...

REGINA - (Voz off): Ah! é?... Precisamos visitá-la, não é, mamãe?...

JURACI - (Voz off): Precisamos, sim... A igreja é muito bonita!...

SOM - Ruido do motor do carro.

EXTERIOR - ESQUINA DA RUS SÃO JOSE = TARDE - LOCAÇÃO

103. P.G. e PAN.E-D - A câmera, colocada na esquina do Largo da Alegria com a rua São José, enquadra o carro do Decano, e que vem pela rua Getulio Vargas. Através de PAN.E-D a objetiva o acompanha. O carro se aproxima e faz a curva na esquina, entrando na Rua São José. Por esta rua, em sentido contrário, vem vindo uma estranha procissão de entêrro. A rua está tomada por grande multidão de estudantes. O taxi se encosta no meio-fio da direita, esperando passar a procissão.

SOM - Ruido do carro. Côro dos estudantes recitando frases em latim. Música de charanga: "Play-back" 5.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

104. P.G. - A camera enquadra a Rua São José. À direita, em primeiro plano, vê-se o taxi que termina de encostar-se ao meio fio, parando o motor. A procissão de entêrro está mais próxima, distinguindo-se bem o grupo de estudantes que conduz, à frente, um caixão preto.

SOM - Côro masculino.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

105. P.G. (MERGULHO) e PAN.E-D. - A camera, colocada na sacada de um sobrado localizado perto da esquina da Rua São José, à esquerda, enquadra uma boa extensão da via pública. Por ela vem vindo o entêrro, com dezenas de estudantes, muitos deles vestidos de preto. A camera os acompanha, através de PAN.E-D., até terminar sôbre o taxi parado no meio-fio.

SOM - Côro dos estudantes.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

106. P.P. depois P.G. por TRAV.AT. e PAN.D-E. - A camera fixa os três ocupantes do assento de trás do taxi, dr. Furtado, o prefeito e o secretário. O sr. Furtado, olhando o entêrro, retira o chapéu da cabeça. Todos os ocupantes do carro estão compungidos e mudos. A camera, em TRAV.AT. e PAN.D-E vai enquadrar a Rua, por onde vem vindo o entêrro, agora bem próximo do veículo. Carregando o caixão de preto vêm quatro estudantes, dois dos quais são Xavier e Silverio, à frente. Todos os quatro estão de preto. Mais atrás vêm outros estudantes vestidos de branco, com uma especie de batina, carregando longas foices. Eles tem mascaras imitando caveiras. Vêm solenes, em passos muito lentos. Ao lado deles vêm outros estudantes, tambem de preto, e que choram convulsivamente. São as "carpideiras", dando altos soluços e lamentações. Mais ao fundo, encerrando a procissão, vem uma bandinha de música tocando uma marcha fúnebre.

SOM - Charanga - Marcha Funebre. PLAY BACK 5.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

107. P.A. e TRAV.AT. - A camera, colocada no meio da massa de estudantes fixa parte destes, em P.A. Através de TRAV.AT. vai fixando os rapazes que caminham lentamente, compungidos, sérios, com expressões de dor. A esquerda e à direita do quadro veêm-se algumas das "carpideiras", chorando convulsivamente, lamentando-se com expressões de dor e altos gemidos.

SOM - PLAY BACK 5.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

108. P.M. e PAN. D-E., depois P.P. por TRAV.AV. - Em ângulo diferente a câmera fixa, em P.M. um grupo de estudantes que caminham logo atrás do caixão. Quando êles atingem a frente da câmera, colocada diante do taxi, faz-se PAN.D-E até fixar-se o caixão. De repente a procissão estaca, exatamente diante do taxi, que é visto à esquerda do quadro. É quando os estudantes vestidos de batina branca e com as máscaras imitando caveiras, tapam inteiramente o caixão, param exatamente diante do taxi, e retiram do ataude um pano preto que o cobria. Em seguida se afastam, descobrindo o caixão. A câmera, em rápido TRAV.AV., vai enquadrar, em P.P., o caixão, revelando o nome do novo diretor, bordado em letras douradas bem nítidas: ANTONIO FURTADO DE CASTRO.

SOM - "Play-back" 5.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

109. P.P. - A câmera enquadra o dr. Furtado, no interior do taxi, em P.P. Ele tem expressão de enorme surpresa. Atônito, fita o caixão, mudo e pálido.

SOM - "Play-Back" 5.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

110. P.M. - Enquadra-se, de outro ângulo, com a câmera colocada ligeiramente alta, o grupo de estudantes parados diante do taxi. À esquerda está o caixão. Ao fundo, mais à direita, vê-se o taxi parado. Os restantes estudantes se juntam mais perto do caixão, formando uma massa compacta. É quando, de repente, como se obedecessem a um sinal convencionado, abrem-se diversas faixas de pano, seguras pelos rapazes, e estendidas de forma a serem vistas pelos ocupantes do taxi.

SOM - "Play-Back" 5.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

111. P.S.M. e PAN.E-D. - A câmera, do ponto de vista dos ocupantes do taxi fixa, em ligeiro contra-mergulho, o caixão, à esquerda, e os estudantes em volta ocupando todo o quadro. Do meio para o alto do quadro vêem-se duas das faixas abertas com os seguintes dizeres: "PERSONA NON GRATA" e "FURTADO, FORA DA CIDADE". Através de PAN.E-D. a câmera revela três novas faixas abertas, seguras pelos estudantes: "NÃO ADMITIREMOS A TRANSFERENCIA DE NOSSA ESCOLA", "QUEREMOS DE VOLTA O PROFESSOR RODRIGO" e "OS ESTUDANTES DE OURO PRETO ESTÃO DE LUTO"!

SOM - "Play-Back" 5.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

112. P.G. (MERGULHO) - A câmera, colocada novamente no alto de uma sacada de um sobrado, agora do lado direito da rua, enquadra, em mergulho, a cena. Abaixo, na extremidade baixa do quadro, vê-se o taxi. Diante e em volta do taxi os estudantes aglomerados continuam a entoar cantigas fúnebres, enquanto a bandinha toca a marcha fúnebre. As "carpideiras" continuam a chorar e a gemer. Os estudantes vestidos de "morte" começam a avançar ràpidamente na direção do interior do taxi.

SOM - "Play-Back" 5.

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

113. P.A. - A câmera, colocada bem próxima à janela do taxi, enquadra, no banco de trás do carro, à esquerda, em primeiro plano, o diretor da Escola, o decano e o prefeito, olhando lívidos para fora. Ao fundo, vistos pela outra janela do taxi, aparecem os estudantes e parte do caixão. É quando chegam os rapazes mascarados de "morte", os quais enfiam a cabeça de "caveira" pela janela do taxi e se retiram ràpidamente. Dr. Furtado, então, dirigindo-se aos outros, exclama, colérico:

FURTADO - Mas...É preciso tomar uma providência, imediatamente!

O prefeito se volta para êle e diz:

PREFEITO - Tudo isto é...é uma vergonha!

FURTADO - (PARA O MOTORISTA) Chofer! Vamos! Vamos! andando!

Ouve-se, então, off, o som do motor do taxi sendo posto em movimento.

SOM - (Off) Ruido do motor tentando arrancar gemidos. Chôro. PLAY-BACK 5

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - TARDE - LOCAÇÃO

114. P.M. Depois P.G. por PAN.D-E e P.P. por TRAV.AV. - A objetiva enquadra, o taxi, à direita do quadro e o caixão, os estudantes e a bandinha à esquerda e ao fundo. Feito o "raccard" de som, vê-se o carro que começa a movimentar-se para frente, buzinando muito.

SOM - Motor que arranca e buzina do carro.

Os estudantes abrem uma clareira, deixando sair o taxi que, sempre perto da calçada, avança pela Rua São José. Os rapazes estão impassíveis, sérios, cantando as mesmas melodias fúnebres. Tambem começam a caminhar, em direção contrária ao taxi, depois que este começou a avançar, Continuam a cantar música fúnebre. A camera avança, em TRAV.AV., até enquadrar um dos estudantes recitando, em P.P.

SOM - Recitativo pelos estudantes, desaparecendo. PLAY-BACK 5.

FUSÃO

SEQUÊNCIA 9

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - DIA - ESTUDIO

115. P.P. depois P.S.M. por TRAV.AT. e P;A. por TRAV.AV. e PAN.E-D.

A camera enquadra, inicialmente, o novo diretor da Escola, dr. Furtado, em P.P. Ele está dizendo, olhando 3/4 de perfil para a esquerda:

FURTADO - Pode voltar à Secretaria, dona Rosália...

Depois volta-se para a direita e continua:

FURTADO - Os senhores se queixam de que a situação financeira da Escola não está boa?!..

Nesse ponto a camera, recua, em TRAV.AT. até enquadrar a cena em P.S.M. Vê-se agora, com maiores detalhes, um ângulo do gabinete do diretor, no interior da Escola de Minas: a mesa, atrás da qual está assentado o dr. Furtado, com papeis, livros, e pastas, a parede ao fundo, com fotografias de antigos diretores, diplomas e um quadro a óleo. À direita da mesa estão sentados, em cadeiras simples, o decano da Congregação, prof. Prates, e o secretário, "seu" Bebeco. Ambos ouvem atentamente, sérios. Rosalia está se levantando da mesa de maquina de escrever. Ela diz ao diretor

ROSALIA - Com licença...

A moça sai da sala. O diretor continua para os dois senhores:

FURTADO - Este não é o problema mais grave do estabelecimento. Muitos outros comprovam a justeza das providências que estão sendo tomadas para a transferência da Escola para um centro de maiores recursos técnicos e profissionais!...

DECANO - (Falando sério, mas com certo receio) Esta medida, senhor diretor, vai encontrar forte oposição em nosso Estado, principalmente em Ouro Preto, onde a Escola goza de imenso prestígio!..Além disso...

FURTADO - (interrompendo, com certa irritação) Este é um assunto que não nos compete diretamente. Prefiro não discuti-lo neste momento! Preocupo-me, agora, com a questão das finanças do estabelecimento, de que os senhores falavam há pouco. Encontrei falhas e irregularidades muito graves! Por exemplo...Veja! (Aponta uma folha).

A camera, através de TRAV.AV. vai enquadrar o diretor, o decano e o secretário em P.A. O diretor passa a folha de papel ao decano, que a examina, depois de colocar os oculos. O diretor prossegue:

FURTADO - Todas as casas alugadas aos estudantes estão com seus aluguéis atrazados!..Por que?...Os senhores acham que está certo isto?!..

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - DIA - ESTUDIO

116. P.P. - A camera enquadra o decano e o secretário em P.P. Eles estão intimidados, graves, enquanto ouvem a voz off do diretor que prossegue!

FURTADO - (Voz off) Eu não acho! É uma irregularidade!

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - DIA - ESTUDIO

117. P.A. - A camera enquadra o diretor, P.A. À direita, em 3/4 de perfil, estão o decano e o secretário, escutando o diretor que prossegue, exaltado:

FURTADO - (Pegando outra folha na mesa e exibindo-a aos dois). Veja aqui, a "Republica" chamada de "Covil dos Inocentes"!.. Deve oito meses de aluguéis! Não é possivel, senhores, não é possivel!..É um absurdo! Não senhor! Não senhor!...Peço ao senhor secretário que promova o imediato despêjo dessa "Republica"!..

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - DIA - ESTUDIO

118. P.A. - (Contra-campo) A objetiva focaliza, em P.A., o decano e o secretário, com o diretor à esquerda. O decano fala:

DECANO - (Apreensivo) Mas... senhor diretor...Nesta "Republica" reside o aluno Xavier, presidente do Diretório Acadêmico, moço de muito prestígio!..Talvez fosse o caso...

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - DIA - ESTUDIO

119. P.P, depois P.S.M. e P.M. por TRAV.AT. - Enquadra-se o diretor, em P.P. Ele retruca, irritado:

FURTADO - (Interrompendo) Não me interessa saber quais são seus moradores!..(Tom) Outra coisa: como é que os senhores querem uma boa situação financeira se ainda vigoram estas anuidades tão baixas?!.. É que, aliás, tambem estão em atrazo?...São taxas irrisórias, desatualizadas!...

A camera em TRAV.AT., vai fixar a cena em P.S.M. O diretor continua, no mesmo tom:

FURTADO - Não é possivel!..Vamos pôr isso em dia! Decidi majorar as taxas em cinquenta por cento! (Para o secretário) Senhor secretário: o senhor afixe uma portaria aumentando as taxas de 50% e tome providências para o cumprimento da ordem de desocupação da "Republica"!..

O secretario se levanta da cadeira e responde:

SECRETÁRIO - Perfeitamente, senhor diretor, Vou já. Com sua licença...

FURTADO - Está bem.Até já.

O decano tambem se levanta e faz menção de sair, enquanto o secretário já está se afastando, na direção da porta de saída. O diretor, contudo, diz ao decano, enquanto a camera, em TRAV. AT., focaliza a cena em P.M.

FURTADO - Professor Prates, um momento...

O decano se volta e regressa ao seu lugar, continuando, no entanto de pé, enquanto o secretário, off, abre e fecha a porta.

SOM - (off) Abrir e fechar de porta.

Dr. Furtado fala ao decano:

FURTADO - Desejava ainda discutir alguns assuntos som o senhor. Faça o favor de sentar-se.

F U S Ã O

SEQUÊNCIA 10

INTERIOR - REPUBLICA COVIL DOS INOCENTES - DIA - ESTUDIO

120. P.P. depois P.S.M. por TRAV.AT. - A camera enquadra, em P.P. Gonzaga, sentado à mesa de refeições na sala de jantar da República, o qual está debruçado sobre o prato, preocupado em cortar o bife. Ouve-se a vos off de Xavier que diz:

XAVIER -(Voz off) Gonzaga, me passa o pão...

Quando Gonzaga agarra o pão e vai atirá-lo ao colega, a camera, rápidamente recua, em TRAV.AT. até enquadrar toda a mesa em P.S.M. Xavier agarra no ar o pão, enquanto Maciel fala, à sua esquerda:

MACIEL - O Furtado engoliu em sêco nossa recepção...

Nesse momento entra Marialva, uma pretinha magra e simpática, que vem da esquerda, da cozinha, e chega trazendo um prato de comida, que deposita sobre a mesa, dizendo:

MARIALVA - Acho melhor é engolir o bife, "seu" Maciel...

Os outros, tambem sentados à mesa, Francisco de Paula e Alvarenga comem em silêncio. Mas, diante da"deixa"de Marialva, levantam o rosto e dão gargalhadas. Francisco de Paula exclama, por cima:

FRANCISCO DE PAULA - Antes de engolir sugiro mastigar bastante!..

Marialva lança sôbre Francisco de Paula um olhar feroz. Depois aproxima-se dêle, dizendo:

MARIALVA - Tá querendo dizer que o meu bife tá duro?..

INTERIOR - REPUBLICA COVIL DOS INOCENTES - DIA - ESTUDIO

121. P.A. depois P.S.M. por TRAV.AT. - Enquadra-se Francisco de Paula, à cabeceira. À esquerda está Alvarenga, o qual, parando de comer, está acompanhando, divertido, o diálogo da empregadinha com seu colega. Francisdo de Paula diz:

FRANCISCO DE PAULA - Tenha dó, Marialva!..

A camera recua, em TRAV.AT. até enquadrar o ambiente em P.S.M. É quando Gonzaga, tentando apaziguar, exclama, dirigindo-se a Marialva:

GONZAGA - Não se enfureça, Marialva!..O rapaz não está querendo dizer nada...Seu bife é suculento, deleitoso e macio!..

Marialva, de pé, perto de Francisco de Paula, desanuvia a feroz expressão de seu rosto, divertida com as palavras de Gonzaga, por quem, visivelmente, nutre uma especial simpatia. Ela diz, mais mansa:

MARIALVA - (Grunhindo) Annn!...Se êsse candango ofende minha boia, toco na cara dele a panela!

A camera, através de pequena PAN.D-E, vai destacar Xavier que diz, dirigindo-se à Marialva:

XAVIER - Você é milagrosa, Marialva!..Com tão pouco dinheiro consegue cozinhar os mais finos banquetes, as melhores iguarias!..

Marialva, que está servindo arroz aos rapazes, responde:

MARIALVA - É...Se me dessem mais dinheiro e pagassem, de vêz em quando, a conta do armazem do "seu" Libório, as coisas seriam outras!..

FRANCISCO DE PAULA - Não apoiado! Eu acho até que você tem "pinta" para Ministra da Fazenda, pois sem dinheiro consegue alimentar a "Republica"!..

Nesse ponto Gonzaga se levanta da mesa e diz, fazendo menção de sair:

GONZAGA - O trocadilho é infame!...Enfim, pelo menos é atual!...

INTERIOR - COVIL DOS INOCENTES - DIA - ESTUDIO

122. P.A, depois P.M. por TRAV.AT. e PAN.D-E. - A câmera enquadra Maciel e dois de seus colegas, sentados à mesa. Maciel diz, olhando na direção de Gonzaga:

MACIEL - O poeta corre para seu refúgio, satisfeita a barriga!..

A camera recua, em TRAV.AT. e acompanha, através de PAN.D-E, de Gonzaga que caminha na direção de uma porta que leva a seu quarto. Xavier fala:

XAVIER - Tambem pudera'...A musa do poeta mora ao lado!....

Os outros riem. Gonzaga, antes de transpor a porta, pára e diz, voltando-se para os colegas:

GONZAGA - (Meio agastado) Seria melhor se vocês me deixassem em paz!...

INTERIOR - COVIL DOS INOCENTES - DIA - ESTUDIO

123. A camera enquadra Francisco de Paula, sentado à mesa, olhando na direção de Gonzaga, off. Ele diz os versos de Tomaz Antonio Gonzaga, em tom declamatório:

FRANCISCO DE PAULA -"Não sei, Marilia, que tenho,
Depois que ví o teu rosto!
Pois quando não é Marília
Já não posso ver com gôsto!"

INTERIOR - QUARTO DE GONZAGA - DIA - ESTUDIO

124. P.P. depois P.S.M. por TRAV.AT. e PAN.D-E. - A camera, colocada no interior do quarto de Gonzaga, vizinho à sala de jantar, enquadra o poeta alem da porta aberta, em P.P. à direita do quadro. Ao fundo vêem-se os outros estudantes ainda à mesa. Francisco de Paula está terminando o último verso (Já não posso ver com gosto). Gonzaga o observa, com ar de desprezo, em 3/4 de perfil. Quando o outro termina, Gonzaga se vira, e vai entrar em seu quarto. A camera, nesse momento, recua em TRAV. AT. Gonzaga entra no quarto e fecha a porta com estrondo, enquanto seus colegas dão gargalhadas.

SOM - Batida forte da porta e gargalhadas em segundo plano.

Acompanhado pela camera, em TRAV.AT. e PAN.D-E, Gonzaga atravessa seu quarto e vai até à mesinha que está próxima à sua cama. Dela apanha uma folha de papel e começa a lê-la. É quando, entrando pela janela aberta, à esquerda do quadro, ouvem-se vozes e risos de mocinhas. Gonzaga levanta a vista, deixa a folha na mesa e caminha na direção da janela, acompanhado pela objetiva da camera em PAN.D-E. Ele chega à janela e nela se debruça, observando o quintal da casa vizinha.

EXTERIOR - QUINTAL DE MARILIA - DIA - LOCAÇÃO

125. P.G. A camera, colocada à janela do quarto de Gonzaga, fixa, do ponto de vista de nosso estudante, o quintal da casa de Marilia. É um belo pomar, carcada por um velho muro, com algumas árvores, mangueiras e goiabeiras. Perto de uma das árvores estão Marilia, vestida com o uniforme da Escola Normal, com duas amiguinhas, Glorinha e Belkiss. Marilia está tentando subir na árvore (mangueira ou goiabeira) para apanhar frutos. Suas duas amiguinhas a ajudam, atiçando-a:

BELKISS - Sobe, Marilia, que vou buscar um cesto...

MARILIA - Então me segura, Glorinha...

Glorinha aproxima-se de Marilia e a ajuda a subir, segurando-a pela perna. Ela diz:

GLORINHA - Está segura! Não tem perigo, pode subir!

Marilia começa a subir. Num dado momento, voltando o rosto, divisa Gonzaga à janela de seu quarto, Off observando-a.

EXTERIOR - QUINTAL DE MARILIA - DIA - LOCAÇÃO

126. P.M. - A camera, do ponto de vista de Marilia, em ligeiro mergulho, enquadra, em P.M., Gonzaga à janela de seu quarto, sorrindo, observando a cena do quintal de Marilia.

EXTERIOR - QUINTAL DE MARILIA - DIA - LOCAÇÃO

127. P.A. depois P.M. por PAN.A-D e TRAV.AT. - A camera, sobre o "dolly", enquadra Marilia em P.A. num dos galhos da arvore. Ela, assustada, sentindo-se observada, faz um movimento desajeitado e perde o equilíbrio. Antes que ela caia a camera, através de rápido TRAV-AT. e PAN.A-E. (dolly) recua até enquadrar Marilia em P.M. Ela tomba da arvore, de pequena altura, soltando um gritinho. Pela E. aparecem, correndo, Glorinha e Belkiss, pressurosas e assustadas.

GLORINHA -(Voz off) Virgem Maria...

EXTERIOR - QUINTAL DE MARILIA - DIA - LOCAÇÃO

128. P.G. depois P.M. por PAN.E-D. - A camera focaliza Gonzaga, ainda à janela de seu quarto. Ele, vendo cair Marilia, mostra-se aflito. Salta da janela, desaparecendo por alguns segundos do quadro. Depois reaparece, subindo no pequeno muro que separa os dois quintais. Sobe ao muro e pula, correndo na direção da namorada. A camera o acompanha em PAN.E-D. até enquadra-lo em P.M., quando chega perto das três moças. Marilia já está de pé, amparada pelas duas amiguinhas. Gonzaga ajuda a moça, pegando-a pelo braço, enquanto diz, preocupado:

GONZAGA - Machucou, Marilia?!..

Marilia, refazendo-se do susto e limpando a roupa, responde:

MARILIA - Não foi nada, só levei um susto!..

BELKISS - Foi culpa sua, Gonzaga!..Tambem você não sai daquela janela!..

GONZAGA (Embaraçado) Bem...desculpe, Marilia... Mas, você não se machucou mesmo?!..

MARILIA - (Terna) Nem um pouquinho, não fique preocupado...

Nesse momento Glorinha, olhando à D. diz, aflita:

GLORINHA - Chi!..Nossa Senhora, lá vem suas tias, Marilia!..

EXTERIOR - QUINTAL DE MARILIA - DIA - LOCAÇÃO

129. P.M. depois P.S.M. por PAN.E-D. - A camera enquadra a parte do quintal de Marilia, e que dá para os fundos da casa. Vem chegando, quase correndo, nervosas, as duas tias de Marilia, dona Nhanhá e dona Carolina. Marilia exclama, off:

MARILIA - (Voz off, aflita) E agora, santa Terezinha!.. Você é doido, Gonzaga!..

As tias chegam. A camara as acompanha, em PAN.E-D. até enquadrar o grupo em P.S.M. Dona Nhanhá, apalpando a sobrinha, nervosa, exclama:

DONA NHANHÁ - Que é que você fez, Marilia?...Machucou-se?!..

MARILIA - Não foi nada, titia, levei um tombo da arvore, foi só o susto!..

As duas mulheres se dão conta da presença do estudante no seu quintal. Lançam-lhe olhares ferozes, enquanto dona Carolina diz:

DONA CAROLINA - E o senhor, o que é que está fazendo aqui?...(Pequena pausa, sem esperar pela resposta). Ah, deve ter saltado o muro!..

GONZAGA - (Embaraçadíssimo) Eu...eu...bem, dona Carolina...Estava na janela...e vi Marilia cair da arvore...

DONA NHANHÁ - (Interrompendo) E então o senhor pulou o muro...Não tem cabimento, moço, não tem cabimento...O senhor invadiu uma casa de respeito, é um absurdo, vou dar queixa...

MARILIA - (Interferindo, apaziguadora) Que é isto, titia...A senhora está exagerando!..Até que o doutor Gonzaga foi gentil. Me viu cair e veio me socorrer...

EXTERIOR - QUINTAL DE MARILIA - DIA - LOCAÇÃO

130. P.A. Enquadra-se dona Carolina, Marilia e Gonzaga, em P.A. A primeira fala, autoritária:

DONA CAROLINA - Não gosto dessas gentilezas! Pular muro é coisa de ladrão de galinha...

GONZAGA - A senhora me desculpe...Agora, com licença, tenho que ir andando...Felizmente não foi nada, não é Marilia?...Bem...boas tardes, prezadas senhoras...Até logo...

Gonzaga faz menção de partir, indo pela frente, ligeiramente à D.

EXTERIOR - QUINTAL DE MARILIA - DIA - LOCAÇÃO

131. P.M. depois P.G. por TRAV.AT. E PAN.E-D. - Enquadra-se o grupo em P.M. "Raccord" de Gonzaga, saindo pela D. Quando começa a andar a camera recua, em TRAV.AT. e o segue, em PAN.E-D, saindo do quadro os personagens restantes. Na confusão em que se encontra, Gonzaga toma o mesmo caminho da vinda. Vai escalar o muro, mas é interrompido pelo vóz off da velha:

DONA NHANHÁ - (VOZ OFF) E moço!..

Gonzaga se volta, incontinenti, olhando para o grupo. A velha continua:

DONA NHANHÁ - (VOZ OFF) A saída não é por aí!..

Dona Nhanhá, dona carolina, Marilia e suas duas amiguinhas entram no quadro, pela E. dando alguns passos na direção de Gonzaga, mas parando alguns metros além, enquanto dona Nhanhá continua:

DONA NHANHÁ - Em geral êsse caminho é usado pelos ladrões de galinha...Faça o favor de sair pela frente...

Gonzaga, embaraçadissimo, toma outro caminho, indo na direção do fundo, enquanto fala:

GONZAGA - Ah, desculpem...Estava distraído..,Desculpem...Boa tarde...

Dizendo isto, recomeça a caminhar. Poucos passos além, entretanto, tropeça num tijolo e cai, levantando-se depressa. Marilia e as colegas explodem em gargalhadas, enquanto Gonzaga ao fundo desaparece. Dona Carolina, segurando o riso, se volta para Marilia e a repreende:

DONA CAROLINA - Marilia! Agora não é hora de rir!..

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA COVIL DOS INOCENTES - DIA - LOCAÇÃO

132. P.M. depois P.S.M. por PAN. D-E. - Focaliza-se a porta de entrada da residência das tias de Marilia, ao lado da"Republica" Covil dos Inocentes. Por ela aparece Gonzaga, saindo. Ele se vira para a sua direita e começa a subir a calçada. A camera o acompanha, através de PAN.D-E. até enquadrar a porta de sua "Republica. Antes de entrar ouve-se, off, a voz do secretário da Escola:

SECRETARIO - (Voz off) "Seu" Gonzaga, um momento!..

Gonzaga para e olha à E., na direção da voz. Pouco depois entram em campo o secretário, o delegado, o oficial de justiça e um soldado. Gonzaga responde:

GONZAGA - Sim, "seu" Bebeco...

O secretário, agora perto do estudante, diz:

SECRETÁRIO - Estão todos aí?...

GONZAGA - Creio que sim, pois estavam almoçando... O que aconteceu?...

DELEGADO - Vamos subir. Lá em cima conversamos.

GONZAGA - (Dando-lhes passagem) Então façam o favor.

O grupo atravessa o umbral da porta e começa a subir a escadinha que leva ao andar de cima.

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - DIA - ESTUDIO

133. P.M. depois P.S.M. e P.M. por TRAV.AT. e PAN.E-D. - Enquadra-se Xavier, em P.A., sentado numa velha cadeira, ao lado da mesa de refeições. Ele está dizendo, olhando para a esquerda, para Maciel, fora do quadro:

XAVIER - Tenho a impressão de que esta greve vai durar muito tempo...

Dizendo isto ele se levanta, no que é acompanhado pela camera, em TRAV.AV. Ele dá alguns passos, indo ajuntar-se a Maciel. Alvarenga e Francisco de Paula, sentados os dois primeiros e o ultimo de pé, perto de um guarda-louça, quando, então, a camera, interrompendo o TRAV.AT., enquadra o grupo em P.S.M. Chegando diante de Maciel, este interrompe Xavier, dizendo:

MACIEL - O jeito é apressar a guerra contra o homem.

Nesse momento ouve-se, off, barulho de porta que se abre. Os estudantes se voltam na direção dela, quando escutam tambem a voz off do secretário que diz:

SECRETÁRIO - (Voz off) Boas tardes, senhores!..Boa tarde...

Xavier e Maciel caminham na direção da porta. A camera os acompanha, em PAN.E-D. até ir enquadrar a cena em P.S.M. Estão terminando de entrar Gonzaga, o delegado, o oficial de justiça e o soldado. Xavier e Maciel chegam perto deles, respondendo de cabeça o cumprimento, enquanto o secretário acrescenta:

SECRETARIO - Lamento muito, mas trago uma ordem de despêjo contra os senhores, por falta de pagamento dos alugueis...

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - DIA - ESTUDIO

134. P.A. depois P.S.M. por TRAV.AT. e PAN.D-E. - Enquadra-se Xavier no centro do quadro. À esquerda estão o secretário e, mais ao fundo, o soldado truculento e caladão, olhando. À direita aparece o delegado. Xavier responde, surpreso, quase atônito:

XAVIER - Uma ordem de despejo?...Que história é essa?

O delegado se destaca e exclama, quase em cima de Xavier:

DELEGADO - (Dr. Mourão) É a lei, meus caros!..Vocês abusaram e agora não tem outra saída; ou pagam ou rua...

A camera faz TRAV.AT. O grupo, que estava parado junto à porta, começa a movimentar-se, quando o delegado, dizendo a fala acima, dá alguns passos na direção dos outros estudantes que ficaram no meio da sala. A câmera, em PAN.D-E, os acompanha, até fixá-los em P.S.M. O delegado, caminhando, vai dizendo aos estudantes:

DELEGADO - A escola até que tem sido muito benevolente!..

Maciel interrompe, intempestivo, protestando:

MACIEL - Mas isto é absurdo!..Já é uma perseguição!..

O secretário, que fôra colocar-se junto à mesa, ao lado direito, de perfil a objetiva, fala, ironicamente:

SECRETARIO - Perseguição?!...E o que...

DELEGADO - (interrompendo) Oito meses de atrazo e ainda reclama?!...Ora, ora, vamos!..

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - DIA - ESTUDIO

135. P.P. depois P.A. por TRAV.AT. - Enquadra-se o secretário da Escola, em P.P. Ele retruca, já meio constrangido, menos ríspido:

SECRETARIO - Lamento muito, Maciel, mas...são ordens... O oficial de justiça está aí com a ordem do juíz...

A camera inicía TRAV.AT. até colocar Xavier, Maciel, Gonzaga e o delegado no quadro, em P.A. Xavier retruca:

XAVIER - Nós compreendemos, "seu" Bebeco, só que deviam nos avisar, nos chamar...dar um prazozinho...

MACIEL - (Exaltado) Isto é um crime...É perseguição mesmo...

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - DIA - ESTUDIO

136. P.P. - Francisco de Paula, enquadrando em P.P., diz, reforçando as palavras de Maciel, tambem exaltadamente:

FRANCISCO DE PAULA - É contra as tradições da Escola... Diretor nenhum fêz isso antes!..

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - DIA - ESTUDIO

137. P.P. depois P.A. por TRAV.AT. e PAN.D-E e P.P. por TRAV.AV. Fixa-se Gonzaga em P.P., quando ele exclama, com firmeza:

GONZAGA - E nunca a Escola deixou de receber os alugueis...

Neste ponto estabelece-se um pequeno tumulto, com vários estudantes falando ao mesmo tempo, agitadamente, protestando: É um absurdo! Este diretor é um ditador, uma besta! Não pode fazer isto! É quando a camera, através de TRAV-AT., amplia o quadro para P.A., nele aparecendo o soldado, Xavier, Claudio, Alvarenga e o delegado. O soldado, elevando a voz, no meio do tumulto, exclama:

SOLDADO - Os sinhores tão estudano prá doutô e num sabe arespeitá a lei?!..(PAUSA) Num é, "seu" delegado?...

Nesse momento Marialva, a empregadinha, entra pela esquerda, indo postar-se diante do delegado, ameaçadora:

MARIALVA - Isto é uma judiação! Onde é que os moços vão dormir?!..Na rua?!..Essa é muito boa!..

DELEGADO - Não se meta nisto comadre, eles se arranjam, não se preocupe!..

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - DIA - ESTUDIO

138. P.P. - A camera enquadra Marialva e o delegado, ambos em P.P. Marialva de frente, o delegado 3/4 de perfil. A pretinha está furiosa, fuzilando o delegado, dizendo:

MARIALVA - Nascí aquí mesmo em Ouro Preto, "seu" dotô, e nunca vi uma judiação como essa! É uma malvadeza fazê isso com os meninos!

DELEGADO - Tambem não é direito passar oito meses sem pagar o aluguel! É abuso, é pouco caso! O dr. Furtado quer pôr ordem na Escola, com toda razão!..

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - DIA - ESTUDIO

139. P.M. depois P.A. por TRAV.AV. - Enquadra-se todo o grupo em P. M. Marialva, bufando de raiva se afasta, indo na direção da cozinha, saindo do quadro pela E. Xavier, que se encontrava um pouco distanciado, ao lado de Gonzaga, avança alguns passos, enquanto diz ao delegado:

XAVIER - Está certo, não se discute mais! Nós nos arranjaremos! Vamos acatar a ordem!..

O secretário tambem se destaca, indo mais perto de Xavier e lhe dizendo:

SECRETÁRIO - Mas...Onde é que os senhores vão se instalar?...

GONZAGA - Isto é problema nosso, "seu" Bebeco!..A gente se vira!..

A camera, através de TRAV.AV. vai enquadrar Xavier, Gonzaga, o secretário e o oficial de justiça em P.A. Xavier exclama:

XAVIER - Bom, gente, mãos à obra!..

Maciel entra no quadro, pela direita, indo colocar-se perto de Xavier, em 3/4 de perfil, dizendo:

MACIEL - Mas, Xavier, prá onde vamos?!..

XAVIER - Prá rua, ora essa!..Aquí ninguem tem dinheiro, o jeito é ir prá rua!..Vamos carregar os cacarecos!..

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - DIA - ESTUDIO

140. P.P. depois P.S.M. e P.M. por TRAV.AT.e PAN.D-E. - Enquadra-se Francisco de Paula, num canto, em P.P. O rapaz, indignado e ameaçador diz, quase berrando:

FRANCISCO DE PAULA - Eu não carrego coisa nenhuma!.. Não saio daquí, nem à força! São uns patifes, uns animais!..

Francisco faz menção de avançar. É quando a camera, em TRAV.AT. recua rápidamente, acompanhando-o. Ele pára junto ao grupo, ameaçador, crispando. O soldado dá quase um pulo, indo postar-se ao lado do delegado, querendo protegê-lo. A camera, terminado o TRAV. fixa a cena em P.S.M. Xavier, temendo qualquer ação violenta do colega, segura-o pelo braço enérgicamente, dizendo:

XAVIER - Chico!..Fica quieto!..

DELEGADO - (Meio amedrontado) É rapaz...nada de violência, vamos, muita calminha, senão é pior prá você.

SOLDADO - (Dirigindo-se ao delegado) Qué que prenda, "seu" delegado?!...

XAVIER - (Para o soldado, enérgico) Aquí não se prende ninguem, Quinzinho!..Vamos devagar!..

DELEGADO - O Quinzinho, fique alí, perto da porta e deixa a coisa por minha conta!..

O soldado, resmungando, se afasta, sob o olhar feroz de Francisco de Paula. Xavier acrescenta:

XAVIER - Ninquem aquí vai fazer balbúrdia! Não há outra solução. Vamos carregar os trens prá fora!

Dizendo isto Xavier se afasta. A camera, em PAN.D-E., acompanha Xavier e os outros estudantes que o acompanham, até enquadrá-los em P.M. Os rapazes chegam diante do guarda-louça e de outros móveis, num canto e começam a arrasta-los para o meio da sala. Gonzaga diz para Alvarenga:

GONZAGA - Vamos buscar os móveis dos quartos.

Depois Gonzaga, Alvarenga e Cláudio se afastam, saindo pela porta que leva a um dos quartos. Abrem o trinco da porta, escancarando-a. Entram e de lá voltam arrastando cadeiras e camas, livros e objetos diversos da Republica.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA"COVIL"- TARDE - LOCAÇÃO

141. P.M. - Focaliza-se a porta de entrada e parte da fachada da Republica Covil dos Inocentes. Surgem à porta Xavier, Gonzaga, Alvarenga e Maciel trazendo cadeiras, criados mudos, livros, quadro-negro, objetos diversos. Eles são depositados rápidamente na calçada. Quando os quatro estudantes vão entrar na casa, de volta, surgem Francisco de Paula e Marialva, ambos trazendo novos objetos, que tambem depositam sobre a calçada.

Passam alguns populares, os quais, vendo à cena, param diante da Republica e indagam:

UM POPULAR - Estão fazendo uma mudança?...

OUTRO POPULAR - Parece. Por que será que a Policia está metida nisto?...

O segundo popular diz a frase porque está saindo da casa o soldado Quinzinho, tambem carregando uma cama, que ele deposita na calçada. O delegado, saindo em companhia do secretário e o oficial de justiça, vendo o soldado depositando a cama na calçada, repreende-o:

DELEGADO - O Quinzinho, deixa isto!...Você agora virou carregador?!..

Quinzinho, atrapalhado, deixa cair a cama no chão, afastando-se ràpidamente do lugar.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

142. P.A. depois P.S.M. e P.A. por PAN.E-D. e D-E. - Enquadra-se a porta de entrada da Republica. Por ela saem novamente Xavier e Alvarenga, carregando novos móveis e objetos. Aparecem no quadro, ao fundo, perto da porta, o delegado, o secretário e o oficial de justiça, apreciando o espetáculo. Mais ao fundo, e do lado D. vêem-se populares que chegam e por lá param observando a cena insólita. A câmera, através de PAN.E-D, vai enquadrar em P.S.M. diversas pessoas que chegam e estão paradas perto do meio-fio, diante da casa. Um popular diz ao Xavier:

POPULAR - Que aconteceu, Xavier?...

Xavier entra em quadro, pela E., chegando perto do grupo, no qual está o popular que perguntou. Responde:

XAVIER - O Furtado mandou despejar a Republica!..

OUTRO POPULAR - Começou a briga! É vingança do homem, porque ocês não topam a cara dele!..

Xavier volta à casa, no que é acompanhado pela camera em nova PAN.D-E. até ser enquadrado, novamente em P.A. Lá chegando, Gonzaga lhe diz:

GONZAGA - Vamos subir de novo. Ainda faltam alguns cacarecos!..

Os dois, e mais Francisco de Paula e Marialva, entram na Republica.

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA REPUBLICA - TARDE - ESTUDIO

143. P.S.M. depois P.M. por PAN.D-E. - Focaliza-se a porta de entrada da sala de jantar da Republica. Chegam Xavier, Gonzaga, Francisco de Paula e Marialva. Eles caminham na direção da E. do quadro. A camera os acompanha em PAN.D-E. Gonzaga está falando:

GONZAGA - Acho que já descemos quase tudo...

È quando Maciel entra no quadro, pela E., vindo dos fundos e diz:

MACIEL - Esperem! Ainda faltam os utensilios do banheiro e da cosinha...

XAVIER - É mesmo!..E o gato, a gente leva?...

Alvarenga, lembrando-se do gato, afasta-se depressa, dizendo:

ALVARENGA - Pois é claro!..Ou você quer deixar sózinho o "Miguilim"?...

MACIEL - É melhor correr a casa toda e ver se não falta nada...

O grupo se dispersa em vários sentidos, ficando o quadro vazio, mostrando a sala vazia de móveis, suja de papeis e detritos.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

144. P.M. (leve mergulho) depois P.P. por PAN.A.B. e TRAV.AV. - A camera, no "dolly", a certa altura, focaliza, em P.M., a frente da República. No quadro, em baixo, aparecem as costas e cabeças de numerosos populares olhando a cena. De lado e ao fundo vêem-se diversas outras pessoas, moradoras na cidade. Fervem os comentários.

SOM - Vozerio, borborinho.

Ouve-se o diálogo de um casal de velhos, de costas para a objetiva, em primeiro plano:

UM VELHO - Pois o homem teve a coragem de botar os rapazes na rua!..

UMA VELHA - E onde é que eles vão dormir?...

A camera abaixa, através de PAN.A-B. (grua do "dolly") e avança, em TRAV.AV., passando por meio à multidão, até ir enquadrar a frente da República e os estudantes que aparecem à porta carregando os últimos objetos que depositam na calçada. Gonzaga está carregando o violão e algumas panelas. Alvarenga traz o gato angorá. Maciel carrega o pinico e vassouras. Francisco de Paula, Xavier, Cláudio e Marialva carregam copos, objetos da cozinha e do banheiro, depositando tudo em cima de mesas e caixotes. Uma negrinha, à E. do quadro, junto a outros populares, grita:

NEGRINHA - E,Marialva!..Perdeu o emprêgo, né?...

Marialva responde, ao fundo:

MARIALVA - Vou pedir trabaio prô tá do Furtado e ponho furmicida na cumida daquela lagatixa!..

SOM - Risos e gargalhadas. Borborinho.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

145. P.A. Enquadra-se parte da multidão postada diante da República, em P.A. Aparecem dois homens do povo, um dos quais meio velho e magro. Este diz ao outro:

VELHO MAGRO - Essa estudantada é muito arteira e precisava levar uma lição!..Onde já se viu passar 12 meses sem pagar o aluguel?!..

POPULAR - Cê também num paga direito os alugué, Xumbica!..

VELHO MAGRO - Não pago?!..Não?! Quem te disse que não pago?!..Aquela estrepe da dona Mariquinha?!..

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

146. P.S.M. depois P.M. por PAN.E-D. - A camera enquadra Xavier, Gonzaga, Maciel, e Francisco de Paula, os quais chegam diante do delegado, secretário e oficial de justiça. Xavier diz, solene, alto, para que todos escutem:

XAVIER - Pronto, excelências!.Tudo foi retirado da casa...Ela está às ordens de vossas excelências!.. A lei foi cumprida. Agora, com sua permissão, temos que nos instalar na nova residência!..

FRANCISCO DE PAULA - Mais tarde os senhores passam para tomar um cafezinho!..

GONZAGA - Com licença, senhores!..

Dizendo isto os estudantes se afastam, descendo a calçada. A camera os acompanha, em PAN.E-D. Eles chegam ao local onde estão depositados todos os móveis da casa, na calçada e parte no meio-fio e na rua. A multidão, divertida, rí e comenta.

SOM - Risos, borborinho, exclamações.

Agora, diante da multidão atônita e divertida, os estudantes começam a instalar-se, como podem. Deitam-se nas camas, sentam-se às cadeiras, diante das mesas de estudo, abrem livros e fingem estudar.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

147. P.A. - Em "raccord" com a tomada anterior, a câmera enquadra Francisco de Paula em P.A. no momento em que chega diante de uma velha cama, colocada na calçada. Ele senta na cama, tira os sapatos, o paletó, a camisa, veste um paletó de pijama, ajeita os lençóis e diz, antes de deitar-se, dirigindo-se à multidão, parte da qual é vista à direita do quadro:

FRANCISCO DE PAULA - Os senhores dão licença, mas é hora da minha sesta!..

Volta-se de costa. Antes, porém, de deitar-se, lembra-se de alguma coisa, volta-se novamente para o povaréu e diz:

FRANCISCO DE PAULA - Aliás, os senhores fariam um favor se fizessem um pouquinho de silêncio!..

SOM - (off) Arrebemtam gargalhadas. Aumenta o borborinho de vozes e comentários.

Dito isto Francisco se mete na cama, ajeita o travesseiro, cobre-se e se vira para a parede, fingindo dormir.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

148. P.M. depois P.S.M. por PAN.A-B. e D-E. - A câmera, em Contra-Mergulho, fixa a fachada da residência de Marília, ao lado da República despejada, centralizando, no quadro, uma das janelas com a sacadinha. Lá estão Marília e dona Nhanhá, olhando a cena abaixo, olhando à E. do quadro. Marília está sorrindo, divertida, enquanto sua tia se mostra indignada com as cenas que presencia. Depois a câmera, através de PAN.A-B e D-E. vai enquadrar, em P.S.M., Gonzaga e Xavier, ao centro e, mais ao fundo, Alvarenga e Cláudio, êstes dois acomodando objetos na calçada. Gonzaga dá dois ou três passos, chega diante de sua mesinha de estudos, senta-se, abre um livro e diz ao povo, reunido em volta:

GONZAGA - Tenho de preparar uma lição. (FORTE) Peço silêncio!

O povo, ouvindo o vozeirão do rapaz, pedindo silêncio, faz silêncio, de fato, por alguns segundos. Mas depois explode em gargalhadas.

SOM - Gargalhadas, borborinho, comentários.

Xavier vai até o fundo e pega um quadro-negro, encostado à parede da casa. Traz o quadro até à borda da calçada e diz para Maciel, visto à direita do quadro, sentado numa cama, lendo um jornal:

XAVIER - O Maciel, venha cá!

Maciel pula da cama e vai ao encontro de Xavier. Este lhe diz:

XAVIER - Vamos botar prá lascar aquele logarítmo!..

Os dois vão ao quadro-negro. Xavier pega o giz e começa a rabiscar uma equações.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

149. P.M. (Contra-Mergulho) - Enquadra-se a sacada de uma residência (sobrado) à rua Tomaz Antonio Gonzaga, diante da República. À janela está um velho ranzinza, de pijama, o qual berra, com voz fanhosa:

VELHO RANZINZA - Mas isto é um absurdo! Um atentado!.. Rua não é quarto de dormir nem de estudo!..É uma pouca-vergonha, uma imoralidade!!!

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

150. P.A. depois P.S.M. por TRAV.AT. - Enquadra-se a cama na qual está deitado Francisco de Paula. Ouvindo a voz do velho, o rapaz se volta em sua posição e, olhando para o alto, à E. do quadro, berra em resposta:

FRANCISCO DE PAULA - Silêncio! Já estava quase dormindo!..Que é que o senhor quer?...Vá reclamar do juíz e do diretor da Escola!..

Dizendo isto volta novamente à antiga posição, de costas para a objetiva e frente para a parede.

SOM - Gargalhadas do povareu. (off).

A câmera se movimenta, em TRAV.AT. até ir enquadrar Gonzaga, à esquerda, estudando em sua mesinha e Xavier e Maciel, fazendo equações no quadro-negro. Gonzaga fecha o livro, displicentemente, sobe à cadeira e, dirigindo-se ao povo, gaiatamente, começa a declamar os versos de Castro Alves:

GONZAGA - (Declamando)
"A praça, a praça é do povo!
Como o ceu é do condor!
É antro onde a liberdade
Cria a água ao seu calor!"

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

151. P.S.M. - Enquadra-se a multidão, aglomerada em frente à República, e que prorrompe em aplausos, rindo, divertida, quando Gonzaga termina de declamar o verso.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

152. P.G. - A câmera, colocada na sacada de um prédio vizinho, focaliza, de Mergulho, em P.G., a rua e a casa despejada, abrangendo a multidão de curiosos, sempre maior, com a chegada de novos transeuntes, e os estudantes. Gonzaga, de pé, junto de Maciel, afasta-se um pouco, vai ao fundo, pega o violão e volta com êle, indo assentar-se numa cama, ao lado de Alvarenga e

Cláudio. Começa a dedilhar o instrumento. Logo depois Xavier e Maciel, deixando o quadro-negro, vão reunir-se ao estudante-poeta. Gonzaga começa a cantarolar uma canção típica de Ouro Preto. Os outros estudantes fazem côro. Outros estudantes, misturados ao povareu, adiantam-se e vão engrossar o côro.

SOM - PLAY-BACK 6."Canção Rosa Morena". Solo a princípio e depois côro de 10 vozes. Acompanhamento de violão e depois de outros instrumentos típicos.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

153. P.S.M. - Enquadra-se o grupo, junto à cama, na calçada, e que canta em côro a música do PLAY-BACK 6.

SOM - PLAY=BACK 6. "Côro e acompanhamento"."Rosa Morena".

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

154. P.A. depois P.S.M.por PAN.E-D. - Focaliza-se Francisco de Paula, deitado na cama. Ele se volta, escuta a melodia, levanta-se da cama num salto e vai ajuntar-se aos colegas. A câmera o aompanha em PAN-E-D. até enquadrá-lo junto aos outros, em P.S.M. Lá chegando Francisco de Paula entra no côro.

SOM - PLAY-BACK 6.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - TARDE - LOCAÇÃO

155. P.G. depois P.S.M. por PAN.D-E. - Focaliza-se, em P.G. a rua Tomaz Antonio Gonzaga. Por ela descem diversas pessoas, quase correndo, atraídas, certamente, pela novidade do espetáculo. No meio delas estão Bárbara e o Bedel da Escola, Demócrito. Essas pessoas vêm descendo a rua. A câmera as acompanha em PAN. D-E. Os recem-chegados se misturam à multidão, observando a cena insólita. Demócrito atravessa a massa popular, seguido pela PAN. e chega perto do grupo dos estudantes que continuam a cantar.

SOM - PLAY-BACK 6.

O pretinho, divertido, escuta um pouco a engraçada serenata. Depois novamonte se afasta, saindo do quadro, quase correndo.

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA CASA DE ROSALIA - NOITINHA - ESTUDIO

156. P.P. depois P.A. e P.S.M. por TRAV.AT. e PAN.D-E. - A objetiva focaliza a porta aberta que liga a sala de jantar ao corredor interno da casa onde residem Rosália, seu irmão, o professor Resende e a mãe de ambos, dona Chiquinha. À porta chega, vindo pela esquerda do corredor, Rosália. Ela chega à porta, olha para dentro da sala, à E. do quadro e diz:

ROSÁLIA - É...Êle está atrazado...

Depois avança, acompanhada pela câmera, através de TRAV.AT. até quando ela chega perto da mesa de refeições, aparecendo o professor Resende, sentado à mesa e dona Chiquinha, à E., mais ao fundo, ajeitando a mesa. Enquanto caminha, Rosália continua a falar:

ROSALIA - ...Com certeza ficou estudando um pouco mais, ou passou pela tipografia, para algum trabalho urgente.

Resende, em 3/4 perfil, comenta para a irmã:

RESENDE - É...Deve ser isso. Não se preocupe; êle chega logo. (pausa) Você esteve hoje na Escola?...

ROSÁLIA - Estive. Trabalhei um pouco. O diretor está fazendo um relatório sôbre o acêrvo, com levantamento de custo de origem e custo real, cifras, uma porção de coisas!..Parece uma liquidação!..

Dona Chiquinha avança do fundo, enquanto a câmera, em TRAV.AT., vai enquadrar o grupo em P,S.M. Dona Chiquinha comenta para os filhos:

DONA CHIQUINHA - Com certeza é escrita prá fazer a transferência da Escola daquí!..

ROSALIA - Acho que é prá isso sim...

RESENDE - O novo diretor vai criar muita confusão na cidade, quando a notícia da transferência fôr confirmada!

Nesse momento Demócrito aparece à porta, vista ao fundo. Êle entra esbaforido e fala, precipitadamente:

DEMOCRITO - Doutor Resende!..Dona Rosália!..Ih!.. O Covil dos Inocentes foi despejado!..

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA CASA DE ROSALIA - NOITINHA - ESTUDIO

157. P.A. - Focaliza-se Rosália de frente. Demócrito, de 3/4 de perfil, acaba de falar, quando Rosália, muito surpreendida, responde:

ROSALIA - Despejado?!..Mas, o que houve, Demócrito?...

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA CASA DE ROSALIA - NOITINHA - ESTUDIO

158. P.A. - (Contra-campo) Demócrito de frente, Rosália 3/4 de perfil, em contra-campo à tomada anterior. O bedel explica:

DEMOCRITO - Chegaro o "seu" juíz e um sordado, o Quinzinho, o doutô Mourão e "seu" Bebeco com papelório na mão...Discutiro, brigaro, o diabo!.. Os estudantes tão na rua, com as bugiganga toda, deitado, tocando violão, cantano!..

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA CASA DE ROSALIA - NOITINHA - ESTUDIO

159. P.P. - A câmera enquadra dona Chiquinha, diante do "étagère". Ela, preocupada, fala, olhando para Rosália, off:

DONA CHIQUINHA - Coitadinhos!..E como é que êles vão comer?...Vou já preparar uns pratinhos prá êles...

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA CASA DE ROSALIA - NOITINHA - ESTUDIO

160. P.S.M. - Noutro ângulo a câmera enquadra, em P.S.M. Resende, Rosália, Demócrito e dona Chiquinha. Esta última, depois de dizer a fala da tomada anterior, se afasta, saindo pela D. Rosália, que se mostrava cada vez mais impaciente, diz para o irmão:

ROSALIA - Vou dar um pulo até lá! Você não quer ir?...

RESENDE - Então vamos...(Para Demócrito) Você espera os pratos de mamãe e depois leva prá lá.

DEMOCRITO - Tá certo!..

RESENDE - Vamos, Rosália!..

Resende e Rosália saem do quadro, pela D., enquanto Demócrito se aproveita, e mete um bolinho, que apanha de um prato, na boca.

INTERIOR - SALÃO DO CENTRO ACADEMICO - NOITE - ESTUDIO

161. P.G. depois P.S.M. e P.A. por PAN.A-B. e D-E. "Dolly". - A câmera colocada em posição de leve Mergulho (dolly), fixa o salão de festas do Centro Acadêmico em P.G., mostrando alguns pares dançando e, ao fundo, sôbre um palanque, um pequeno conjunto musical tocando um chorinho, com piano, bateria, etc.

SOM - PLAY-BACK 7. Música dançante. Chorinho por conjunto típico para dança.

Nesse movimento o braço do"dolly"se movimenta, abaixando-se, enquanto se inicia TRAV.AV. passando no meio dos pares que ro dopiam animadamente, até ir enquadrar, depois de PAN.D-E.,uma das mesas laterais, em P.S.M. Sentados em volta de uma das mesas estão vários estudantes, no meio dos quais se vê Silvério. Entre os rapazes há um alto, magro, com a cabeça totalmente raspada. É um calouro, meio amedrontado diante dos veteranos.

SOM - (off) PLAY-BACK 7. Borborinho e conversa animada.

A turma está rindo, divertida, ligeiramente bêbada, pois sôbre a mesa estão diversas garrafas de cerveja. Um dos estudantes grita, no meio da farra:

UM ESTUDANTE - Viva o cascudo! Viva o bicho!..

TODOS - Viva...viva o calouro, Viva o cascudo!..

CALOURO - (Gaiato) Obrigado, meu povo...

A câmera novamente, avança em TRAV.AV. até enquadrar Silvério e alguns estudantes, sentados, em P.A. Silvério comenta, meio desprezivamente:

SILVERIO - O bicho é engraçado!..

1º ESTUDANTE - É é louro...

2º ESTUDANTE - E é rosado...

3º ESTUDANTE - Parece polpa de melancia...

SILVERIO - Além disso é sem-vergonha!..

CALOURO - (Off) Para poder viver...

SOM - Gargalhadas, farra, borborinho, misturados com a música do conjunto, em segundo plano, off.

INTERIOR - SALÃO DO CENTRO ACADEMICO - NOITE - ESTUDIO

162. P.P. - Enquadra-se Silvério, em P.P. Ele diz, dirigindo-se ao cascudo:

SILVERIO - Bem, meu caro, está muito bem, mas você vai pagar o tributo de ser admitido entre ilustres veteranos!..

TODOS - (Off) Muito bem!..

INTERIOR - SALÃO DO CENTRO ACADEMICO - NOITE - ESTUDIO

163. P.A. - Focaliza-se o grupo de estudantes, com o calouro no centro, sentados em volta da mesa. Os estudantes, ouvindo as palavras de Silvério prorrompem em aplusos, numa grande algazarra, gritando:

TODOS - (Em vozes isoladas e sobrepostas) Muito bem, Silvério! Apoiado!

INTERIOR - SALÃO DO CENTRO ACADEMICO - NOITE - ESTUDIO

164. P.S.M. depois P.M. por TRAV.AT. - A câmera fixa o grupo em P.S.M. Todos estão exaltados, divertindo-se com o cascudo, meio intimidado no meio dos veteranos. Silvério chama um garçon, olhando para a E.:

SILVERIO - Garçon, venha cá!..

Um garçon entra no quadro, pela E. e vai postar-se junto à mesa, perto de Silvério. Este prossegue:

SILVERIO - Traga umas 10 cervejas por conta dêste fascínora!..

1º ESTUDANTE - E traga uns sanduiches de presunto e queijo!..

2º ESTUDANTE - Prá mim traga um cognac!..Francês!..

SILVERIO - (Para o Calouro) Ô cascudo, você está com a gaita?...

CALOURO - (Penalizado) Tenho uns cobrinhos!..

SILVERIO - (Para o garçon) Então traga tudo, garçon, e depois cobra dêste cara de manga-rosa!..

Os estudantes prorrompem numa grande algazarra, comemorando a "liberalidade" do calouro.

SOM - PLAY-BACK 7. (off) e algazarra dos estudantes.

LOCAÇÃO
INTERIOR - ENTRADA DO CENTRO ACADEMICO - NOITE - ~~ESTUDIO~~

165. P.M. - Enquadra-se a entrada do Centro Acadêmico (Escadaria da entrada da "Casa dos Contos") em P.M. Demócrito entra no quadro, pela D. e sobe as escadas de pedra rápidamente, correndo, de dois em dois degraus.

SOM - (off) PLAY-BACK 7. Em segundo plano.

INTERIOR - SALÃO DO CENTRO ACADEMICO - NOITE - ESTUDIO

166. P.S.M. depois P.A. por PAN.D-E. e TRAV.AV. - Enquadra-se a porta de entrada do salão de festas do Centro Acadêmico. Nela aparece, esbaforido, quase correndo, Demócrito. Êle pára um minuto à porta, revista o salão e depois fixa o olhar à esquerda, descobrindo Silvério. Vai em sua direção. Câmera o acompanha em PAN.D-E. e depois o segue em TRAV-AV. até ir enquadrar o grupo de Silvério, à mesa, e Demócrito que chega, em P.A. O bedel vai dizendo a Silvério:

DEMOCRITO - Ô doutô Silvério, tava te procurano!.. Venha já, botaro o Xavier e a turma do "Covil" prá fora, na rua!..

SILVERIO - (Espantado) Não estou entendendo nada, Demócrito!..Prá fora?!..Que é que houve?...

DEMOCRITO - Foi um tar de despejo!..Tá tudo na rua! Uma confusa dos inferno, por causa do Furtado!..

SILVERIO - O diabo!..Que trapalhada! (Pausa) Espera um pouco!..

SOM - PLAY-BACK 7....ao fundo.

INTERIOR - SALÃO DO CENTRO ACADEMICO - NOITE - ESTUDIO

167. P.M. depois P.G. por PAN.D-E. - Focaliza-se Silvério que se levanta da mesa e caminha na direção do palanque da orquestra. A câmera o acompanha, através de PAN-D-E. até enquadrar o salão em P.G. Silvério chega ao tablado, sobe nele, fala qualquer coisa ao bateria e ao pianista. A música se interrompe.

SOM - PLAY-BACK 7...se interrompe.

Os pares param de dançar, reclamando, e se voltam para o tablado.

INTERIOR - SALÃO DO CENTRO ACADEMICO - NOITE - ESTUDIO

168. P.A. depois P.S.M. e P.G. por TRAV.AT. e PAN.E-D. - A câmera, colocada no braço do "dolly", ligeiramente alta, enquadra Silvério e parte do conjunto musical no palanque, em P.A. Silvério pega o microfone e fala:

SILVERIO - (Ao microfone) Silêncio, pessoal!...Um minuto de atenção! Não é discurso! É para avisar que o dr. Furtado mandou a polícia despejar o "Covil dos Inocentes"!..Vamos até lá, minha gente!..

SOM - Agitação, borborinho, comentários.

Dizendo isto Silvério deixa o microfone e começa a descer do tablado. A câmera abaixa, em pequena PAN.A-B, acompanhando Silvério em seu movimento de descer do tablado. Depois, através de TRAV.AT. o acompanha caminhando no meio do salão, enquanto outros estudantes, com as mocinhas da cidade, o seguem, comentando, divertidos alguns e outros indignados. Silvério chega à sua mesa, seguido pela câmera em PAN.E-D. e enquadrado, junto aos outros, em P.S.M. Lá chegando Silvério fala aos colegas:

SILVERIO - Vamos, minha turma!..(Para o calouro): Você vai prá casa dormir, que isto não é coisa prá cascudo!..

Dizendo isto Silvério novamente recomeça a caminhar, na direção da porta de saída, seguido pelos outros estudantes. A câmera os acompanha em PAN.E-D. até enquadrar o fundo do salão em P.G. Estão saindo, em algazarra, os estudantes e as mocinhas.

SOM - Algazarra. Risos. Borborinho animado.

EXTERIOR - PRACINHA DO CENTRO - NOITE - LOCAÇÃO

169. P.M. depois P.A. por TRAV.AV. e P.G. por TRAV.AT. e PAN.D-E.

A câmera, colocada na esquina da rua Direita com a pracinha do Centro Acadêmico, fixa a porta de entrada do Centro, pela qual estão saindo os estudantes e mocinhas, inclusive Silvério. O numeroso grupo vai atravessar a rua, com Silvério à frente, em P.M., quando Regina, em companhia de Helena, uma amiguinha, surge à esquina, entrando no quadro pela D. Silvério, vendo a moça, vai ao seu encontro. É quando a câmera, através de TRAV-AV. vai enquadrar Silvério, Regina e Helena em P.A. Silvério, aproximando-se da filha do diretor da Escola, vai dizendo, animado e feliz por ver a bonita moça:

SILVERIO - Salve a carioquinha!..Finalmente nos deu a honra de sua presença!..

REGINA - (Sorridente) Ah, como vai ilustre engenheiro.

SILVERIO - Ainda não, cara senhorita...Doutor só daqui a alguns anos, se seu pai permitir...(Mudando de Tom) Está dando uma voltinha?...

REGINA - Sim. Estou fazendo hora para ir ao cinema...Conhece a Helena?...

SILVERIO - É claro...A Helena e eu somos velhos amigos...

HELENA - "Velhos" no melhor sentido, fique bem claro!..

REGINA - (Olhando a turma de estudantes que sobe a rua Direita) Aonde vai esta turma toda?...

EXTERIOR - PRACINHA DO CENTRO - NOITE - LOCAÇÃO

170. P.A. (Contra-campo) - Enquadra-se o grupo conversando, em Contra-campo à tomada anterior, ficando Regina de frente, ao lado de Helena, e Silvério em 3/4 de perfil. A princípio os três estão quase de costas para a objetiva, olhando os estudantes que sobem a rua Direita. Mas logo depois voltam à posição anterior, quando Silvério diz:

SILVERIO - Vamos ver o pessoal da Republica "Covil dos Inocentes", que foi despejada. Aliás, você bem que podia ir conosco, Regina!..

HELENA - (Excitada) Ah, vamos, Regina!..Deve ser ótimo!..

REGINA - Não sei, não disse nada em casa...

SILVERIO - Mas você não ia ao cinema?...

REGINA - Não é muito longe daquí?...

HELENA - É pertinho...Alí mesmo!..

REGINA - Então vamos!..

EXTERIOR - PRACINHA DO CENTRO - NOITE - LOCAÇÃO

171. P.S.M. depois P.G. por PAN.E-D. - A câmera colocada na calçada da rua Direita, enquadra, Regina, Silvério e Helena em P.S.M., no momento em que, decidindo ir ver a República despejada, começam a caminhar, dobrando a esquina e subindo a rua Direita. A câmera os acompanha, através de PAN.E-D. Eles se afastam, subindo a rua, até ficaram em P.G. Mais à frente, no alto da rua, alcançam os outros estudantes.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

172. P.G. - A câmera, colocada perto da amurada diante da igreja de São Francisco, enquadra, em P.G., a rua da República despejada. Nela, nas calçadas e confluências, está agora uma multidão maior e mais ruidosa.

SOM - Vozerio, Borborinho.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

173. P.M. depois P.S.M. por PAN.E-D. e PAN.D-E. e P.A. por TRAV.AV. Enquadra-se o grupo de estudantes, na calçada e no meio-fio, em posições diversas. Francisco de Paula voltou a deitar-se na cama. Cláudio, sentado à beira de outra cama, está lendo um livro escolar. Xavier e Alvarenga estão em volta de uma mesa de estudos, rabiscando folhas de papel. Gonzaga, sentado em cima de um guarda-louça, bem destacado, continua a dedilhar o violão, solfejando uma cantiga qualquer. À direita e ao fundo vê-se parte da multidão apreciando o espetáculo. É quando se nota um movimento coletivo, voltado para a rua Tomaz Antonio Gonzaga. A câmera inicia PAN.E-D, até enquadrar a rua, apinhada de gente. Por ela está vindo o delegado à frente de três soldados. A multidão abre alas e êles caminham na direção dos estudantes despejados. A câmera novamente os acompanha em PAN.D-E até quando chegam diante de Xavier. É quando se inicia TRAV.AV. até ir a objetiva enquadrar o delegado, Xavier, Alvarenga e os soldados em P.A. Do fundo chegam Gonzaga e Maciel. A multidão faz silêncio, querendo ouvir o diálogo que se estabelece. O delegado diz, olhando Xavier que está de pé:

DELEGADO - Minha paciência se esgotou, Xavier!... Vocês devem desocupar imediatamente a via pública!..

XAVIER - Estamos no nosso direito!..O senhor mesmo nos pôs na rua e temos de dormir em algum lugar! Ou o senhor prefere que a gente vá para a delegacia?...

SOM - Gargalhadas. Borborinho.

DELEGADO - (Bravo) É o que pode acontecer, se teimarem em permanecer nesta atitude inqualificável!..

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

174. P.M. depois P.S.M. por PAN.D-E. - Enquadra-se a multidão, diante do grupo que discute, em P.S. É quando surgem, rompendo a massa popular, Rosália e o professor Resende. Eles caminham na direção dos estudantes e do delegado. A câmera os acompanha em PAN.D-E. até ir enquadrar o grupo em P.S.M. Rosália chega diante de Xavier e lhe diz, apaziguadora:

ROSALIA - Acho melhor desistir, Xavier! Mamãe disse que vocês podem ficar lá em casa...

Nesse momento Demócrito chega correndo, trazendo marmita com comida. Ele interrompe o diálogo, depois de entrar no quadro pela D., e grita para os estudantes:

DEMOCRITO - Chegou a boia, minha gente!..

O bedel destampa a marmita e começa a tirar os pratos. Mas o delegado o interrompe, falando-lhe, feroz:

DELEGADO - Faça o favor de não se intrometer!...Não quero mais confusão aqui!..

O bedel o escuta, mal-ancarado, e fica aguardando, antes de servir a boia. É quando o professor Resende intervem:

RESENDE - Os rapazes foram forçados a tomar esta atitude! Não adiante agora violência, nem discussão! É preciso encontrar uma solução lógica!..

Maciel avança um pouco e se posta frente ao delegado, dizendo:

MACIEL - O senhor mesmo disse que a gente se arranjaria...Pois êste foi o "arranjo" que encontramos: dormir na rua!..

DELEGADO - Mas isto não vai ser possível! Os senhores estão atravancando a rua, perturbando a ordem pública, escandalizando os vizinhos! Não vou permitir, de forma alguma!..

UM ESTUDANTE - Estive pensando numa solução, Xavier. Talvez vocês pudessem ficar instalados provisóriamente no "Centro Acadêmico"...

GONZAGA - No Centro?...Bem, bolado, hein Xavier?...

XAVIER - É preciso falar com o Kleber...

ALVARENGA - Não é necessário! Ele concorda logo, é um presidente faixa!..

GONZAGA - E o que acha disto o nosso enérgico Delegado?...

DELEGADO - Não me interessa para onde os senhores vão! Não vou permitir é que passem a noite em plena via pública!..

XAVIER - (Aos colegas) Vamos...vamos...chame o pessoal (para o delegado) Um momentinho, com licença...

Dizendo isto Xavier se afasta, em companhia dos colegas.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

175. P.S.M. depois P.A. por PAN.E-D. - A câmera, noutro ângulo, enquadra trecho da calçada entulhada de móveis. Descendo vêm Xavier, Gonzaga, Maciel, Alvarenga e Cláudio. A câmera os acompanha em PAN.E-D. Êles chegam diante da cama sôbre a qual está Francisco de Paula, ferrado no sono. Aí são todos enquadrados em P.A. Xavier sacode Francisco de Paula, o qual, meio assustado, acorda, sentando-se na cama num salto, dizendo:

FRANCISCO DE PAULA - (Assustado) Hein?!..O que é que houve?

XAVIER - (Rindo) Vamos, rapaz, acorda! Não é hora de dormir! Precisamos discutir uma coisa!..

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

176. P.G. depois P.M. por PAN.E-D. - Enquadra-se a rua Tomaz Antonio Gonzaga. Por ela vêm chegando o grupo de estudantes e moças vistos no Centro Acadêmico. Silvério, Regina e Helena estão entre êles. Estão fazendo tremenda azuada, gritando, dando vivas:

SILVERIO - Viva o "Covil dos Inocentes"!

UMA MOÇA - Viva a moçada!..

UM ESTUDANTE - Viva a farra! Viva a baderna!

Eles vão descendo, chegando perto da massa popular em volta do despêjo. Deiversos populares se voltam para os recém-chegados, bravos, pedindo silêncio, fazendo "PSIUUU"!

UM POPULAR - (Forte) Silêncio!

OUTRO POPULAR - Calem a boca!..

O grupo de Silvério, meio espantado, faz silêncio. Eles vão rompendo a massa, dirigindo-se aos estudantes que conferenciam. A câmera os acompanha em PAN.E-D, até enquadrá-los em P.M., quando chegam perto do local onde estão Xavier e os outros.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

177. P.M. depois P.S.M. por PAN.D-E. e P.P. por TRAV.AV. - Enquadra-se, de outro ângulo, a câmera perto da calçada da República despejada, o grupo que ainda discute, diante da cama de Francisco de Paula. Silvério entra no quadro, pela D. e se aproxima de Xavier, falando, alegre:

SILVERIO - Então, quê que houve?...Botaram vocês na rua? Foi coisa do Furtado?...

Xavier se volta para o colega, dizendo:

XAVIER - Como você está vendo...Mas já demos um jeito na coisa: vamos nos instalar no"Centro!

Dizendo isto Xavier e os outros, agora acompanhados por Silvério voltam ao grupo no qual estão o delegado e Rosália. A câmera os acompanha em PAN.D-E. Eles chegam diante do delegado, agora enquadrados em P.S.M. No local reina um silêncio de grande espectativa. Xavier, elevando um pouco a voz, diz, solene, enfático:

XAVIER - Bom: como é para a felicidade geral da Nação deiga ao povo que não ficamos!..(Pequena pausa) Vamos levantar acampamento!..

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

178. P.M. - Enquadra-se a multidão aglomerada diante da Republica. Ela, ouvindo as palavras de Xavier, aliviada, prorrompe em aplausos e gritos.

SOM - Aplausos e gritos.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

179. P.A. - Enquadra-se Francisco de Paula, no centro. Ao lado estão Xavier, Gonzaga, Rosália e o Delegado. Francisco berra:

FRANCISCO DE PAULA - (Alto) Vamos para o "Centro"!.. Aceitamos carregadores!..

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

180. P.G. (Mergulho) A câmera, colocada na sacada de um prédio fronteiro ao local, enquadra, em P.G., e Mergulho, a multidão e os estudantes. Após as palavras de Francisco de Paula estabelece-se grande confusão. Os estudantes que assistiam a tudo, diante do pedido de Francisco, se precipitam, inclusive as moças e alguns populares. Cada um agarra um objeto, ou móvel, e uma procissão de carregadores começa a se movimentar. A multidão, lentamente, comentando e rindo, começa a se dispersar, dando passagem aos que carregam os móveis e utensílios dos estudantes despejados.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

181. P.S.M. - Enquadra-se Marília, parada à porta de sua residência, ao lado de sua tia, dona Nhanhá. Ela pede à tia:

MARILIA - Tia Nhanhá, deixa eu ir também?...

DONA NHANHÁ - Bem...Eles não vão fazer baderna?...

MARILIA - Não, titia!..A senhora não vê que as moças, a Rosália, a Helena, a Clarice, a Olga, todas, também vão ajudar os rapazes?...

DONA NHANHÁ - Então, vai, minha filha, antes que a Carolina chegue e dê o contra!..Vai, anda!..

Marilia, muito satisfeita, beija a tia e sai depressa, saindo do quadro pela E.

EXTERIOR - RUA DA REPUBLICA - NOITE - LOCAÇÃO

182. P.G. depois P.M. por PAN.E-E. - A câmera, colocada na Praça Tiradentes, na esquina da rua Tomaz Antonio Gonzaga, enquadra esta em P.G. Por ela vêm subindo os estudantes, moças e populares, cada qual carregando um móvel, objetos e utensílios diversos. De repente um dos estudantes começa a cantar a cantiga, logo acompanhado pelos outros, moças e rapazes:

SOM - PLAY-BACK 8. Voz de homem, a princípio, e depois côro misto numeroso. Canção "Ai, meu Bem!..

Eles estão cantando, em fila, na pitoresca procissão:

CORO - (Cantando) "Ai, meu bem ai, meu bem,
Você diz que vai embora,
Você diz que vai embora,
Você vai eu vou também!...

O numeroso grupo atinge a Praça Tiradentes, a caminho da Rua Direita. A câmera os acompanha em PAN.E-D, até fixar a descida da Rua Direita.

EXTERIOR - PRACINHA DO CENTRO - NOITE - LOCAÇÃO

183. P.G. - A câmera, colocada na esquina da Rua Direita com a pracinha fronteira ao Centro Acadêmico, enquadra a primeira, P.G. Por ela vêm os estudantes, populares e mocinhas, carregando os objetos e cantando a mesma cantiga da tomada anterior.

SOM - PLAY-BACK 8. Côro misto.

Às janelas dos sobrados aparecem diversas pessoas, divertidas, observando a procissão do despêjo. Algumas pessoas, às janelas e nas sacadas, gritam para os estudantes:

UM VELHO - Como é rapazes, esta procissão eu não conhecia!..

Silvério, no meio da turma, responde ao velho:

SILVERIO - É uma homenagem ao dr. Furtado!..

SOM - PLAY-BACK 8.

EXTERIOR - RUA DIREITA - NOITE - LOCAÇÃO

184. P.M. (Contra Mergulho) A câmera, em posição de Contra-Mergulho, enquadra, em P.M., a fachada de um sobrado, centralizando uma janela, Nela estão um casal de senhores e duas moças. Uma delas diz, olhando para baixo:

MOÇA DA JANELA - Olhe, mamãe...A Marília está no meio, carregando livros!..(Para Marília) É, Marília! ... Vai abrir uma livraria?...

EXTERIOR - RUA DIREITA - NOITE - LOCAÇÃO

185. P.S.M. - Enquadra-se Marília, no meio de um grupo de estudantes, ao lado de Rosália e duas outras mocinhas. Ela vêm descendo, carregando alguns livros. O grupo pára alguns segundos, em P.S.M., quando Marília, olhando para cima, à D., responde:

MARILIA - (Alto) Desce, Marina!...Vem ajudar também a mudança!..

EXTERIOR - RUA DIREITA - NOITE - LOCAÇÃO

186. P.G. depois P.M. por PAN.D-E. - A câmera, colocada como no plano nº 183, enquadra, em P.G., a Rua Direita, pela qual vêm descendo os estudantes com os móveis. Eles, continuando a cantar, chegam à esquina do "Centro". A câmera os acompanha em PAN.D.E, até ir enquadrar o prédio do "Centro" em P.M. Os estudantes chegam diante dele e começa, a entrar pela porta principal.

SOM - PLAY-BACK 8. Côro misto.

INTERIOR - ESCADARIA DA"CASA DOS CONTOS"- NOITE - LOCAÇÃO

187. P.M. - A câmera, colocada no interior da entrada da "Casa dos Contos", escolhida como suposta entrada do "Centro Acadêmico", enquadra a bela escadaria de pedra. Pela D. aparecem os estudantes que entram carregando os móveis. Eles atravessam o adro e começam a subir as escadas, sempre cantando, divertidos.

SOM - PLAY-BACK 8...Côro misto com eco de interior, mais forte.

Sôbre a fila de estudantes, mocinhas e populares subindo as escadas, transportando os móveis da "Republica" despejada, faz-se FUSÃO.

FUSÃO

SEQUÊNCIA 11

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

188. P.M., depois P.P. por TRAV.AV. - A câmera enquadra, em P.M., a sala da diretoria do "Centro Acadêmico". Há uma mesa ao centro, diante de uma janela. Ao lado direito um jôgo de poltronas. Em frente e do lado da mesa várias cadeiras. Nas paredes estão numerosas flâmulas, cartazes, dísticos. Num armário, ao lado da janela do fundo, vêem-se diversas taças esportivas, medalhas e fotografias. Sentado detrás da mesa está Xavier, presidindo a reunião. Nas poltronas e cadeiras estão os estudantes "conspiradores": Maciel, Cláudio, Alvarenga, Silvério e Francisco de Paula, além de Rosália e Bárbara. Num canto está o professor Resende. Xavier está falando aos colegas, sério:

XAVIER - Meus amigos: convoquei esta reunião porque vocês, além de meus colegas de sexto ano, são meus amigos e gozam do maior prestígio entre os estudantes.

A câmera avança, através de TRAV.AV. até ir enquadrar Xavier em P.P., quando êle completa:

XAVIER - (Continuando)... E vamos entrar direto no assunto! Nosso movimento não vai indo muito bem, estamos perdendo tempo, perdendo aulas, sem resultados práticos!... Estive conversando com o Resende e êle é da mesma opinião!

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

189. P.A. - Focaliza-se o professor Resende, sentado perto de uma poltrona, na qual aparecem Rosália e Bárbara. Êle diz:

RESENDE - Acho que a greve por si só não resolve! O Furtado é inflexível e está muito bem apoiado no Rio!

ROSALIA - (Olhando na direção de Xavier): Êle está tratando da transferência da Escola... Outro dia me mandou bater na máquina um relatório de muitas páginas!...

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

190. P.P., depois P.S.M. por TRAV.AT. e PAN.D-E - Focaliza-se, inicialmente, Silvério, em P.P., olhando ligeiramente à E. do quadro, na direção de Xavier, e que retruca:

SILVÉRIO (meio exaltado): A perda de tempo está nos enfraquecendo!... O homem fechou o Parque e leva a Escola daquí, se a gente não agir depressa!...

A câmera inicia TRAV.AT. e, após ligeira PAN.D-E, enquadra o ambiente em P.S.M.. Cláudio, na poltrona, usa a palavra:

CLAUDIO - Mas... o que é que podemos fazer, alem da greve?...

Muitos falam ao mesmo tempo, estabelecendo-se certa confusão. Xavier, à E. do quadro, fala mais alto, impondo silêncio:

XAVIER - Vamos com calma, minha gente! Assim ninguem se entende!

Os rapazes sossegam, enquanto Xavier prossegue:

XAVIER - Estive pensando muito no caso. O que quero propôr a vocês ficará entre nós e sob nossa exclusiva responsabilidade!

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

191. P.A. - Enquadra-se Alvarenga, sentado na poltrona. Ao seu lado aparecem Bárbara e Cláudio. Êle pergunta:

ALVARENGA - Então não é um movimento de toda a classe?...

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

192. P.P., depois P.A. por TRAV.AT. - Enquadra-se Xavier, em P.P., sentado atrás da mesa diretora. Êle responde:

XAVIER - Não. É só nosso, de nosso grupo! Proponho que se faça uma guerra fria ao Furtado!...

A câmera inicia TRAV.AT., quando entra no quadro Maciel, sentado numa cadeira ao lado da mesa. Ao lado dele tambem aparece Francisco de Paula. A câmera interrompe o TRAV.AT. quando enquadra em P.A.. Maciel pergunta, meio surpreeendido:

MACIEL - Guerra fria?!... Como?!...

XAVIER - Por meio de ações isoladas, que a gente prepara e executa cuidadosamente! Precisamos intimidar o diretor!...

FRANCISCO DE PAULA - Intimidar e assustar!...

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

193. P.P. - Enquadra-se Silvério em P.P. Êle acrescenta, eufórico, entusiasmado:

SILVERIO - Deixar o homem apavorado!...

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

194. P.A. - Enquadram-se Xavier, Maciel e Francisco de Paula em P.A. Xavier completa:

XAVIER - Tornar a vida dele em Ouro Preto insuportável

MACIEL - Isto não é difícil fazer...

FRANCISCO DE PAULA - (interrompendo): Mas é preciso muita cautela!...

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

195. P.A., depois P.M. por TRAV.AT. - Enquadra-se Silvério entre Bárbara e Alvarenga, na poltrona, os três em P.A.. Silvério acrescenta, exaltado:

SILVÉRIO - O jeito, então, é sequestrar o homem!...

ALVARENGA - (Em cima): Isto eu acho que é besteira! Aí o homem se transforma em vítima!...

SILVÉRIO (Meio despeitado) - Vítimas estamos sendo nós!

Estabelece-se certo tumulto na sala. Muitos dos estudantes falam ao mesmo tempo. A câmera inicia rápido TRAV.AT., até enquadrar o ambiente em P.M., Xavier fica quase de costas para a objetiva, sentado à mesa, à direita do quadro. Ao centro, e à E, aparecem os outros estudantes. Xavier eleva a voz e diz, enérgico:

XAVIER - Não é isso, gente!... Parece que não me entenderam direito!...

Os estudantes se aquietam, ouvindo seu líder, que prossegue:

XAVIER - Não vamos fazer nenhuma violência! O plano que tracei é êste...

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

196. P.P. - Enquadra-se Alvarenga ao fundo. Êle interrompe Xavier, perguntando:

ALVARENGA - Não seria melhor esperar o Gonzaga?...

C O R T E

SEQUÊNCIA 12

EXTERIOR - RUA DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

197. P.G. - Enquadra-se a Rua do Pilar, de baixo para cima. Por ela vêem descendo Gonzaga e Marília, de mãos dadas. Êles se aproximam da objetiva, chegam diante dela em P.P., e depois saem do quadro pela D.. Descem a rua em silêncio.

SOM: - Batidas de sino ao fundo, off.

EXTERIOR - MURADA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

198. P.M., depois P.A. por PAN.D-E e TRAV.AV. - Enquadra-se o velho muro da praça fronteira à igreja de São Francisco de Assis. Entram no quadro, pela D., Marília e Gonzaga, segurando a mão da namorada, leva-a a sentar-se no muro. A câmera os acompanha em PAN.D.E.. Êles vão sentar-se na murada quando, então, a câmera vai enquadrá-los em P.A. Ao fundo se vê a silhueta das montanhas e o casario de Antonio Dias. Gonzaga começa a dizer o poema de Tomaz Antonio, com voz terna e amorosa;

GONZAGA - "Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte dêste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça..."

Marília o escuta em silêncio, sonhadora e amorosa. Depois que êle termina, os dois ficam alguns segundos em silêncio, quando ela diz, olhando-o:

MARILIA - Está vendo?... Você tem medo do futuro!...

GONZAGA - E tenho mesmo, mas não é do que você está pensando, não...

EXTERIOR - MURADA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

199. P.P. - Marília é enquadrada ligeiramente de perfil. Gonzaga de frente, olhando a namorada, continua:

GONZAGA - Tenho medo de tudo que possa perturbar nós dois, eu e você... No nosso íntimo, compreende?...

EXTERIOR - MURADA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

200. P.P. (Contra-campo) - Gonzaga, de perfil, Marília de frente, ambos em P.P.. Marília pergunta, docemente:

MARILIA - Você não tem confiança em mim?...

GONZAGA - (Afagando o rosto da moça): Tenho, meu bem!... Mas você não pode prometer gostar de mim a vida toda...

EXTERIOR - MURADA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

201. P.A., depois Pp.P. por TRAV.AV. - Os dois, sentados na amurada, são agora focalizados em P.A. Diante das palavras de Gonzaga, Marília faz um movimento de protesto. Mas êle tapa sua boca com a palma da mão, dizendo:

GONZAGA - Não diga nada... Sei que neste momento é o que você sente, como eu tambem sinto... Mas não depende só de você!...

A câmera faz TRAV.AV. até enquadrar Marília em Pp.P. Ela diz para Gonzaga, off:

MARILIA - Se depender de mim...

A câmera faz PAN.E-D. até ir enquadrar tambem Gonzaga em Pp.P., quando êle diz:

GONZAGA - E de mim tambem... (Animado) Então tudo está bem!... Vamos em frente!...

EXTERIOR - MURADA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

202. P.A. - Enquadra-se os dois, ainda sentados na amurada, em P.A. Gonzaga toma a mão de Marília e a faz saltar da amurada. Depois os dois caminham na direção E., saindo do quadro.

EXTERIOR - LOCAL PITORESCO DE OURO PRETO - NOITE - LOCAÇÃO

203. P.M. e PAN. - A câmera fixa Marília e Gonzaga, caminhando de mãos dadas, acompanhados em PAN. Êles saem do quadro.

EXTERIOR - PONTE DE MARÍLIA - NOITE - LOCAÇÃO

204. P.M., depois P.A. por TRAV.AV. e PAN.D-E. - A câmera, já agora colocada sôbre a Ponte dos Suspiros, enquadra Gonzaga e Marília caminhando pela Ponte. Dão alguns passos e depois se assentam no banco de pedra, mais ou menos situado no meio da ponte. A câmera, através de TRAV.AV., vai fixá-los em P.A. Marília, olhando distante, absorta e sonhadora, começa a dizer:

MARILIA - Juro por Nossa Senhora do Pilar que sou noiva de Gonzaga e serei sua mulher até morrer... Só dele, de alma...

Marília se levanta, acompanhada por Gonzaga. A câmera refaz a enquadração, com leve PAN.B.A.. Marília se volta ternamente para o namorado e completa:

MARILIA - ...e de corpo...

Gonzaga enlaça Marília e os dois se beijam, longa e apaixonadamente. Depois Gonzaga afaga os cabelos, o rosto, a boca da namorada. Ela se desprende e inicia o movimento de correr.

EXTERIOR - PONTE DE MARÍLIA - NOITE - LOCAÇÃO

205. P.S.M. - Em "raccord" com a tomada anterior, Marília completa seu movimento de desprender-se de Gonzaga e sai correndo, saindo do quadro pela E. Gonzaga vai ao seu encontro, saindo igualmente do quadro.

EXTERIOR - FONTE DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

206. P.M. - Focaliza-se a Fonte de Marília em P.M.. Marília entra correndo no quadro, pela D., logo seguida por Gonzaga. Os dois sobem os degraus da fonte. Marília vai tomar água numa das cabeças de pedra, das quais jorra água pela boca das figuras esculpidas em pedra-sabão.

EXTERIOR : FONTE DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

207. P.P. - Enquadra-se Marília junto à fonte de pedra, da qual jorra água. Ela se volta na direção de Gonzaga, pondo a mão direita em concha, sorrí para êle, vira a cabeça, bebe um gole, volta-se novamente para êle, olhando à D. e diz, alegre, feliz:

MARILIA - Bebe tambem!... Está uma delícia!...

EXTERIOR - FONTE DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

208. P.A. - Enquadra-se Marília, que acabou de beber a água e se aproxima de Gonzaga, ficando ambos em P.A.. Gonzaga está encostado na amurada de pedra da fonte, olhando para a frente, distante, sonhador, e dizendo:

GONZAGA - "Não me cega a paixão que o mundo arrasta".

Depois, olhando para a namorada que o escuta deleitada:

GONZAGA - ..."Para viver feliz, Marília, basta
Que os olhos movas e me dês um riso".

EXTERIOR - FONTE DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

209. P.P. - Gonzaga está de perfil, olhando nos olhos de Marília, a qual, de frente, sorrí ternamente, feliz e deliciada, ao namorado. Depois fala, docemente:

MARILIA - "O teu agrado
Vale mais que um rebanho,
e mais que um trono".

Os dois, em silêncio, arrebatados de amor, olham-se profundamente um ao outro. Depois, resolutamente, mudando de tom, Gonzaga fala esportivamente:

GONZAGA - Bem!... Não vou esperar mais!

EXTERIOR - FONTE DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

210. P.P.(Contra-campo) - Gonzaga, de frente e Marília, de perfil, são enquadrados em P.P.. Gonzaga prossegue:

GONZAGA - Vou enfrentar suas tias e fazer o pedido!

EXTERIOR - FONTE DE MARILIA - NOITE - LOCAÇÃO

211. P.A. - Os dois são fixados, agora, em P.A.. Marília responde:

MARILIA - Acho melhor não... Ainda é cedo! Vamos terminar o curso! Depois...

GONZAGA - (Divertido e irônico): Nada como um diploma para enternecer as titias, não é?!...

MARILIA - Vou ficar noiva do doutor Gonzaga!...

GONZAGA - E eu da professora Marília!... Olha aquí: você leva as tias na colação de grau, porque o pedido vai ser alí, na hora!...

MARILIA - Está bem, eu levo... Mas agora é você que me leva embora, para casa... Vamos?...

Os dois descem a escada, saindo de quadro pela D.

EXTERIOR - ADRO DA IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA - NOITE - LOCAÇÃO

212. P.G. - Enquadra-se a escadaria fronteira à igreja de São Francisco de Paula, com a fachada do templo ao fundo. Do lado direito, encostado ao muro, vê-se um popular tocando violão. Gonzaga e Marília, enlaçados amorosamente, entram em quadro pela E. e começam a descer as escadas. Param alguns segundos diante do solitário tocador de violão, escutando. Depois prosseguem caminho, descendo, e saem do quadro pela D.

SOM - Solo de violão.

EXTERIOR - RUA DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

213. P.S.M. - A câmera focaliza o trecho da Rua do Pilar à altura do pequeno cruzeiro, mostrando à E. o casario velho da rua. Gonzaga e Marília entram no quadro pela D. Dão alguns passos, mas estacam, olhando à E. do quadro, quando ouvem a voz de Demócrito, chamando:

DEMOCRITO - (Voz off): Ô "doutô" Gonzaga!... Espere aí!...

Os dois aguardam um momento. Pouco depois Demócrito entra no quadro pela E., indo colocar-se em frente de Gonzaga, levemente ao lado. Gonzaga indaga:

GONZAGA - O quê houve, Demócrito?...

DEMOCRITO - O pessoal "tão" esperano o senhor, lá no "Centro"!... Mandaro procurar o senhor!...

GONZAGA (Lembrando-se) - Ih, que coisa!... Tinha me esquecido!... O Xavier me havia avisado... Estão todos lá?...

DEMOCRITO - Toda a turma... Os rapáis, Rosália, Bárbara...

GONZAGA (Para Marília) - Então você tambem pode ir, Marília...

EXTERIOR - RUA DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

214. P.P., depois P.A. por TRAV.AT, e P.G. por PAN.D-E. - Enquadra-se Marília e Gonzaga em P.P.. Marília, pensativa, responde ao namorado:

MARILIA - Não sei... Acho que está um pouco tarde, e não avisei minhas tias...

GONZAGA - O Demócrito pode avisar...

Câmera inicia rápido TRAV.AT. até enquadrar os três em P.A.. Gonzaga, dirigindo-se ao bedel, completa:

GONZAGA - Você pode ir avisar, Demócrito?

DEMOCRITO (Coçando a cabeça, duvidoso) - Avisá dona Nhanhã e dona Carolina?... É espêto!... Mas o senhor mandô no, eu vou!...

GONZAGA - Então vai, Demócrito...

MARILIA - Você diz que eu fui ao "Centro" um pouquinho... que não vou demorar, sim?...

DEMOCRITO - Tá bem. (Para Gonzaga) - Mas o senhor vai lá, logo, que a turma tá esperano o senhor!... Té logo!...

Demócrito sai do quadro pela D., passando diante dos dois. Estes, por sua vez, começam a caminhar na direção da E.. A câmera os acompanha, através de PAN.D-E.. Êles sobem a rua do Pilar, até serem enquaadrados em P.G..

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

215. P.P., depois P.S.M. por TRAV.AT. - Novamente na sala da diretoria do Centro Acadêmico, a câmera enquadra Xavier, de pé, junto à mesa da presidência, em P.P.. Êle olha na direção de seus colegas, off, e fala:

XAVIER - O quê vocês acham?... Estão de acôrdo?...

A câmera faz TRAV.AT. até enquadrar todo o ambiente em P.S.M.. Alguns dos nossos personagens trocaram de posição. Uns estão sentados nas cadeiras e na poltrona, outros de pé, pelos cantos, perto da mesa, etc.. Terminada a fala de Xavier estabelece-se certa confusão na sala:

SOM - Borborinho, agitação.

Alvarenga se destaca e diz:

ALVARENGA - Acho ótimo!...

Silvério dá uns dois passos na direção de Xavier, enquanto diz:

SILVERIO - Assim a gente derruba o Furtado!....

Nesse momento ouve-se, off, som da chegada de Gonzaga e Marília. Gonzaga diz a todos:

GONZAGA (Voz off) - Bôa noite, pessoal! Desculpem o atrazo, estava...

Todos olham na direção da porta deentrada, à E. do quadro.

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

216. P.S.M. - Enquadra-se a sala de outro ângulo, vendo-se Gonzaga e Marília diante da porta de entrada. Êles estão entrando, indo na direção das moças, sentadas na poltrona. Maciel interrompe Gonzaga e diz:

MACIEL - Está desculpado, como sempre... Vamos explicar a coisa ao Gonzaga?...

Marília chega diante de Rosália e Bárbara, beija-as e assenta-se a seu lado, enquanto Gonzaga, que se aproximara de Xavier, diz:

GONZAGA - Não, não precisa!... Vocês já decidiram alguma coisa?...

CLAUDIO - O Xavier expôs um plano exelente...

GONZAGA - Então está certo! Topo tudo!...

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

217. P.A., depois P.M. por TRAV.AT. - Enquadra-se Xavier em P.A. Ao seu lado estão Gonzaga, de perfil, e,mais ao fundo, à esquerda e à direita, Maciel e Francisco de Paula. Xavier diz:

XAVIER - Como sou o autor do plano, a primeira ação cabe a mim!...

Estabelece-se pequeno tumulto. Muitos dos estudantes falam ao mesmo tempo.

SOM - Borborinho. Pequeno tumulto. Agitação.

A câmera inicia rápido TRAV.AT., até enquadrar a sala em P.M. Silvério, dando alguns passos, diz, protestando:

SILVERIO - Isto é que não!... Não está certo, vamos sortear!...

MACIEL - É melhor ficar decidido que tudo, aqui, se rá por sorteio. Assim tudo é feito democràticamente, embora nosso país esteja na ditadura...

Rosália se levanta da poltrona e diz, dirigindo-se a Xavier:

ROSALIA - E nós?... Tambem quero entrar no sorteio...

Marília e Bárbara confirmam:

MARILIA - Isto mesmo, gente!...

BARBARA - É claro! Não vamos ficar só espiando...

Resende se levanta e vai ao encontro de Rosália, dizendo:

RESENDE - Vamos com calma, meninas... Quando o plano fôr próprio para moças, o sorteio será entre vocês..

XAVIER - Isto mesmo. (Para Rosália) Rosália, prepara os palitinhos para o sorteio.

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

218. P.A., depois P.S.M. por PAN.E-D. - Enquadra-se Rosália, de pé, entre Marília e Bárbara, sentadas. Ao fundo, encostado numa parede, é visto Alvarenga. Rosália pergunta, dando uma vista de olhos:

ROSALIA - Quantos são?...

Marília se levanta e dá alguns passos, acompanhada pela câmera em PAN.E-D quando, então, a sala é fixada em P.S.M.. Marília, caminhando, vai contando, apontando para cada um dos presentes:

MARILIA (Contando) - Um... dois... três... quatro... cinco... ahn... ahn... (Pausa) São oito!...

INTERIOR - SALA DA DIRETORIA DO CENTRO - NOITE - ESTUDIO

219. P.M. e PAN.D-E, depois P.P. por TRAV.AV - Enquadra-se toda a sala em P.M.. Todos os presentes estão no quadro. Rosália a-junta as duas mãos, fazendo concha, e percorrendo a sala, parando diante de cada um dos estudantes. Cada um deles tira um palitinho das mãos de Rosália. É quando Francisco de Paula chama a atenção sôbre sí, dizendo alto, quase gritando, entusiasmado, e mostrando o palito:

FRANCISCO DE PAULA - Ôpa!... Saiu pra mim!...

Rosália vai ao encontro do sorteado, apanha o palitinho e confirma:

ROSALIA - É.... O sorteado foi o Chico!...

Xavier aproxima-se de Francisco de Paula, que completa, enquanto a câmera avança, em TRAV.AV., até enquadrá-lo em P.P.:

FRANCISCO DE PAULA - Eu faço a coisa! Mas preciso de um auxiliar....

XAVIER - (Voz off) Você escolhe um de nós, quem quizer!

FRANCISCO DE PAULA - (Olhando ràpidamente os colegas, aponta na direçao da D.) - O Alvarenga!...

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 13

EXTERIOR - ADRO DA IGREJA DE S.FRANCISCO DE PAULA - NOITE - LOCAÇÃO

220. G.P.G. - Tomada da cidade, ao longe (efeito de noite) silenciosa, vazia, dormimdo o seu sono repleto de fantasmas.

EXTERIOR - JANELA DO 2º ANDAR DO MUSEU DA INCONFIDENCIA - NOITE LOCAÇÃO

221. P.G. - A Praça Tiradentes é mostrada em seguida, igualmente vazia e deserta (efeito noturno).

EXTERIOR - IGREJA DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

222. P.M. - Enquadra-se a torre da igreja-matriz do Pilar, para mostrar o sino imóvel. De repente êle começa a soar, repetidamente, forte, estranho.

SOM - Batidas sonoras e repetidas de sino.

INTERIOR - TORRE COM SINO - NOITE - ESTUDIO

223. P.A. - De um grande sino, velho e usado, batendo repetidamente.

SOM - Bater fortíssimo de sino.

EXTERIOR - FACHADA DE RESIDENCIA (R.DIREITA) NOITE - LOCAÇÃO

224. P.M. e P.A. por TRAV.AV. (GRUA) - Enquadra-se a fachada de um sobrado da rua Direita, com as janelas fechadas.

SOM - Bater de sino, em segundo plano sonoro.

De súbito uma das janelas se abre, aparecendo um velho de camisolão. Logo depois surge uma velha, o ar sonolento e assustado. Em TRAV.AV., a câmera vai enquadra-los em P.A. Os dois espiam a esquerda.

VELHO - Que será isto, Raimunda? Sino batendo a estas horas?...

VELHA - Sei lá!..Pode ser algum incêncio! Virgem Maria!..

O velho olha para o alto e os lados.

VELHO - Não estou vendo sinal algum de fumaça...

INTERIOR - QUARTO DE DORMIR DE RESIDENCIA - NOITE - ESTUDIO

225. P.S.M. - Enquadra-se boa parte de um quarto de dormir: a velha cama colonial, uma mesinha com castiçal e uma imagem de santo, velho tapete sôbre o assoalho de tábuas largas, não enceradas. Uma réstea de lua corta o leito pela metade. Um senhor gordo acorda assustado, ouvindo o bater intermitente do sino.

SOM - Bater de sino, perto.

O homem retira as cobertas e se assenta no leito, resmungando. Procura os chinelos. Fala sózinho:

HOMEM GORDO - (resmungando) Raios!..Que diabo de sino é êste?!..A esta hora?...

INTERIOR - QUARTO DA RESIDENCIA DO DIRETOR - NOITE - ESTUDIO

226. P.A. depois P.P. por TRAV.AT. - Enquadra-se a cama de casal do quarto de dormir da casa do prof. Furtado. Às escuras se levanta calça os chinelos e sai do Q. pela E. O quarto se ilumina. Dona Jurací, sua esposa, reclina-se no travesseiro. Furtado entra no Q. pela E. Vem falando:

FURTADO - Parece algum sinal de alarme!..

A câmera recua em TRAV-AT. para acompanhar o prof. Furtado, que caminha em direção da janela do quarto.

DONA JURACÍ - (off) Vai ver que é alma do outro mundo!..

O diretor volta-se para trás e permanece no Q. em 3/4 de costas. FOCO deixa ver a mulher, em segundo plano, a olhar para o marido.

SOM - Sino sempre batendo, ao longe.

EXTERIOR - LADEIRA DE OURO PRETO - NOITE - LOCAÇÃO

227. P.M. depois P.A. e P.S.M. por PAN.E-D. - Enquadra-se a metade superior de uma ladeira, à noite. Várias pessoas estão descendo a rua. Algumas trazem velhos sobretudos sobre o pijama. Passam pela câmera comentando.

SOM - Bater de sino, afastado.

UM HOMEM MAGRO - Há muito que sino não bate a esta hora...

UMA MULHER - É capaz de ter morrido o doutor Chiquinho.

PAN.E-D. enquadrando o grupo.

UMA VELHA - (Para outra velha, ao seu lado) Acho bom a gente não ir lá...Se for algum fantasma morro de susto.

O grupo dobra uma esquina.

EXTERIOR - FRENTE DA CASA DO DELEGADO - NOITE - LOCAÇÃO

228. P.S.M. depois PAN.D-E. - A fachada da casa do delegado. A porta se abre. Ele sai apressado, sem mesmo fechar a porta. PAN.D-E. para acompanhá-lo. Pela E. do quadro aparece um soldado, que apressa o passo para alcançar o delegado.

SOM - Bater próximo de sino.

EXTERIOR - PÇA.DA IGREJA DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

229. P.G. MERGULHO - GRUA depois P.A. por TRAV.AV. descendente. - A câmera, instalada na grua da "Vera Cruz", enquadra a pracinha fronteira à matriz do Pilar. De todos os lados, da esquerda, dos lados da igraja, do fundo (esquerda e direita da câmera) começam a chegar populares, comentando assustados.

SOM - Bater forte do sino. Murmúrios abafados.

A porta do belo templo está fechada. A câmera inicia o seu movimento descendente e avante, em direção da porta principal da igreja. Um padre chega. Logo a pequena multidão o cerca, curioso e assustado (a câmera avançando lentamente em TRAV.AV.). Aparece o delegado, acompanhado de um praça. Aproxima-se do padre. Neste ponto a câmera deverá parar, para enquadrar o pequeno grupo em P.A.

DELEGADO - O senhor padre tem alguma idéia do que seja?...

PADRE - Não entendo!..Fechei com o Manduca toda a igreja, depois da reza!..Já foram chamar o sacristão?

UM POPULAR - Sim, padre Mendes!..(olhando para a direita) Lá vem êle...

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

230. P.A. depois P.S.M. por TRAV.AT. e PAN.D-E. - Manduca, um homenzinho magro, assustadíssimo, tremendo de medo, carregando grosso molho de chaves, entra no quadro pela D. Câmera recua em TRAV. AT, para acompanhá-lo. Ele rompe uma passagem por meio dos curiosos e chega ao meio do grupo, colocado diante da porta da igraja em semi-círculo.

SACRISTÃO - (apavorado) - Nossa Senhora!..Virgem Maria!..Meu Bom Jesus do Matozinho, que será que houve? Ai, meu Deus!..Eu fechei toda a igraja!..Não ficou ninguem lá dentro!..É alma penada!..É fantasma!.. É fantasma!..

PADRE MENDES - (bravo) Cala esta boca, Manduca!.. Que alma penada, que fantasma, que nada! Abra logo a porta!..Vamos ver o que é!..

O sacristão, tremendo, avança e tenta abrir a pesada porta. Não o consegue, porém, tal a tremedeira de suas mãos. O padre, então, arrebata de suas mãos o môlho de chaves, dá-lhe um safanão e abre a porta. O padre é o primeiro a entrar no templo.

SOM - Sino batendo com muita força. Ranger da grossa porta em seus gonzos.

INTERIOR - DA IGREJA DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

231. P.G. - Instalada sôbre praticável, a câmera enquadra a parte trazeira da nave da igreja, ainda às escuras.

SOM - Bater fortíssimo de sino.

O grupo dá entrada na igreja.

SOM - Bater de sino e ruído de passos e murmúrios.

Ouve-se a voz do padre:

PADRE MENDES - Acende a luz, Manduca!..

MANDUCA - (com voz trêmula) Já vai, padre, estou procurando...(pausa) Ah, achei!..

Todo o interior do belo tempo se ilumina intensamente, de súbito. O grupo, como a um sinal prévio, se ajoelha e faz o sinal da cruz. Depois, com o padre à frente, caminha em direção da escadinha em caracol que conduz às torres.

INTERIOR - REPUBLICA DE SILVERIO - NOITE - ESTUDIO

232. P.S.M. depois Pp.P. por TRAV.AV. - Diante de uma janela apenas entreaberta, Francisco de Paula, é enquadrado a puxar um fio. Ele faz o movimento de côrpo correspondente. A seu lado Demócrito olha atentamente para fora, pela greta da janela. TRAV. AV. para detalhar as mãos de Francisco de Paula puxando o barbante.

SOM - Bater do sino.

INTERIOR - IGREJA DO PILAR - ESCADINHA E TORRE - NOITE - LOCAÇÃO

233. P.S.M. ou P.A.- O grupo está terminando de subir a escadinha de caracol que conduz à torre dos sinos. Logo atrás do padre Mendes e do Delegado pode ser visto Alvarenga, o ar sério e compenetrado.

SOM - Bater fortíssimo do sino.

Em certo momento todos param, apavorados. Ninguém tem coragem de subir mais. Então Alvarenga, tomado de repentina coragem, ultrapassa o padre e o delegado, sobe os últimos lances da escada, gritando para ser ouvido:

ALVARENGA - Não tenho medo de fantasma!

E sai de quadro pela E.

INTERIOR - TORRE COM ENORME SINO - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO?

234. P.A. - Enquadra-se todo o velho sino, batendo assustadoramente.

SOM - Bater quase insuportavel do sino.

Alvarenga entra no Q. pela D., agarra o sino valentemente e rapidamente, desamarra o fio do badalo do sino. Este pára de tocar.

INTERIOR - TORRE DA IGREJA - NOITE - ESTUDIO

235. Pp.P. - Detalhe das mãos do Alvarenga desligando o fio de arame do badalo.

INTERIOR - REPUBLICA DE SILVERIO - NOITE - ESTUDIO

236. Pp.P. - Como final do Plano 232. Pp.P. depois P.S.M. por TRAV.
AT. - Enquadra-se, em Pp.P., as mãos de Francisco de Paula, puxando o fio, que vai tombando no chão. TRAV.AT. para enquadra-lo, assim como a Demócrito, que se volta da janela.

FRANCISCO DE PAULA - Missão cunprida!..O Alvarenga trabalhou direitinho!..

INTERIOR - TORRE DA IGREJA - NOITE - ESTUDIO

237. P.S.M. - Enquadra-se a torre, com o enorme sino à direita do quadro. Ao fundo vêem-se o delegado, o padre Mendes e um popular. Dois outros populares estão à esquerda do Q. O delegado acaba de saltar a janelinha que dá para o telhado. Volta-se para o padre:

DELEGADO - Não tem ninguém! É estranho!..

PADRE MENDES - O sr. olhou bem?...

Alvarenga entra no quadro pela E.

ALVARENGA - Quem sabe não foi o vento?...

O delegado, o padre e o popular dão alguns passos em direção à câmera.

DELEGADO - (meio irritado) O vento?...Não está ventando nada, e mesmo que estivesse, você acha que poderia balançar um sino deste tamanho?...Prá mim isto é coisa de estudante...

ALVARENGA - Tudo que acontece nesta cidade é coisa de estudante!..Não seria melhor procurar outra explicação, dr. Mourão?...

PADRE MENDES - Não adianta discutir isto agora!.. É melhor descermos...

EXTERIOR - PRAÇA DIANTE DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

238. P.G. -(Mergulho) "Tomada" da pracinha da igreja do Pilar, com a pequena multidão de curiosos, que não tiveram coragem de entrar na igreja, de nariz voltado para o alto, para a torre.

INTERIOR - IGREJA - NOITE - LOCAÇÃO

239. P.S.M. depois PAN.D-E. - O grupo do padre Mendes e do delegado está acabando de descer os últimos lances da escadinha em caracol. Padre Mendes está falando:

PADRE MENDES - Vou apurar toda esta história! O culpado tem de SER punido rigorosamente!..

DELEGADO - Ponho na cadeia!

ALVARENGA - Fantasma não pode ser preso, doutor Mourão!

O delegado olha para Alvarenga com raiva. O grupo sai da escadinha. PAN.E-D. acompanhando-o.

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO PILAR - NOITE - LOCAÇÃO

240. P.P. depois P.A. por TRAV.LAT.E-D e PAN.E-D. - Diante da igreja um velho, enquadrado em P.P., está comentando para uma velhinha, à sua E., fora do quadro:

VELHO - Vento não é, porque não está ventando!..

A câmera se movimenta em TRAV.LAT.E-D. para mostrar a velha.

VELHA - (olhando para a D.) Acho que é mesmo a alma do "seu" Trindade, que morreu sem extrema-unção! Está penando os pecados, tenho certeza, Rafael, está penando!..

A câmera continua seu TRAV.LAT. para enquadrar um homem muito gordo e um homem magro, que conversam.

HOMEM GORDO - Acho que isto é negócio dos estudantes contra o novo diretor da Escola!..

HOMEM MAGRO - Dizem que é uma besta! Meu filho falou que êle ameaçou de descer o páu nos rapazes, se não obedecerem!..

A câmera recomeça o seu passeio. Ainda se pode ver uma mulher que chega junto aos dois (o gordo e o magro) para dizer:

MULHER - Acho que é aviso de Deus contra a corrupção e a imoralidade!

A câmera, em seu TRAV.LAT., capta um grupo maior de populares, falando baixo.

SOM - Cochichos.

Todos se voltam de repente para a E. A câmera faz rápida PAN. E-D. e enquadra a porta da igreja. Vêem-se, deixando o interior do templo, o delegado, o padre, Alvarenga e uns 3 ou 4 populares. Quase todos os circunstantes fecham o cêrco em torno dos recém-chegados. Padre Mendes se dirige para todos, indistintamente:

PADRE MENDES - Acho melhor ir dormir! Amanhã a gente apura isto!..

DELEGADO - Então vamos, gente! Vamos prá casa! Vou mandar instaurar inquérito!..

Um popular, que está em P.P. no quadro, à D., comenta para alguém a seu lado:

POPULAR - Então não vai descobrir coisa alguma! O dr. Mourão sempre manda "instalar" inquérito! Já mandou uns 20 e nunca descobriu nada, nem aquele ladrão das esmolas da igreja do Rosário!..

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 14

EXTERIOR - PORTA DE BAR DA PÇA.TIRADENTES - DIA - LOCAÇÃO

241. P.S.M. - Diante de um botequim da Praça Tiradentes está parado um grupo de homens do povo, caboclos, pequenos sitiantes. Um popular está dizendo:

POPULAR - 'Cê diz que o sino bateu sòsinho?!... Quê negócio é êsse?!...

UM CABOCLO - Bateu sim, onte à noite. Fôro vê e neca! Tada tudo vasio!...

EXTERIOR - PORTA DA AGÊNCIA DE ÔNIBUS - DIA - LOCAÇÃO

242. P.A. - Enquadra-se pequeno grupo conversando diante da porta da agência de ônibus de Our Preto. Xavier e Rosália estão no centro. O escrivão, um homem magrinho e nervoso, dirige-se a Xavier:

ESCRIVÃO - A população está em pânico!... Não fala noutra coisa: "o mistério do sino"! "É alma do outro mundo". Olha, Xavier, acho que isto é coisa de vocês!

XAVIER (Fingindo irritação) - Mas, como? Se a igreja estava fechada e o sino batia sòsinho?! O sr. acha que estudante é mágico?!...

INTERIOR - IGREJA DO PILAR - DIA - LOCAÇÃO

243. P.S.M., depois P.P. por TRAV.AV. - Enquadra-se parte de um dos bancos da igreja matriz do Pilar. Duas beatas de idade avançada, terços na mão, fingem rezar. Na realidade estão conversando em voz baixa. Uma diz para a outra:

1a. BEATA - Quê horror, Mariquinha!... Bater sino às duas da madrugada!... Dizem que padre Mandes está fazendo penitência!...

Antes que a outra velha dê a sua réplica a câmera avança sôbre ela, em TRAV.AV., para enquadrá-la em P.P.:

2a. BEATA - Já rezei quatro têrços e quatro ladainhas! Levei um susto danado ontem à noite!...

INTERIOR - SALA DE VISITAS DA CASA DE MARILIA - DIA - ESTUDIO

244. P.M., depois P.A. por TRAV.AV. e PAN-D-E - Enquadra-se a sala de visitas da casa de Marília, em P.M.. Lá estão velhos móveis, canapés, cadeiras de palhinha, retratos nas paredes, oratórios, jarros de flores artificiais, enfim, toda uma decoração típica de velha residência interiorana. Durante a fixação do ambiente, quando a câmera devassa lentamente o interior, ouve-se, off, o som de piano, uma valsa de estilo antigo, bem romântica.

SOM (off)- "PLAY-BACK" 9 : Música para piano: valsinha antiga e romântica.

Através de PAN.D-E a câmera vai revelar, à E. do quadro, perto

da janela do fundo, Marília ao piano, tocando a valsinha romântica. A câmera vai enquadrá-la em P.A., 3/4 de perfil. Distraída, Marília executa ingênuamente a melodia.

SOM - "PALY-BACK" 9

INTERIOR - SALA DE VISITAS DA CASA DE MARILIA - DIA - ESTUDIO

245. P.A., depois P.S.M. por TRAV.AT. e PAN.E-D. - Enquadra-se a porta de entrada da sala de visitas.

SOM (off) - "PLAY-BACK" 9

Aparece à porta, vinda da interior da casa, dona Nhanhá. Ela pára alguns segundos no umbral da porta, ouvindo a sobrinha ao piano. Depois caminha na direção dela. Câmera faz TRAV.AT e PAN.E-D até enquadrar dona Nhanhá ao lado do piano, em P.S.M.. Marília de costas, dona Nhanhá de perfil. Marília vendo a tia chegar, interrompe a música e diz:

SOM - "PLAY-BACK" 9 pára

MARILIA - A senhora não dormiu bem à noite, não é, titia Nhanhá?... Ouví a senhora levantar-se, acender a luz...

Dona Nhanhá se volta e responde:

DONA NHANHÁ - Nem fechei os olhos!.. É um inferno êste sino batendo agora todas as noites!... Aposto que é coisa dos estudantes!...

A câmera novamente recua em TRAV.AT, enquanto dona Nhanhá e Marília dão alguns passos. A velha dá uma arrumadela nas flores colocadas sôbre uma velha mesinha de estilo colonial, continuando a falar:

DONA NHANHÁ - Foi coisa daquele doido do Silvério, ou do Gonzaga!...

MARILIA (Protestando) - Que é isto, titia?... Acusando os rapazes sem provas?...

DONA NHANHÁ - Se não foram êles, quem foi?...

INTERIOR - SALA DE VISITAS DA CASA DE MARILIA - DIA - ESTUDIO

246. P.P. - De Marília que olha para a E. do quadro e responde:

MARILIA - E eu vou saber, titia?!... Ninguem viu nada. Subiram à torre, e nada!....

INTERIOR - SALA DE VISITAS DA CASA DE MARILIA - DIA - ESTUDIO

247. P.A. e PAN.D-E e Pp.P por TRAV.AV. - Enquadra-se dona Nhanhá, ao lado do vaso de flores. Ela caminha na direção de Marília, 3/4 de perfil, e fala:

DONA NHANHÁ - Foram os rapazes, menina, foram os rapazes!... Eles sempre inventam uma coisa ou outra para sobressaltar a cidade!... Agora estão em greve contra o doutor Furtado, que parece ser um homem muito distinto!...

A Câmera avança em TRAV.AV. para enquadrar Marília em Pp.P. A bela moça faz um muchôcho bem característico, e diz, irônicamente:

MARILIA - É, muito distinto!...

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 15

EXTERIOR - PRAÇA DA IGREJA DE S.FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

248. G.P.G. - A praça fronteira à igreja de São Francisco de Assis, a obra-prima do Aleijadinho, está deserta, vazia e silenciosa. É quando se ouve o sino do relódio batendo as duas horas da madrugada.

SOM - Sino bate as duas horas.

EXTERIOR - FACHADA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

249. P.G. - depois PAN.B-A. - A fachada do belíssimo templo barroco. Em PAN.B-A. a câmera mostra a tôrre com seu velho sino de bronze imóvel. De súbito ele começa a bater, forte, insistentemente.

SOM - Sino batendo forte, a intervalos regulares.

INTERIOR - QUARTO DE DORMIR DE RESIDENCIA - NOITE - ESTUDIO

250. P.A. - Enquadra-se um homem idoso dormindo em seu velho leito colonial. Ele acorda assustado e se senta na cama, atônito.

SOM - Sino batendo perto, com insistência.

INTERIOR - QUARTO DE DORMIR - NOITE - ESTUDIO

251. P.P. depois P.S.M. por TRAV.AT. - O mesmo personagem, que acaba de completar seu movimento de sentar-se na cama (RACCORD). Ele atira de lado as cobertas e vai saltar da cama, muito assustado. Câmera recua em TRAV.AT. para mostrar todo o seu corpo. O velho, desajeitamente, pisa com força num gato que dá um salto, disparando e miando com força.

SOM - Sino batendo.Miado de gato.

O velho exclama, transtornado:

VELHO - Raios!!! Outra vez o sino?!.,

EXTERIOR - FACHADAS DE RESIDENCIAS - NOITE - LOCAÇÃO

252. P.G. P.M. e P.S.M. - Três "tomadas" de três fachadas de casas
253. de Ouro Preto. As três, em intervalos diversos, se iluminam,
254. depois de vistas às escuras, com as janelas fechadas. Diversas caras aparecem, espantadas, olhando para todas as direções.

SOM - Sino batendo, com insistência.

INTERIOR - REPUBLICA - NOITE - ESTUDIO

255. P.A. depois P.S.M. por AT. - A câmera, através de uma janela entraberta, focaliza a fachada da igreja de São Francisco.

SOM - Sino batendo, perto.

TRAV.AT. para mostrar a janela interior e, em P.S.M., parte do quarto de uma Republica, com Xavier, Maciel e Gonzaga. Este está segurando um cordão que sai pela janela, puxando-o com força. Maciel vai à janela e de lá diz:

MACIEL - Vai puxando forte, Gonzaga!..Quando chegar gente o Xavier desce...

EXTERIOR - PRAÇA DA IGREJA DE S.FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

256. P.G. (MERGULHO) - A câmera fixa a praça vazia. Surgem correndo o delegado e dois soldados.

EXTERIOR - DA IGREJA DE S.FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

257. P.M. depois P.S.M. por PAN.D-E. - Enquadra-se inicialmente a fachada da Republica. Xavier surge à porta e caminha em direção ao delegado e dois soldados, que entram no quadro pela direita. Xavier os alcança, dizendo: (Câmera faz PAN.D-E. para acompanhá-los em sua caminhada em direção à porta da igreja):

XAVIER - Outra vez, hein, doutor Mourão?...Já é demais!...

DELEGADO - Agora eu descubro a coisa, de qualquer maneira!..Manoel, abre depressa a porta!..

A câmera enquadra, ao final da tomada, Xavier, o delegado e os soldados diante da porta principal da igreja, em P.A.

SOM - Sino batendo com fôrça.

EXTERIOR - PORTA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

258. P.A. - O mesmo grupo, enquadrado de mais perto. O soldado (Manoel) se adianta dois passos e procura no môlho de chaves que carrega, a chave da porta. Dá duas voltas na fechadura e consegue abrí-la. Xavier faz o movimento de quem quer entrar na igreja.

XAVIER - Vamos ver lá em cima! Quero conhecer esse fantasma!..

DELEGADO - Ninguém entra!..Só eu!..Vamos, Raimundo! Você fica aqui, Manoel, e não deixa ninguém entrar, ninguém, tá ouvindo?...

O soldado se perfila e faz com a cabeça gesto de assentimento. O delegado e um dos soldados entram. Manoel puxa a porta e fica postado diante dela. Xavier, discretamente, retira do bolso da calça um lenço e o agita duas vezes. Em segundo plano começam a chegar diversos populares, comentando entre si.

SOM - Sino batendo, fortemente.

INTERIOR - REPUBLICA - NOITE - ESTUDIO

259. P.A. depois P.P. por PAN.E-D. - Maciel está postado diante da janela entreaberta. Volta-se para Gonzaga, dizendo, enquanto a câmera faz rápida PAN.E-D. para enquadrar Gonzaga:

MACIEL - Agora! Puxa três vezes, rápido!..

Gonzaga obedece.

SOM - Três pancadas de sino, rápidas.

EXTERIOR - TELHADO DA IGREJA - NOITE - ESTUDIO

260. P.A. depois P.P. por TRAV.AT. - Através da janelinha da tôrre da igreja enquadra-se Demócrito, agachado, a vigiar. Ao ouvir as três pancadas rápidas do sino levanta-se, pula a janelinha. Câmera recua em TRAV.AT. Demócrito avança em direção à objetiva, cobrindo o quadro com o seu corpo.

SOM - As três pancadas do sino, rápidas.

INTERIOR - TORRE COM SINO - NOITE - ESTUDIO

261. Pp.P. depois P.A. por PAN.E-D. e D-E. - Novo ângulo da tôrre, com o sino à direita. Demócrito caminha em direção ao sino, após haver encoberto a objetiva. PAN.E-D. para acompanhá-lo. Ele se abaixa e rápidamente dessamarra o fio do badalo do sino. Depois se levanta e empurra com força o enorme sino de bronze, que dá algumas batidas fortes.

SOM - Batidas fortíssimas de sino.

Após o que o ágil bedel corre para a janelinha da torre, salta-a facilmente, desaparecendo na escuridão. A câmera faz nova PAN. E-D. para enquadrar a porta que sai da torre e que dá para a escadinha em caracol. Alguns segundos passados surgem por ela o delegado e o soldado (Raimundo). O delegado vai ao sino, examina-o intrigado e depois vai até à janelinha. Olha para fora. Depois se volta para o soldado, intrigadíssimo:

DELEGADO - Uai, que negócio esquisito!..(repentinamente violento) Se for brincadeira!..Meto a borracha no engraçadinho!..

EXTERIOR - DIANTE DA IGREJA DE S.FRANCISCO - NOITE - LOCAÇÃO

262. P.M. depois P.A. por TRAV.AV. - Enquadram-se várias grupos de populares (homens e mulheres), diante da igreja, comentando. Demócrito surge pela D. e vai até um grupo. TRAV.AV. para enquadrar Demócrito e três ou quatro pessoas.

DEMOCRITO - Uai!..Que aconteceu?...É o sino de novo?...

UM POPULAR - (irritado) Num tá vendo, seu burro?!..

EXTERIOR-PRAÇA DA IGREJA - NOITE - LOCAÇÃO

263. P.G. - A câmera, colocada numa das janelas da "casa de Gonzaga", enquadra tôda a praça, em "mergulho". De todos os lados chegam novos curiosos, que vão se ajuntando diante da igreja. Alguns populares chegam correndo, esbaforidos.

SOM - Vozerio, exclamações.

FUSÃO

SEQUENCIA 16

INTERIOR - SALA DE VISITAS DA CASA DO DIRETOR - DIA - ESTUDIO

264. P.M. depois P.P. por TRAV.AV. - Enquadra-se a sala de visitas da residência do dr. Furtado. Jogo de cadeiras da época colonial, bonita mesa de jacarandá, um belo oratório à esquerda. Sentados nas cadeiras de palhinha e no imponente canapé podem ser vistos o dr. Furtado, sua esposa, dona Jurací, o delegado, Regina e o secretário da Escola (tipo clássico do puxa-saco, untuosamente subserviente). À medida que essas personagens dialogam a câmera, muito lentamente, vai avançando, para terminar sôbre o rosto do diretor.

DONA JURACI - (aflita, quase implorando, falando ao delegado) Estou cansada de tudo isto!..O Antonio já pode se aposentar...Pra que viver brigando...cercado de antipatias...de inimizades...por todos os lados!.. (para Furtado) Peça sua aposentadoria, Antonio!..

FURTADO - Não sou homem de recuar!..Ainda mais desta forma!..Não!..Assim não!..É uma questão de prestígio, de autoridade!...Princípios!..(Para o delegado) E o senhor, doutor Mourão, descobriu o autor da brincadeira?...

DELEGADO - Não sei se é brincadeira, dr. Furtado!.. Negócio esquisito êsse!..Ontem fui sózinho à torre e não havia viva alma!..Não sei...não sei...Acho que é fantasma mesmo...

FURTADO - Fantasma coisa nenhuma! Isto é coisa de estudante!..O senhor tem de descobrir o responsável!..

Regina se aproveita da pausa do pai para se levantar de sua cadeira e ir assentar-se a seu lado, no canapé.

REGINA - A mamãe tem razão, papai. Ninguem nos quer aqui em Ouro Preto...Os estudantes têm lá as suas razões para fazer tudo isso!..Afinal nós somos de fora...

A câmera a esta altura estará enquadrando Furtado em P.P.

FURTADO - Vou ficar nesta cidade até disciplinar esses estudantes insubordinados!..Acho bom você não se meter nestas coisas, Regina!..

EXTERIOR - RUA SÃO JOSÉ - DIA - LOCAÇÃO

265. P.P. depois P.A. por TRAV.AT. - Um popular, postado diante do cinema da cidade, está falando, em P.P.:

POPULAR - Um dia eu pego êsse fantasma!..

A Câmera recua rápidamente em TRAV.AT. para enquadrar o grupo de populares, em número de cinco.

UM MENINO - Deixa de valentia João!...

UM VELHO - Isto é coisa dos estudantes...

MENINO - Então o João valentão tem de quebrar a cara de um batalhão!..

Muitos riem, gozando a valentia do João. Este, ofendido, exclama:

JOÃO - É melhor parar de gozação por cima de mim, senão eu faço um estrago!..

E faz um gesto de rasteira, Os circunstantes se afastam, soltando grandes gargalhadas. O homenzinho fica só, furioso, belicoso...

INTERIOR - SECRETARÍA - ESCOLA - DIA - ESTUDIO

266. P.P. depois P.S.M. por TRAV.AT. e Pp.P. por PAN.D-E. e TRAV.AV.

Enquadra-se o dr. Furtado, em P.P. Depois a câmera recua em TRAV. AT. até P.S.M., enquanto êle fala:

FURTADO - Não quero mais ouvir falar nisto!..O senhor faça o favor de executar minhas ordens!..

Ao final desta fala a câmera estará focalizando em P.S.M., revelando a secretária e, à sua direita, o secretário (Bebeco). Ao fundo, Rosália. O secretário replica, timidamente:

SECRETÁRIO - Vai ser difícil cobrar as anuidades atrazadas, doutor Furtado, com os alunos em greve...

FURTADO - (ainda zangadíssimo) Neste caso o senhor me faça uma relação dos nomes e eu expedirei uma intimação. Se não for cumprida dentro do prazo, mando expulsar os reincidentes!..

SECRETÁRIO - (subserviente, tímido) Não seria o caso... de aguardar um pouco mais...até que...

FURTADO - (ríspido, quase gritando) Não espero nem mais um dia! Isto aquí não é orfanato! É uma instituição de ensino superior! Faça o obséquio de executar as minhas ordens!

O diretor, de pé, está apoplexo. O secretário, intimidado, passa diante da câmera e se encaminha para a porta, à esquerda do quadro. A câmera o acompanha em PAN.D-E. O secretário sai, puxando a porta atrás de si. TRAV.AV., para enquadrar, em Pp.P., um velho relógio-armário marcando as duas horas da tarde.

FUSÃO

EXTERIOR - RELOGIO DE IGREJA - NOITE - LOCAÇÃO

267. P.P. do mostrador do relógio da igreja de Santa Efigênia. Os ponteiros marcam cinco minutos para as duas.

EXTERIOR - PRAÇA DA IGREJA - NOITE - LOCAÇÃO

268. P.M. - Enquadram-se vários grupos de pessoas, diante da igreja.

SOM - Murmúrios.

Um deles é composto das seguintes personagens: prefeito, juiz, escrivão, padre Toledo, Padre Mendes, Xavier, Rosália, Alvarenga, Bárbara, Silvério, Gonzaga, e o delegado.

EXTERIOR - PRAÇA DA IGREJA - NOITE - LOCAÇÃO

269. P.A. (dos 12 personagens. Objetiva grande-angular). Padre Mendes está falando:

PADRE MENDES - Mas é o cúmulo!..Faz uma semana que ninguém dorme nesta cidade! A população está tôda nas ruas, esperando as duas...

PREFEITO - (para os colegas) O primeiro dia foi na Matriz do Pilar, o segundo na de São Francisco de Assis, a terceira na de São Chico...Hoje onde é que vai ser?...É o inferno!..

DELEGADO - O sr. prefeito já sabe que distribuí meus soldados pelos quatro cantos da cidade, vigiando cada igreja de Ouro Preto?! Estão lá desde cedo, sem arredar o pé!..

XAVIER - (um pouco mordaz) Então desta vez o sino não vai tocar!..

INTERIOR - RESIDENCIA - NOITE - ESTUDIO

270. P.A. de um casal de velhos olhando fixamente para um relógio-armário.

INTERIOR - RESIDENCIA - NOITE - ESTUDIO

271. P.P. do mostrador do velho relógio, com os ponteiros marcando um minuto para as duas. O badalo se movendo inflexivelmente prá lá e prá cá...

SOM - Tic-Tac de relógio.

EXTERIOR - DIANTE DE UM BAR DA PÇA.TIRADENTES - NOITE - LOCAÇÃO

272. P.S.M. - Na praça Tiradentes, diante de um botequim, vêem-se vários populares, calados, atentos, expectantes. Um comerciante gordo olha atentamente seu relógio "cebolão". Um companheiro se aproxima e dá uma espiada no "cebolão". Todos se voltam para êle:

POPULAR - Faltam trinta segundos!..

INTERIOR - SALA DE JANTAR DA CASA DO DIRETOR - NOITE - ESTUDIO

273. P.S.M. - Diante da bela mesa colonial, com seu vaso de flôres, podem ser vistos o dr. Furtado, a mulher e a filha, Regina. Furtado está de pijama e as duas mulheres usam "robe-de-chambre". Ao fundo, em segundo plano, sôbre o "étagère", pode se ver um relógio moderno, enfeiando o lindo ambiente colonial da peça. Todos estão calados, evitando olhar para o relógio, que vai marcando o seu "tic-tac" exasperante. De repente êle bate uma sonora e aguda badalada.

SOM - Som fino de soar de relógio de mesa.

EXTERIOR - DIANTE DA IGREJA - NOITE - LOCAÇÃO

274. P.A. (Objetiva grande angular) Como Plano 269. O grupo de Xavier, delegado, Rosália, prefeito, etc., agora calado, com os olhos voltados para a torre da igreja. Neste momento o relógio dá as duas horas.

SOM - Bater das duas horas, forte.

Todos se assustam ligeiramente. A tensão está estampada em cada rosto.

INTERIOR - RESIDENCIA - NOITE - ESTUDIO

275. P.A. (Como nº 270) O mesmo casal de velhinhos do relógio tipo armário. O velho está dizendo para a mulher:

VELHO - Já bateram as duas e o sino não tocou!..

VELHA - (aliviada) É...acho que acabou...Vou prá cama...

A velhinha faz um gesto de quem vai se levantar da cadeira, com esforço e alívio.

INTERIOR - CASA DO DIRETOR - NOITE - ESTUDIO

276. P.A. - O dr. Furtado e sua filha Regina estão diante de uma janela aberta. Regina é enquadrada de perfil, olhando para o pai e Furtado de costas. Ela está lhe dizendo:

REGINA - Vai dormir, papai...Já passa das duas!.. Está tudo tranquilo, tudo quieto...Acho que acabou...

EXTERIOR - FRENTE DE UM BAR DA PRAÇA TIRADENTES - NOITE - LOCAÇÃO

277. P.S.M. - (Como no Plano 272) O mesmo grupo de populares diante do botequim da praça Tiradertes. Todos agora estão aliviados, quase alegres. Um a um vão se dispersando. O mesmo comerciante gordo, despedindo-se de seus amigos, exclama:

COMERCIANTE - Bem, vou fechar a casa!..Vamos dormir, minha gente!...Até amanhã!..

O grupo todo se dispersa, ruidosamente.

SOM - Vozerio.

EXTERIOR - DIANTE DA IGREJA DO ROSARIO - NOITE - LOCAÇÃO

278. P.S.M. - Diante da porta da igreja do Rosário dois praças montam guarda, mortos de sono. O primeiro soldado está dizendo para seu companheiro:

1º SOLDADO - O doutor Mourão disse pra ficar de ôlho até às três...

2º SOLDADO - Vai dar folga amanhã?...

1º SOLDADO - Forga?!..às oito a gente tá de pé!..

FUSÃO

EXTERIOR - RELÓGIO DO MUSEU DA INCONFIDENCIA - NOITE - LOCAÇÃO

279. P.P. - O mostrador do relógio da torre do Museu da Inconfidência (Câmera em Contra-mergulho). São 3,10.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - NOITE - LOCAÇÃO

280. P.G. - da Praça Tiradentes, deserta, absolutamente silenciosa.

EXTERIOR - IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA - NOITE - LOCAÇÃO

281. P.M. - Enquadra-se a torre da igreja de São Francisco de Paula, com seu velho sino parado. Repentinamente êle começa a tocar, insistentemente.

SOM - Batidas muito fortes do sino.

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 17

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - DIA - LOCAÇÃO

282. P.G. - Focaliza-se, em P.G., parte da Praça Tiradentes, vendo-se diversos grupos de populares e estudantes parados diante de bares, lojas e residências, conversando e gesticulando. Passa uma tropilha de burros de carga, soando as sinetas.

SOM - Borborinho. Sineta da tropilha.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - DIA - LOCAÇÃO

283. P.M., depois P.A. por TRAV.AV. - Enquadra-se um dos grupos vistos na tomada anterior, em P.M.. Lá estão três populares (um velho e dois pequenos sitiantes acaboclados), e dois estudantes. O velho está dizendo, nervoso:

VELHO - Esta cidade virou um inferno!... Ninguem mais dorme em paz!... Toda a noite toca um sino, ninguem sabe como!...

A câmera avança em TRAV.AV. até enquadrar o grupo em P.A.. Um dos sitiantes fala:

UM SITIANTE - Pra mim, isto é aviso do céu! Tem coisa errada aquí por baixo!...

UM ESTUDANTE (Para o velho) - Pois é, "seu" Juquinha: isto é coisa do dr. Furtado! O homem trouxe azar mesmo! É excomungado!... É sino tocando sòsinho, é greve, é soldado pra lá e pra cá!...

VELHO - É... Acho que é isto mesmo!...

OUTRO SITIANTE - O jeito é tocar o bicho pra fora da cidade!... É correr com o capêta!...

EXTERIOR - LARGO DA ALEGRIA - DIA - LOCAÇÃO

284. P.M. - Focaliza-se parte de Largo da Alegria, diante da loja de antiguidades. Vê-se uma pequena multidão aglomerada diante da barbearia, da loja e outra casa comercial, discutindo muito, gesticulando nervosamente.

SOM - Borborinho. Vozerio nervoso.

EXTERIOR - PORTA DA LOJA DE ANTIGUIDADES - DIA - LOCAÇÃO

285. P.A. - Em P.A. a câmera detalha parte da multidão vista na tomada anterior em P.M.. No grupo estão "seu" Isaac, dona Eponina, a antiquária, Silvério, e um popular mal encarado, caladão. Silvério está dizendo ao Isaac:

SILVERIO - O senhor não tenha dúvidas, "seu" Isaac: tudo o que está acontecendo em Ouro Preto começou depois da demissão do professor Rodrigo e da vinda do Furtado!...

ISAAC - É... não sei!... Está tudo muito esquisito!

SILVERIO (Insistente) - Não tem nada esquisito, "seu" Isaac. Está tudo muito claro!... Enquanto aquele homem ficar nesta cidade, ninguem tem mais sossêgo, ninguem mais dorme...

Dona Eponina, que escutava em silêncio, movimenta seu corpanzil e fala, gesticulando muito, interrompendo Silvério:

DONA EPONINA - Não gostei nada da cara dêsse Furtado! A mulher parece ser uma boa alma, mas êle se julga muita coisa!...

SILVERIO - Mas aquí êle vai se estrepar todo!...

DONA EPONINA - Quero vêr como é que vai acabar isso...

EXTERIOR - LARGO DA ALEGRIA - DIA - LOCAÇÃO

286. P.M. com PAN.E-D. - A câmera enquadra três soldados descendo apressadamente a Rua Getulio Vargas, no Largo da Alegria, e indo na direção da Rua São José. PAN.E-D para acompanhá-los ligeiramente.

ISAAC (Voz off) - ...Isto aquí está parecendo cidade sitiada!... Vai mal, vai mal!...

EXTERIOR - PORTA DA LOJA DE ANTIGUIDADES - DIA - LOCAÇÃO

287. P.A. - (como no nº 285) - A câmera enquadra Silvério e Isaac, com Dona Eponina à direita. Os três acompanham a marcha dos soldados.

SILVERIO - O Furtado acaba sendo escoltado por um pelotão para andar pela cidade, vocês vão vêr!...

ISAAC (Olhando D., fora de quadro) - E por falar em Furtado, olhe alí a filha dêle!...

Silvério olha na direção indicada pelo dedo do Isaac.

EXTERIOR - LARGO DA ALEGRIA - DIA - LOCAÇÃO

288. P.S.M. e PAN.D-E. - (Ponto de vista de Silvério) - A câmera enquadra, na calçada fronteira, vindo pela Rua São José e dobrando a esquina, Regina em companhia de uma amiguinha. PAN.D-E para acompanhá-las. Elas saem do quadro pela E.

EXTERIOR - PORTA DA LOJA DE ANTIGUIDADES - DIA - LOCAÇÃO

289. P.A., depois P.S.M. por TRAV.AT. e PAN.E-D. (Como fim do nº 287) A câmera enquadra, em P.A. mais cerrado, Silvério e Isaac:

SILVERIO - É uma pena ela ser filha daquele maroto! A menina é um encanto!... O pai dela pode ir embora. Se ela ficar me dá muito prazer!... Com licença, preciso falar com ela... Até logo...

ISAAC - Vai, "seu" Silvério...

Silvério dá dois passos, sobe na motocicleta, aciona o pedal. TRAV.AT. para acompanhá-lo. A máquina estronda.

SOM - Ruido de moto pegando.

A moto arranca, levando Silvério, que ainda faz um gesto com a mão para o Isaac. PAN.E-D para mostrá-lo subindo a tôda velocidade a íngreme ladeira que conduz à Praça Tiradentes.

EXTERIOR - DIANTE DO MUSEU (PRAÇA TIRADENTES) - DIA - LOCAÇÃO

290. P.G., depois P.S.M. e PAN.D-E - Enquadra-se o lado esquerdo da praça (câmera colocada nas proximidades da escadaria do Museu). Silvério surge da rua Direita, conduzindo vitoriosamente a sua moto. Aproxima-se da câmera, desliga a moto, encosta-o no meio fio e volta-se para trás. A câmera faz PAN.E-D para focar Regina e uma mocinha. As duas caminham em direção ao Museu. Chegam até onde está Silvério, que as aguarda. Ao final do plano Silvério estará à D. e Regina e a amiguinha à E., de perfil ambos.

SILVERIO - Olá, Regina, dando uma voltinha? Ah!, já ficou amiguinha da Tetéia?...

REGINA - Como vai? Vamos visitar o Museu...

TETEIA - Você sabe que não gosto que me chamem por êste apelido idiota...

SILVERIO - Então me desculpe. Tetéia, ah! desculpe, como vai o Tonico?...

TETEIA - Está estudando. Você deveria fazer o mesmo... Já foi reprovado duas vezes...

SILVERIO - Eu, geralmente, gosto de estudar à noite...

TETEIA - No Bar Tófolo?!...

FUSÃO RÁPIDA

INTERIOR - MUSEU DA INCONFIDENCIA - DIA - LOCAÇÃO

291. P.A. depois P.P., TRAV.AT. e PAN.D-E. - Enquadra-se a porta de entrada do Museu. Silvério e Regina no Q.pela E. Avançam em direção à câmera, parando quando estiverem em P.A. Trocam falas:

REGINA - A Tetéia ficou zangada com você!..Porisso não quis vir ao Museu...

SILVERIO - Quê nada!..A Tetéia é minha fã...Não se zanga com minhas brincadeiras...

Câmera recua em TRAV.AT. quando os dois reiniciam a caminhada, Lentamente.

SILVERIO - Escuta, Regina, seu pai está criando uma porção de galhos!..Ele é de doer!..

Os dois entram na sala do Aleijadinho. A câmera, terminado o TRAV.AT., faz PAN.D-E. para fixá-los entrando na mais importante sala do admirável Museu.

INTERIOR - SALA DO ALEIJADINHO - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

292. P.S.M. e P.A. - Enquadra-se a porta de entrada da Sala do Aleijadinho, ao fundo e, em primeiro plano, à D. do quadro, um dos Profetas do genial artista mineiro. Regina e Silvério que não saíram do Q. no plano anterior, estão igualmente no Q., no início desta "tomada". Eles avançam em direção da câmera, falando, e vão se postar diante da réplica de um dos famosos "Profetas" do Aleijadinho. Antes que os dois atinjam a estátua, Regina diz:

REGINA - Vocês são injustos...Ele é exigente, mas bem intencionado...Por que vocês não acabam com esta guerra fria e lhe dão um crédito de confiança?...

SILVERIO - Não temos nada contra êle...Somos é contra a maneira por que foi demitido o antigo diretor e contra a transferência da Escola...

REGINA - Papai está apenas cumprindo ordens...Este é um dos Profetas do Aleijadinho?...

SILVERIO - É sim, uma cópia do Profeta...

Os dois se voltam e saem do quadro pela E.

INTERIOR - SALA DO ALEIJADINHO - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

293. P.A. - Enquadra-se a mesa central da sala, com várias imagens do Aleijadinho em primeiro plano. Silvério e Regina entram no quadro pela D. Regina aprecia os belos trabalhos do grande artista.

INTERIOR - SALA DO ALEIJADINHO - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

294. P.P. - Da mesa, com as imagens do Aleijadinho. Se houver necessidade, a câmera fará PAN para detalhar as esculturas de Madeira. Silverio está falando, fora de Q.

SILVERIO -(off) Seu pai não teve sorte, chegou em má hora...

REGINA - (off) Você é popular entre os estudantes, poderia convencer seus colegas, ajeitar as coisas... Meu pedido não merece consideração?...

INTERIOR - SALA DO ALEIJADINHO - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

295. P.S.M. depois PAN. D-E. - Enquadra-se metade da sala, com a estátua de São Jorge, maravilhoso trabalho em madeira de autoria do Aleijadinho, ao fundo, ligeiramente à direita do quadro. Silvério e Regina, caminhando em direção à porta que dá para outra sala do Museu, à esquerda do q., param um certo tempo diante da estátua. Depois recomeçam a andar. Câmera os acompanha com PAN. D-E. Os dois ultrapassam a porta e saem de quadro pela E.

INTERIOR - MUSEU DA INCONFIDENCIA - SALA DAS CALECHES - DIA - LOCAÇÃO

296. P.A. depois P.S.M. por TRAV.AT. - Enquadra-se a porta que liga a sala do Aleijadinho à sala das velhas caleches do sec. XVIII. Regina e Silvério entram no q. pela Direita. Regina olha para a D. e diz:

REGINA - Olha, que belezinha!..

Câmera recua ràpidamente por TRAV.AT. para enquadrar, em P.S.M. os dois, à E., e a caleche, à D. Regina vai até a entrada da caleche, falando:

REGINA - Será que posso sentar nela?...

SILVERIO - (olhando para os lados) Pode sim...Não tem nenhum guarda...

Regina então sobe na caleche. Silvério, galhofeiramente, abaixa-se e finge transportar Regina. Os dois riem muito, quando Regina salta da caleche. Silvério aproveita-se da situação de euforia de Regina para tomar a sua mão. Regina finge zangar-se mas acaba consentindo. Os dois iniciam nova caminhada.

FUSÃO MUITO RÁPIDA

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

297. P.G. - Enquadra-se de um ângulo já estudado, uma boa parte do salão onde se acham expostas várias camas do período colonial. Silvério e Regina logo entram no quadro, pelo fundo, à Direita. Caminham na direção de uma cama.

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

298. P.S.M. (RACCORD) - Os dois, acabando de chegar diante da cama, à direita do quadro. Silvério, tomando a outra mão de Regina, lhe fala:

SILVERIO - Outro dia você não atendeu meu pedido...

REGINA - (sincera, surpresa) Que pedido?...

SILVERIO - Ah, não se lembra mais!..

REGINA - Juro que não me lembro!..

SILVERIO - Era para ir comigo ao Centro, dançar um pouco...

REGINA - Você está doido?...Acha que papai ia deixar?...

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

299. P.P. de Regina. A bonita jovem torna-se afetadamente meiga:

REGINA - Eu gostaria muito de sair com você, mas com esta situação complicada!..

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

300. P.P. de Silvério (Contra-campo).

SILVERIO - A culpa não é nossa, é do seu pai, que provoca todo o barulho!..

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS - MUSEU - DIA - LOCAÇÃO

301. P.A. - A câmera agora enquadra os dois frente a frente, de perfil no quadro. Regina se irrita, tenta libertar suas mãos das de Silvério. Este não consente.

REGINA - Deixe meu pai sossegado!..Não tem outro assunto?!..

SILVERIO - Prometo não falar mais nele se você...

Iizendo isto Silvério tenta enlaçar Regina, num movimento inesperado, dizendo, exaltado:

SILVERIO - Regina, estou doido por você!... Só penso em você!... O tempo todo!...

Regina tenta desembaraçar-se do rapaz. Mas Silvério procura apertá-la em seus braços, cada vez mais:

SILVERIO - Vá... Regina... vá... Quê que tem?

REGINA (indignada) - Me larga, Silvério!...

SILVERIO - Não posso!... não posso!... Você me deixa....

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS (MUSEU) - DIA - LOCAÇÃO

302. P.P. de Regina:

REGINA - Quer que eu grite!? Que chame gente? Que todo mundo veja que você é um...

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS (MUSEU) - DIA - LOCAÇÃO

303. P.S.M. - Silvério, finalmente, solta Regina. Ela recua alguns passos, muito nervosa e indignada. Silvério ainda se aproxima dela, segura-a pelos braços e lhe diz, ameaçador:

SILVERIO - Fique sabendo que vocês não vão ficar muito tempo em Ouro Preto!... Seu pai que espere!... Estamos preparando uma boa para êle!...

REGINA - Cafageste!...

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS (MUSEU) - DIA - LOCAÇÃO

304. P.S.M. - Enquadra-se outro ângulo do salão. Um guarda, certamente atraido pela discussão de Silvério e Regina, entra em quadro pela E. e vem caminhando.

INTERIOR - SALÃO DAS CAMAS (MUSEU) - DIA - LOCAÇÃO

305. P.S.M. (Como 303) - Silvério e Regina, ouvindo os passos do guarda, se voltam para E.. Regina, aproveitando-se da aproximação do guarda, deixa a sala, saindo do quadro pela D.. Silvério finge estar apreciando a cama, quando o guarda, olhando fixamente para o rapaz, atravessa o quadro em segundo plano.

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 18

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

306. P.M. - Sala de visitas, modesta mas de bom gôsto, da residência do prof. Resende e Rosália, que vivem em companhia de sua mãe, viuva. Ao centro ampla mesa ovalada. À direita pequeno jôgo de poltronas, cadeirinhas de palhinha e um bonito canapé. Vasos de flores, samambaias, retrato do "defunto marido". A sala está repleta: em volta da mesa vêem-se Xavier, Gonzaga, Resende, enfim, todo o grupo conspirador, inclusive o jovem professor Resende, aderente, de corpo e alma ao movimento grevista. Nas cadeiras e no canapé podem ser vistas Marília, Rosália, Bárbara e dona Marocas. No início da tomada Resende, à cabeceira da mesa, de frente para a câmera, está falando:

RESENDE - Êle não aguenta muito tempo. O negócio está surtindo efeito.

SILVERIO - Sabem que Regina, a filha do diretor, me "cantou" no Museu?

ALVARENGA - Não me diga! E o quê foi que ela disse?

SILVERIO - Me aconselhou a abandonar o grupo, a convencer vocês...

XAVIER - Mas ela não sabe que somos nós...

SILVERIO - Claro que não! Ou você acha que eu disse?...

Silvério, com isto, mostra-se bastante irritado.

XAVIER - Bom, pessoal: vamos escolher o "fantasma" de hoje...

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

307. P.A. e PAN.E-D. - Enquadra-se a ala esquerda da mesa, na qual se vê Gonzaga. Este se levanta e caminha em direção ao grupo de mulheres. PAN.E-D para acompanhá-lo. Êle chega até Marília, reclina-se e segreda-lhe qualquer coisa ao ouvido.

SOM (off) - Mumúrios dos estudantes.

Cláudio, fora de campo, chama por Gonzaga:

CLAUDIO (off) - Vem, Gonzaga! Está na hora do sorteio!

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

308. P.S.M. - Enquadra-se outro ângulo da mesa (contra-campo do plano 306). Resende está de costas, à esquerda do quadro. A fileira de Xavier está em campo, à D. do quadro. Xavier toma a palavra:

XAVIER - Marília, vem cá.

Logo em seguida Marília entra no quadro pela E.. Dá a volta à

mesa (sempre em campo), e vai se colocar ao lado de Xavier, exatamente à sua direita. Xavier se volta para ela:

XAVIER - Hoje é você quem vai tirar a sorte.

Marília inclina-se sôbre a mesa para fazer o que lhe pede Xavier.

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

309. DETALHE - Da sacola. Marília abre-a com as mãos; enfia a mão direita em seu interior, e tira um papel dobrado.

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

310. P.A. - Enquadra-se Marília, de pé, à E. do quadro, e Xavier sentado. Rosália entra no quadro pela E.. Marília entrega o papelzinho a Xavier. Rosália dirige-se ao nosso herói:

ROSALIA - Eu e Marília fazemos questão de entrar no sorteio!

MARILIA - É, queremos colaborar!

XAVIER - Acho que vocês devem ficar fora disto. Vocês têm sido formidáveis, mas não devem tomar parte ostensiva no movimento. Quê é que você acha, Resende?

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

311. P.P. - do prof. Resende:

RESENDE - Tambem penso como você, Xavier. Rosalia deve continuar na secretaria de Escola, para não dar na vista. Você não gosta de seu papel de "Mata-Hari"?

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

312. P.P. - De Rosália:

ROSALIA - Faço o que vocês acharem melhor. Se devo continuar na Escola, continuo. Mas não é com prazer, não...

XAVIER (off) - Bem, então está resolvido...

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

313. P.P. - De Xavier:

XAVIER - Quer vêr quem saiu, Resende?

E passa o papelzinho, que Marília lhe entregara, a Resende (off).

FUSÃO

EXTERIOR - FRENTE DA CASA DO DIRETOR - NOITE - LOCAÇÃO

314. P.G. - Enquadra-se um trecho de casas, com a residência do dr. Furtado em primeiro plano. Pela calçada, também em campo, vindo das sombras, caminham em direção à câmera dois vultos. Vêem cautelosamente, evitando ser vistos. Chegando a uns cinco passos da câmera, param e confabulam rapidamente. Um dêles se afasta, saindo do quadro pela D. da câmera (fundo).

SOM - Ruido de passos se aproximando.

EXTERIOR - FRENTE DA CASA DO DIRETOR - NOITE - LOCAÇÃO

315. P.M. - O vulto que ficou diante da casa do dr. Furtado, ao ouvir um curto assobio, molha um pincel na lata de tinta que carrega e inicia o pixamente da fachada da casa.

SOM (off) - Assobio curto e agudo.

(O vulto não é outro, senão Gonzaga).

ESCURECIMENTO

SEQUENCIA 19

EXTERIOR - RUA DA CASA DO DIRETOR - DIA - LOCAÇÃO

316. P.G. - (Como P. 314) Novamente é enquadrada a fachada da casa do dr. Furtado. Está toda pichada: "MORRA FURTADO"! "VIVA O PROFESSOR RODRIGO!" "OURO PRETO NÃO QUER FURTADO - FÓRA - FÓRA O FURTADO!"

Nota-se uma aglomeração diante da bonita residência colonial. Aos poucos novos populares vão chegando. Alguns estudantes se imiscuem em seu meio. Fervem os comentários.

SOM - Vozerio ininteligível. Comentários.

Alguém abre uma das janelas da casa e dá uma vista d'olhos para fora. É Regina, que se mostra assustada.

EXTERIOR - CASA DO DIRETOR - DIA - LOCAÇÃO

317. P.S.M. da janela, para mostrar Regina olhando para fora, assustada.

SOM - Vozerio off.

INTERIOR - CASA DO DR. FURTADO - DIA - ESTUDIO

318. P.A. depois PAN.D-E. - Enquadra-se o dr. Furtado e sua esposa, dona Jurací. Ele está botando o paletó.

DONA JURACÍ - Tenha calma, Antonio! Não perca a cabeça!...Ando tão assustada com tudo o que está acontecendo!..

Furtado, que lhe dera as costas para apanhar o paletó, volta-se irritado:

FURTADO - Isto não pode continuar assim!..Vou acabar com essas coisas de qualquer maneira!..Cadeia...Só cadeia...

Regina surge no quadro pela E.

REGINA - Houve qualquer coisa lá fora! Uma porção de gente está parada diante da casa!..

Neste momento ouve-se ruído forte de pedra estilhaçando uma cidraça.

SOM - Ruído de pedra quebrando vidraça.

Furtado sai do quadro em direção à janela. A câmera fica sôbre Regina e dona Jurací.

DONA JURACÍ - Virgem Maria...

EXTERIOR - CASA DO DR.FURTADO - DIA - LOCAÇÃO

319. P.M. - De outro ângulo enquadra-se a frente da residência do diretor, à direita, e a multidão, à esquerda. Um popular, mais exaltado, faz gesto de atirar outra pedra na vidraça da casa do diretor. Mas é impedido por um estudante. Neste instante surge à janela a figura odiada do dr. Furtado. Imediatamente a multidão solta gritos e ameaças.

VOZ - Fóra, Intruso!

OUTRA VOZ - Desapareça de Ouro Preto!

VOZ - Fóra com o demônio!

MUITAS VOZES - Fóra! Fóra! Abaixo o Furtado! Queremos sossêgo na cidade!

Furtado desaparece da janela.

EXTERIOR - PORTA DA CASA DO DR.FURTADO - DIA - LOCAÇÃO

320. P.S.M. depois P.G. por PAN.E-D. - A porta da residência do diretor é enquadrada em P.S.M. Após pequena pausa surge a figura do Furtado. Vem com a fisionomia carregada. Bate a porta atrás de si e passa pela calçada, sem olhar para os lados. PAN.E-D., para acompanhar a sua caminhada e para enquadrar parte da multidão, que silencia repentinamente ao seu aparecimento para logo prorromper em impressionante vaia.

SOM - Vaia de muitas vozes, com pac[illegible].

Alguns moleques, à pequena distância, o acompanham, imitando o seu andar.

FUSÃO RÁPIDA

SEQUÊNCIA 20

INTERIOR - DELEGACIA - DIA - ESTUDIO

321. P.A. - Enquadra-se a porta do delegado, com uma placa contendo os seguintes dizeres: "GABINETE DO DELEGADO REGIONAL". Um soldado está postado diante dela, com fuzil embalado. Furtado entra no quadro pela E. Dirige-se ao praça:

FURTADO - O dr. Mourão está?

SOLDADO - Sim, senhor.

Furtado entra, quando a porta é aberta pelo soldado.

INTERIOR - GABINETE DO DELEGADO - DIA - ESTUDIO

322. P.S.M. depois P.P. por TRAV.AV. - Enquadra-se parte do gabinete do delegado: a escrivaninha, uma mesinha com máquina de escrever, fichário. Na parede um retrato do Getúlio. O delegado, diante de sua mesa de trabalho, olha para a direita do quadro. O dr. Furtado entra em campo pela direita e vem se postar diante da mesa, à direita do Q., de perfil. O delegado fica à E., igualmente de perfil.

FURTADO - O senhor não vai dizer que aquilo é coisa de assombração?...

Câmera avança em TRAV.AV. para enquadrar o delegado em P.P. (perfil).

DELEGADO - Do que o sr. está falando?!..

INTERIOR - GABINETE DO DELEGADO - DIA - ESTUDIO

323. P.P. do dr. Furtado (exaltadíssimo):

FURTADO - Ah, ainda não sabe? Vá à minha casa para ver o que os estudantes fizeram!

INTERIOR - GABINETE DO DELEGADO - DIA - ESTUDIO

324. P.S.M. (mesmo ângulo do p.323). - O delegado se levanta. O dr. Furtado, andando de lá prá cá e de cá prá lá diante da escrivaninha do delegado, continua a expelir a sua bílis:

FURTADO - Sabe quê mais? Vamos cortar o mal pela raiz! É prender o cabeça do movimento, o presidente do Diretório Acadêmico!..

DELEGADO - O Xavier?!..Mas não é possivel, doutor!..

FURTADO - Por quê?!..

DELEGADO - Não há provas, não há nada contra êle!.. O juiz relaxaria imediatamente a prisão...

FURTADO - É...tem razão! E além disso aumentaria o prestígio dele! É...isto não serve! Ah!..Então vamos fazer uma coisa...Fechar o Centro!..O Centro é da Escola! Na Escola quem manda sou eu...Fecha-se o Centro!..Acabou-se!..É o foco do movimento!..

O delegado faz um gesto de quem lava as mãos.

INTERIOR - PORTA DO GABINETE DO DELEGADO - DIA - ESTUDIO

325. P.A. - Do lado de fora do gabinete do delegado o praça que monta guarda está comentando com um colega, os ouvidos colados à porta.

1º SOLDADO - Vai ter fuzué com os estudantes...

2º SOLDADO - Por que?

1º SOLDADO - O diretor da Escola mandou fechar o Centro dos ~~moços~~ Acadêmico!...

FUSÃO RÁPIDA

INTERIOR - SECRETARIA DA ESCOLA - DIA - ESTUDIO

326. P.A. - depois PAN. E-D e D-E. - Enquadra-se a mesa de Rosália, na secretaria da Escola. O moça, que tem diante de si uma máquina de escrever, conversa com Demócrito, o bedel da Escola. Câmera faz PAN.E-D., para enquadrar o secretário, que se aproxima da mesa de Rosália. Demócrito, mais depressa, some dalí. O secretário estende uma folha de papel e diz para Rosália:

SECRETARIO - É para a senhora bater à máquina, com três cópias. Com urgência!

ROSALIA - Está bem, seu Honório.

O secretário se afasta. Rosália coloca quatro folhas na máquina, com os papéis-carbono. Depois lê o que lhe entregara o secretário. Seu semblante reflete admiração. Põe mais uma folha e um carbono na máquina de escrever. Com rapidez bate à máquina.

INTERIOR - SECRETARIA DA ESCOLA - DIA - ESTUDIO

327. Pp.P. da máquina e do papel. Pode ser lida perfeitamente a palavra PORTARIA. Os tipos vão deixando escritas as seguintes palavras: "A partir desta data, 6 de abril de 1945, fica extinto...

INTERIOR - SECRETARIA DA ESCOLA - DIA - ESTUDIO

328. P.S.M. depois PAN.D.E. - Enquadra-se Rosália, acabando de escrever à máquina. Depois ela esconde uma das folhas na gaveta da mesa. Bem a tempo, pois o secretário, entrando no quadro, pela E., se aproxima de Rosália, que lhe estende, sem dizer nenhuma palavra, as folhas já batidas à máquina. O secretário passa os olhos e diz:

SECRETARIO - Está bom, obrigado.

E sai do q., novamente pela E.. Rosália, logo que ouve a batida da porta, levanta-se e caminha em direção à mesma porta.

EXTERIOR - PORTA DA SECRETARIA - PÁTIO - DIA - ~~ESTUDIO~~ LOCAÇÃO

329. P.A. - A porta da secretaria se abre e aparece Rosália, que olha para a E. e para a D. Faz um gesto para a D.

ROSALIA - Psiuuuu! Demócrito!..

Demócrito se aproxima.

DEMOCRITO - Qual é o galho, dona Rosália?

ROSALIA - Olha, Demócrito, leva esta folha ao Xavier! Agora mesmo! É muito importante! Sabe onde êle está?

DEMOCRITO - Deve de estar vendo a "pelada"...

ROSALIA - Então corra até lá!

DEMOCRITO - Já cheguei, dona Rosália!

E se afasta ràpidamente.

EXTERIOR - ESCADARIA E PÁTIO INTERNO DA ESCOLA - DIA - LOCAÇÃO

330. P.M. e PAN.D-E. - Enquadra-se (a câmera em ligeiro Contra-Mergulho) a escadaria do pátio interno da Escola e um trecho do corredor superior. Demócrito surge no quadro pela D., às carreiras, desce a escadaria. A câmera faz PAN.D-E. para acompanhar sua louca carreira. Nas proximidades do busto de Gorceix, Demócrito quase joga ao chão um velho servente, que varre vagarosamente o chão. Demócrito grita um "DESCULPA!." e desabala na direção da saida da Escola. O velho olha para êle com ar assustado.

EXTERIOR - CAMPO DE FUTEBOL - DIA - LOCAÇÃO

331. P.G. Mergulho - Vê-se agora o campo de futebol da cidade. Dois times disputam um jôgo amistoso, assistido por numerosos estudantes da cidade, que fazem enorme algazarra.

SOM - Gritos e apupos dos estudantes.

EXTERIOR - CAMPO DE FUTEBOL - DIA - LOCAÇÃO

332. P.M. da torcida dos estudantes, que acompanham o desenrolar da peleja com enorme algazarra, quase que comicamente. No meio deles podem ser vistos Xavier e todo o seu grupo.

EXTERIOR - CAMPO DE FUTEBOL - DIA - LOCAÇÃO

333. P.M. e PAN. - Aspecto do jogo, evidentemente jogado por "pernas de pau". Um atacante marca um "goal". Os aplausos estrugem.

SOM - (off) Gritaria dos torcedores.

EXTERIOR - CAMPO DE FUTEBOL - DIA - LOCAÇÃO

334. P.G. - Enquadra-se um morro perto do campo de futebol. Demócrito surge em seu tôpo, correndo desabaladamente. Vai na direção dos estudantes.

EXTERIOR - CAMPO DE FUTEBOL - DIA - LOCAÇÃO

335. P.S.M. - O grupo de Xavier, torcendo na maior algazarra.

SOM - Gritos: "Cai fora, muleta", "Arranca a canela dele, Bastião!" "Juiz ladrão!", "O telefome tá chamando, Bolão", etc.

Demócrito entra no quadro pela E., abre passagem e chega até Xavier.

EXTERIOR - CAMPO DE FUTEBOL - DIA - LOCAÇÃO

336. P.A. - Enquadra-se Xavier, Demócrito, Gonzaga, Francisco de Paula. Em 2º plano outros estudantes. Demócrito tira do bolso a folha de papel, falando, quase sem fôlego:

DEMOCRITO - Dona Rosália...mandou...trazer isto!.. Mandaro...fechá...o Centro...Acadêmico!..

Todos os estudantes que cercam Xavier se acercam mais de seu líder, surpresos. Xavier, arrancando ávidamente das mãos do bedel o papel, lê seu conteúdo. Depois grita para seus colegas:

XAVIER - É, o patife mandou fechar o Centro!

FRANCISCO DE PAULA - Mas êle não tem direito!

SOM - Vozerio, agitação, comentários indignados.

Maciel se aproxima.

MACIEL - É vingança!

GONZAGA - (que acaba de ler a portaria) Medida de economia!?...Fóco de agitação!..Sujo!..

EXTERIOR - CAMPO DE FUTEBOL - DIA - LOCAÇÃO

337. P.P. de Xavier, indignado. Ele fala para os estudantes que o cercam:

XAVIER - Não vamos consentir! Ninguém fecha o Centro Acadêmico! Silvério e Gonzaga: corram para avisar os outros colegas! Demócrito, vá às Repúblicas depressa! É preciso avisar todo o mundo! Não há tempo a perder! Eles vão ver se fecham o Centro!

EXTERIOR - CAMPO DE FUTEBOL - DIA - LOCAÇÃO

338. P.G. das arquibancadas. Todos os estudantes se põe a correr, em todos os sentidos. A câmera faz PAN.D-E. para enquadrar o campo. A "pelada" continua, aos trancos e barrancos.

FUSÃO

EXTERIOR - TOPO DA RUA DO PILAR - DIA - LOCAÇÃO

339. P.G. depois PAN.D-E. - Enquadra-se, da calçada direita do alto da rua do Pilar, esta via pública. Dobrando uma esquina, surgem em desabalada carreira várias centenas de estudantes, em louca gritaria. Câmera os acompanha em PAN.D-E. para enquadrá-los no alto da ladeira.

SOM - Ruído de centenas de passos. Gritaria ensurdecedora.

EXTERIOR - NO CENTRO DA RUA DIREITA - DIA - LOCAÇÃO

340. P.G. - Enquadra-se (Câmera quase no solo) a ladeira (rua Direita) que desemboca na Praça Tiradentes. Surgindo desta praça vêem-se os mesmo estudantes, que descem a rua em desabalada carreira, aos altos brados. Os rapazes ultrapassam a câmera bem rente a ela. Outros pulam-na, quase esbarram nela.

SOM - Passos. Gritaria forte.

EXTERIOR - PRACINHA DO CENTRO ACADÊMICO - DIA - LOCAÇÃO

341. P.G. (Mergulho) Do alto de um edifício fronteiro enquadra-se a pracinha do Centro Acadêmico, com o velho sobradão colonial em campo. O local está deserto. De súbito, surgem, vindos de todos os lados, dezenas e dezenas de estudantes, aos magotes, [illegible] gritos.

SOM - Alarido e ruído de passos distantes a princípio e fortíssimos depois.

EXTERIOR - DIANTE DO CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

342. P.M. - Enquadram-se, da porta do Centro Acadêmico, dois soldados, à direita e à esquerda do quadro e, ao fundo, os estudantes, que acabam de chegar e se colocam diante do prédio do Centro. Fazem enorme algazarra, gritando e se agitando ameaçadoramente.

SOM - Algazarra. Gritos: "Abre o Centro!", "Ninguem fecha o nosso Centro!", "Morra o Furtado".

EXTERIOR - DIANTE DO CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

343. P.M. (Contra-campo) - (Câmera colocada em praticável) A frente do Centro, com os dois soldados guarnecendo a porta (cerrada) e a massa de estudantes na rua e na calçada. Alguns estudantes mais afoitos se adiantam e tentam penetrar no Centro. Os praças se unem e cruzam os fuzís, impedindo a passagem dos rapazes. Neste momento um sargento, entrando no quadro pela E., se aproxima da porta do Centro.

SOM - Agitação, vozerio.

EXTERIOR - CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

344. P.S.M. - Enquadra-se a porta do Centro, os dois soldados e o sargento, que acaba de chegar. Xavier entra no quadro pela D. e se aproxima do sargento, ficando à sua direita, de perfil.

XAVIER - Sargento Eulálio! O senhor que sempre foi amigo dos estudantes...

SARGENTO EULALIO - Não posso fazer nada, "seu" Xavier, são ordens. Ordens são ordens, "seu" Xavier... Que é que o sr. quer que eu faça...

UM ESTUDANTE - (off) Abaixo o ditador! É um crime fechar o nosso Centro!

EXTERIOR - CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

345. P.M. (Como o P.343) O Centro, a porta, os soldados, os estudantes. Um deles, afoitamente, corre e consegue penetrar no Centro. Um dos soldados vai ao seu encalço.

SOM - Gritaria, agitação.

INTERIOR - SAGUÃO DO CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

346. P.S.M. - Enquadra-se, do saguão, a porta e, na rua, em segundo plano, os estudantes. O soldado consegue agarrar o estudante afoito e o empurra brutalmente para fora do edifício. Os estudantes prorrompem em tremenda vaia.

SOM - Vaia uníssona.

EXTERIOR - CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

347. P.G. (como P. 341) - A câmera, colocada na janela de um edifício, fronteiro, enquadra tôda a pracinha do Centro. Os estudantes, ao vêr a brutalidade com que um dos soldados agarrou um colega, avançam todos contra os meganhas, agora reforçados pela chagada de mais uns cinco ou seis praças, que avançam no quadro pela E. Estabele-se tremendo bafafá. Estudantes X soldados. Há empurrões, correrias. Porta de residências e de casas comerciais se cerram. Os soldados descem o "casse-tête" nos rapazes, que retrucam com socos, ponta-pés, etc. Uma viatura chega à praça. Descem dela mais uns três soldados e o próprio delegado. Neste instante os oito soldados, postados na calçada do Centro, a uma ordem do sargento, apontam os fusís para o céu e dão uma descarga.

SOM - Gritaria, agitação indescritível. Depois descarga de fusís.

EXTERIOR - CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

348. P.G. - De outro ângulo (da porta de uma casa comercial no início da rua Direita) a câmera enquadra toda a cena. Diante dos tiros os estudantes começam a correr por todos os lados, enquanto os soldados conseguem prender uns quatro estudantes, um dos quais ferido. Vão empurrando-os para dentro da viatura, que arranca logo a seguir.

EXTERIOR - CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

349. P.A. - Enquadra-se Xavier, no meio de um bolo de estudantes, agitadíssimos. O nosso herói grita forte, para que todos o ouçam:

XAVIER - Vamos para a praça Tiradentes!

EXTERIOR - CENTRO ACADEMICO - DIA - LOCAÇÃO

350. P.A. depois P.M. por PAN D-E. - Enquadram-se os oito soldados da porta, novamente cerrada, do Centro, os fusís ameaçadoramente para a frente. A câmera faz PAN D-E. para enquadrar o início da rua Direita. Numeroso grupo de estudantes, com Xavier à frente, está subindo a ladeira, na direção da praça Tiradentes. Um deles, e logo outro, volta-se para os soldados e grita:

UM ESTUDANTE - Isto não vai ficar assim! Viva a liberdade!

OUTRO ESTUDANTE - Morra a ditadura! Viva a liberdade!

FUSÃO RÁPIDA

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - TARDE - LOCAÇÃO

351. P.P. depois P.G. por TRAV.AT.(GRUA) - A câmera, instalada na grua, enquadra em P.P. Francisco de Paula, no pedestal do monumento a Tiradentes, discursando:

FRANCISCO DE PAULA - Colegas! Povo de Ouro Preto! Foi cometido mais um crime contra a nossa Escola; Um forasteiro, um preposto da ditadura, sem o menor respeito pelas tradições desta cidade, violento e arbritário, ordenou o fechamento de nosso Centro Acadêmico!

A câmera, na grua, logo após às primeira palavras de Francisco de Paula, inicia seu movimento um tanto acelerado, em TRAV.AT., para enquadrar boa parte da praça tomada de estudantes e populares. Todos prorrompem em aplausos e vivas ao orador.

SOM - Palmas, vivas, ovação.

FRANCISCO DE PAULA - (discursando enquanto a câmera se movimenta para trás) ...Fomos impedidos de entrar em nossa própria casa, por ordem dêsse usurpador! (Aplausos, off) Mas não recuaremos! Iremos até o fim de nossa greve, até a vitória final!

SOM - Forte ovação.

Xavier, o discurso de Francisco de Paula terminado, sobe no pedestal para se dirigir à multidão.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - TARDE - LOCAÇÃO

352. P.S.M. - De outro ângulo, enquadra-se o monumento e parte da massa. Xavier completa seu movimento de subir no pedestal, enquanto Francisco de Paula está descendo dele. Antes mesmo que fale os estudantes o ovacionam.

SOM - Ovação. Aplausos.

Xavier se dirige aos ouvintes:

XAVIER - Estudantes! Meus amigos! O episódio de hoje vem reforçar ainda mais a unidade da classe! Conduziremos a greve até à vitória total, completa! (Ovação) O fechamento do Centro Acadêmico não é outra coisa senão o coroamento de uma série de medidas arbitrárias adotadas por um preposto da ditadura, um substituto ilegal do nosso querido professor Rodrigo! (APLAUSOS FORTES).

Tanto Xavier, como todos os estudantes, neste ponto, voltam suas vistas para a D., para fora do quadro.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - TARDE - LOCAÇÃO

353. P.M. e PAN.D-E. - Enquadra-se a metade da praça Tiradentes, com o Museu da Inconfidência ao fundo. Uma delegação de uns 50 estudantes da Escola de Farmácia de Ouro Preto está se aproximando, caminhando em direção ao pedestal do Tiradentes. Os estudantes prorrompem em estrepitosos aplausos e vivas.

SOM - Aplausos, vivas.

Os estudantes da EMM e os de Farmácia de misturam ruidosamente. A câmera faz PAN-D-E. para enquadrar a chegada dos rapazes e para mostrar a subida do líder da Escola de Farmácia no Pedestal.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - TARDE - LOCAÇÃO

354. P.A. - (Contra Mergulho) O presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Farmácia e líder de sua classe coloca-se ao lado de Xavier, após abraçá-lo. Fala à multidão:

LIDER DA ESCOLA DE FARMACIA - Colegas da Escola de Minas! Depois dos gravíssimos acontecimentos desta tarde, o Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia de Ouro Preto, em reunião extraordinária, decidiu decretar greve geral de solidariedade aos universitários da Escola de Minas e Metalurgia! Viva a unidade dos estudantes! Pela vitória da grave!

Toda a massa prorrompe numa gritaria impressionante, aplaudindo, vivando.

SOM - Ovação indescrítivel. Vivas.

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - ESCOLA - TARDE - ESTUDIO

355. P.M. - Enquadra-se a mesa de trabalho do dr. Furtado. À sua volta podem ser vistos: o prefeito da cidade, o juiz de direito, o delegado, o padre Mendes, o decano da Congragação, o secretário da Escola e dois outros professores. O diretor está à E. do quadro, sentado. Os demais em semi-círculo, à D., Furtado fala:

FURTADO - (nervoso, embora procurando aparentar calma) Os senhores agora devem me dar razão. Eu sempre dizia que precisava disciplinar os estudantes, a vida acadêmica desta cidade...

SOM - (off) Gritaria abafada do comício na praça.

PADRE MENDES - Os estudantes não são máus nem bons, são apenas estudantes: indóceis, mas com bons sentimentos. Eu os conheço muito bem, pois nasci aqui mesmo, em Ouro Preto...São um pouco impetuosos, é próprio da idade...

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - TARDE - ESTUDIO

356. P.P. do prefeito, um homem de meia idade.

PREFEITO - Eu acho que a greve dos estudantes está perdendo seu caráter de greve pacífica para se transformar em rebelião...Penso também que o sr. cometeu um erro fechando o Centro Acadêmico...

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - TARDE - ESTUDIO

357. P.P. do diretor.

FURTADO - Por mais que eu respeite a sua opinião, sr. prefeito, não posso concordar com as suas últimas palavras...

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - TARDE - ESTUDIO

358. Pp.P. do Juiz, ouvindo.

FURTADO - (off) Os rapazes não são impetuosos apenas, como afirmou o sr. vigário...

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - TARDE - ESTUDIO

359. Pp.P. do padre Mendes, ouvindo com visível desgôsto.

FURTADO - (off) ...São, isto sim, insubordinados, agressivos, não respeitam nada, nem a autoridade...

INTERIOR - GABINETE DO DIRETOR - TARDE - ESTUDIO

360. P.P. do diretor (como p.357).

FURTADO - ...nem a legalidade, nem o regime! Não viram o que fizeram diante do Centro Acadêmico?!..

FUSÃO RÁPIDA

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES (RAMPA DA ESCOLA) - TARDINHA - LOCAÇÃO

361. P.M. - Enquadra-se a rampa que conduz à entrada da Escola de Minas, repleta de estudantes. Xavier, Gonzaga e todo o grupo conspirador é visto em primeiro plano.

SOM - Murmúrios de vozes.

Dobrando a rampa, no tôpo, surgem o padre Mendes, o delegado, o juiz, etc. Aproxima-se do grupo de Xavier, que se adianta.

EXTERIOR - RAMPA DA ESCOLA - TARDINHA - LOCAÇÃO

362. P.S.M. - Enquadra-se todo o grupo, voltados para a E. do quadro. Padre Mendes, o juiz, o prefeito e um professor entram no quadro pela E.. Padre Mendes dirige a palavra a Xavier.

PADRE MENDES - Ele está inflexível, meu filho. Exige a imediata cessação da greve.

XAVIER - Isto nunca, padre! Estamos no nosso direito!

Neste momento todos se voltam para o alto da rampa (off).

EXTERIOR - RAMPA DA ESCOLA - TARDINHA - LOCAÇÃO

363. P.G. - (Mergulho) Colocada no alto, no parapeito do jardim fronteiro à porta de entrada da Escola, a câmera enquadra tôda a rampa. O dr. Furtado está descendo, o ar carregado, apressado, sem olhar para os lados. Os estudantes iniciam uma tremenda vaia.

SOM - Vaia prolongada.

EXTERIOR - RAMPA DA ESCOLA - TARDINHA - QUASE NOITE - LOCAÇÃO

364. P.G. e PAN.D-E. - Da outra extremidade do parapeito (lado direito de quem dá a frente para a fachada da Escola) enquadra-se a rampa e parte da praça Tiradentes. O dr. Furtado atravessa o portão da rampa e ganha a praça, caminhando impassível. PAN-D-E. para acompanhá-lo e para enquadrar, por fim, o monumento do Proto-Mártir da Independência cercado pelos estudantes que continuam a vaiar.

SOM - Vaia prolongada.

ESCURECIMENTO

SEQUENCIA 21

EXTERIOR - FACHADA DA TIPOGRAFIA - NOITE - LOCAÇÃO

365. P.M. - Enquadra-se a fachada de uma velha casa de um pavimento, típicamente colonial. Uma placa pode ser vista, com êstes dizeres: "O LIBERAL".

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

366. P.G. ou P.M. - O interior da velha tipografia de província, com suas mesas repletas de papéis ou de tipos, suas antiquadas impressoras manuais, latas, papeletas pregadas em pregos. À esquerda do quadro, quase ao fundo, podem ser vistos Xavier e Rosália. Esta postada diante da janela que dá para o exterior, para um quintal abandonado, e aquele sentado num velho banco de madeira. Xavier está se voltando para Rosália.

SOM - Serenata (off) PLAY-BACK 10.

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

367. P.A. depois TRAV.AT. até P.S.M. e TRAV.AV. até P.P. - Enquadra-se Rosália, de costas para a câmera, olhando melancólicamente para o exterior.

SOM - Coaxar de sapos, voz masculina longínqua fazendo serenata. PLAY-BACK 10. "Elvira escuta" Acompanhamento de violão. (off)

Ouve-se a voz de Xavier, F.Q.

XAVIER - (off) Qu'é que você está pensando?...

Rosália volta-se para o lado de Xavier (E. do quadro). Câmera recua em TRAV.AT. Ela responde:

ROSALIA - Eu...estou com medo!..

Xavier entra no quadro pela E. Rosália também caminha alguns passos na direção de Xavier.

XAVIER - Medo?!..

A câmera, vagarosamente, avança sôbre os dois, até enquadrá-los em P.P.

ROSALIA - Eu gosto muito, muito de você, Xavier!.. Eu...eu...eu não quero que aconteça nada com você!..

XAVIER - É preciso ter confiança na vitória!..Temos de ser leais e coerentes!..Estamos do lado certo, Rosália!..

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

368. P.A. (Campo) - Rosália de frente, Xavier de 3/4 de costas, à E. do quadro. Rosália está profundamente preocupada...

ROSALIA - Sim...sim...eu sei...

XAVIER - Mas...o que é que você tem?...

ROSALIA - As vezes...eu penso...eu sinto que você vive em razão desta luta...esta cidade...esta Escola...seus colegas...Isto é tudo pra você! ...E eu?... E nós?...Nós dois?...

SOM - PLAY-BACK 10 (2º plano sonoro) (off).

INTERIOR - TIPOGRAFIA - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

369. P.A. (Contra-Campo) Xavier de frente, Rosália de 3/4 de costas, à D. do quadro.

XAVIER - Eu não seria digno de você se recuasse agora, neste momento!..Nosso amor nasceu aquí...Você está ligada a isto tudo...você compreende?

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

370. Pp.P. de Rosália. Ela entende tudo. Seu rosto se ilumina com um sorriso doce e compreensivo.

ROSÁLIA - Amor!..Meu amor!..Eu entendo!..Estarei com você em todas as horas!

XAVIER - (off) Meu bem!..

SOM - Fim do PLAY-BACK 10, em 2º plano sonoro (off).

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

371. P.P. de Xavier e Rosália, que se abraçam forte e ternamente. Colam os rostos um no outro e assim, ficam, quase em êxtase. De repente ouvem o som de três pancadinhas na porta da tipografia.

SOM - Três pancadinhas sêcas na porta.

EXTERIOR - RUA DA TIPOGRAFIA - NOITE - LOCAÇÃO

372. P.M. - Enquadra-se a fachada da tipografia. Um vulto está parado diante da porta. Depois de algum tempo bate novamente na porta, três pancadinhas.

SOM - Três pancadas na porta.

Pouco depois surge Xavier, que abre cautelosamente a porta.

EXTERIOR - PORTA DA TIPOGRAFIA - NOITE - LOCAÇÃO

373. P.A. Xavier põe a cabeça para fora e fala para o recém-chegado, que não é outro senão Alvarenga.

XAVIER - Você é "batata". É o primeiro a chegar. Os outros veêm?

ALVARENGA - Estão pra chegar. Vem um de cada vez, dá menos na vista...

XAVIER - Então entra logo. A Rosália já está aquí...

Xavier dá passagem a Alvarenga. A porta é novamente fechada.

FUSÃO MUITO RÁPIDA

EXTERIOR - PORTA DA TIPOGRAFIA - NOITE - LOCAÇÃO

374. P.M., depois P.A. por PAN.D-E. - Enquadra-se a calçada e parte da rua onde se localiza a tipografia. Um vulto, saindo das sombras, vem caminhando pela calçada de pedras largas.

SOM - Passos se aproximando.

O vulto é Gonzaga. Câmera faz PAN-D-E. para acompanhá-lo. Gonzaga pára diante da porta cerrada. Bate as três pancadinhas sêcas. A porta é logo aberta. Êle entra. A porta é novamente fechada.

INTERIOR - QUARTO DE SILVERIO - REPUBLICA - NOITE - ESTUDIO

375. P.A., depois Detalhe por TRAV.AV. A-B. - Enquadra-se Silvério, diante de sua mesa de estudo, em incrível desarrumação. Tem diante de si uma garrafa de cachaça e um copo pela metade. À direita, na mesa, uma carta. Ele toma o copo e bebe um gole. A câmera avança TRAV.AV.e PAN-A-B. para detalhar um trecho da carta, que diz o seguinte:

"...Sua mãe e eu estamos muito decepcionados com você. Há três anos está repetindo o sexto ano. Agora vai ser a mesma coisa, sobretudo quando sabemos que você está metido nessa greve desatinada. Esteja certo de uma coisa, meu filho: estou firmemente decidido a retirá-lo da Escola e mandar você trabalhar na fábrica do Norte, no escritório..."

FUSÃO RÁPIDA

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

376. P.M. e P.P. por TRAV,AV. - Enquadra-se o mesmo ângulo da tipografia mostrado no P.366(Rosália e Xavier). Em dois rústicos bancos de madeira veêm-se Gonzaga, Alvarenga, Claudio, Maciel, todos os conspiradores, enfim. Câmera avança para enquadrar Xavier em P.P. Ele está falando:

XAVIER - ...O govêrno está realmente disposto a transferir a Escola de Ouro Preto. Querem usar a grave como pretexto e fazer a mudança! No Ministério da Educação a coisa é tida como certa. Precisamos agir com toda a rapidez, tomar uma decisão drástica...

MACIEL - (off) A greve está superada. Temos de achar um meio de impedir a transferência!

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

377. P.A. - Enquadra-se Maciel, à direita do quadro, e Francisco de Paula, à esquerda. Este toma da palavra:

FRANCISCO DE PAULA - Eles querem briga, não é?... Pois vamos brigar! Sou pela ocupação da Escola! Vamos tomar a Escola e nos instalar lá dentro pro que der e vier!

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

378. P.S.M. e PAN-D-E. - (Ponto de vista de Xavier) Todos os estudantes, que se agitam e comentam animadamente as palavras de Francisco de Paula.

SOM - Murmúrios. Comentários difusos.

PAN-D-E. para captar as reações dos conspiradores.

XAVIER - (off) Um momento! Ouçam aquí...

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

379. P.P. de Xavier (Como final do P.376). Xavier pede silêncio e fala:

XAVIER - Você acertou em cheio, Chicão! O negócio é este mesmo! Temos de ocupar logo a Escola, impedir a mudança dar uma demonstração de fôrça! Mas antes precisamos fazer um trabalho de esclarecimento junto à população de Ouro Preto, provar por A + B que a transferência da Escola será um desastre para a cidade, etc. Com rapidez!..Temos de ganhar toda a cidade! Agora a coisa é prá valer mesmo!..

Neste instante ouve-se, off, o som de batidas insistentes na porta.

SOM - Batidas fortes e repetidas na porta.

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

380. P.M. (Mergulho) - A câmera, colocada em praticável, enquadra todo o grupo, com Xavier em primeiro plano, à direita do quadro. Todos silenciam, ao ouvir as batidas na porta. Cria-se ambiente de "suspense". Xavier faz sinal de silêncio e caminha em direção da porta, saindo do quadro pela E.

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

381. P.A. - Enquadra-se a porta, do lado de dentro. Xavier entra no quadro pela E. Abre cautelosamente a porta, olha para fora. Silvério, demonstrando estar meio "tocado", dá entrada na tipografia. Xavier lhe dirige a palavra:

XAVIER - Você está louco?! Quer acordar toda a vizinhança?!..

SILVERIO - Estou batendo há meia hora, Xavier!.. Tive de bater com força!..

Xavier fecha novamente a porta. Os dois saem de campo pela E.

FUSÃO RÁPIDA

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

382. P.M. depois TRAV.AV. até P.A. - Vê-se agora o mesmo local da reunião conspirativa. Os bancos estão vazios, todos sairam. Apenas Xavier e Silvério lá permaneceram. A câmera avança em TRAV.AV. para emquadrá-los em P.A. Xavier à D. do quadro, de perfil, e Silvério à E., igualmente de perfil.

SILVERIO - Você sabe que eu topo tudo o que foi decidido. Mas é de outra coisa que eu quero falar com você, Xavier...Estou roubado, meu velho!..Estou numa sinuca danada!..

XAVIER - Deixa de tragédia, Silvério!..Quê que há contigo?

SILVERIO - Leia só isto. Recebí hoje esta carta...

Silvério estende a carta para o amigo. Xavier lê o trecho já conhecido.

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

383. P.P. de Silvério:

SILVERIO - O velho está uma fera. Olha aquí, Xavier... Você é um sujeito legal, é amigão mesmo! Estava pensando numa coisa...

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

384. P.P. de Xavier, ouvindo, preocupado.

SILVERIO - (voz off)...Já que nós vamos ocupar a Escola, vou aproveitar prá dar uma olhada nas notas...

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

385. P.P. de Silvério:

SILVERIO - Tenho que dar um jeito nelas!

XAVIER - (voz off) Você está ficando doido?!..Você está "bicudo" mesmo!..

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

386. P.A. -(Campo) de Xavier e Silvério se defrontando. O 1º de frente.

XAVIER - Ninguem vai mexer em nada! Ou você quer que nos acusem de falsificadores! Que fizemos greve prá levar vantagem na média?

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

387. P.A. de Silvério (Contra-campo) Silvério é enquadrado de frente e Xavier de 3/4 de costas.

SILVERIO - Está bem!..Está bem!..Eu me viro sózinho!..Não se fala mais nisso!..

XAVIER - Você vai à casa do Resende, não é?

SILVERIO - Não sei! Se puder eu passo por lá!..

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 22

EXTERIOR - FACHADA DA ESCOLA DE MINAS - NOITE - LOCAÇÃO

388. G.P.G. - Enquadra-se o austero edifício da Escola de Minas, banhado pela luz do luar.

EXTERIOR - FACHADA DA ESCOLA - NOITE - LOCAÇÃO

389. P.G. - A mesma fachada, vista de outro ângulo.

SOM - Sino batendo à distância, dando as horas (11).

EXTERIOR - ESCOLA DE MINAS - NOITE - LOCAÇÃO

390. P.M. - A câmera, colocada no pátio externo, ao lado do Gabinete de Mineralogia, enquadra o corredor e o gradil externo, à E. Um vulto entra no quadro pela E, caminhando cautelosamente. Vai até o fim do gradil, olha para os lados e inicia o ato de escalar as grades.

SOM - Sino completa as 11 horas.

EXTERIOR - ESCOLA DE MINAS - NOITE - LOCAÇÃO

391. P.S.M. e PAN-E-D. - O vulto, isto é, Silvério, escala com certa dificuldade (está bastante bebado) o gradil e avança pelo corredor ao lado da parte esquerda do edifício da Escola de Minas. PAN-E-D. para acompanhá-lo. Silvério sai do quadro pela D.

EXTERIOR - RUA LATERAL DA ESCOLA - NOITE - LOCAÇÃO

392. P.M. depois P.A. - Vindo das sombras, enquadra-se um velho servente da Escola. Ele avança em direção da câmera. Olha para a D. e estaca, surpreso, em P.A.

EXTERIOR - CORREDOR EXTERNO DA ESCOLA - NOITE - LOCAÇÃO

393. P.S.M. - (Ponto de vista do velho servente) Enquadra-se Silvério, acabando de forçar a porta que dá para o Gabinete de Mineralogia. Ele entra, puxando a porta atrás de si,

EXTERIOR - RUA LATERAL DA ESCOLA - NOITE - LOCAÇÃO

394. P.A. (Como final do P.392). O velho servente, muito surpreendido, dá meia volta e caminha, dando as costas para a câmera.

INTERIOR - GABINETE DE MINERALOGIA - NOITE - LOCAÇÃO

395. P.G. - Enquadra-se o salão do Gabinete de Mineralogia (Museu). Por entre duas fileiras de armários com amostras de minérios e pedras preciosas vê-se Silvério caminhando lenta e cautelosamente em direção à câmera. Êle pára alguns instantes diante da câmera, em P.P., aparentando medo e receio de ser pegado de surpreza. Silvério sai do quadro pela D. da câmera.

EXTERIOR - PATIO INTERNO DA ESCOLA - NOITE - LOCAÇÃO

396. P.G. e PAN-E-D. - Enquadra-se, do alto da escadaria do pátio, o corredor superior. Silvério surge no quadro, ao fundo, vem vindo pelo corredor. Câmera o acompanha em PAN-E-D. Êle chega diante da porta da secretaria, com o correspondente cartão com a palavra "SECRETARIA" desenhada. Empurra cautelosamente a porta e entra.

INTERIOR - SECRETARIA DA ESCOLA - NOITE - ESTUDIO

397. P.M. e P.A. - Silvério acaba de entrar na secretaria. A câmera estará colocada detrás de uma mesa, apanhando Silvério de frente. Ele caminha por entre mesas, com a maior cautela e pára diante da mesa, em P.A. Retira do bolso um "flash-light" e ilumina a mesa. Abaixa-se um pouco para abrir a gaveta central da mesa.

INTERIOR - SECRETARIA DA ESCOLA - NOITE - ESTUDIO

398. P.A. (ligeiro Mergulho) - Enquadra-se Silvério, ligeiramente abaixado, à direita do quadro. Ele dirige o foco do "flash-light" para o interior da gaveta. Com a mão esquerda retira de lá dois cadernos. Deposita-os sôbre a mesa, ilumina-os com a lanterna. A câmera, se necessário, corrige o quadro para enquadrar os dois cadernos, com os seguintes dizeres, respectivamente: "BOLETIM DE FREQUÊNCIA" e "BOLETIM DE NOTAS" Sempre de pé e um tanto abaixado, Silvério deposita o "flash-light na mesa, com seu foco voltado para os cadernos, retira do bolso uma borracha começa a raspar as notas. Neste justo momento a sala se ilumina repentinamente. Silvério volta-se assustadíssimo para a E.

INTERIOR - SECRETARIA - NOITE - ESTUDIO

399. P.S.M. depois PAN-E-D. - Diante da porta da secretaria, acabando de acender a luz da sala, podem ser vistos agora o dr. Furtado e o velho servente, o mesmo que vira Silvério escalando o gradil e penetrando na Escola. O diretor mostra-se muito surprezo ao ver o estudante. Volta-se para o servente e diz:

FURTADO - O sr. pode esperar lá fora!.

O velho dá meia volta e sai, fechando delicadamente a porta. Furtado caminha na direção de Silvério. PAN-E-D. para acompanhá-lo. Furtado estaca diante de Silvério, que, paralizado pelo pavor, não consegue se mover nem abrir a bôca.

INTERIOR - SECRETARIA DA ESCOLA - NOITE - ESTUDIO

400. P.A. - Enquadra-se agora Furtado, à E. do quadro, de perfil, e Silvério, à direita, apoiado na mesa, amedrontadíssimo. Furtado o interpela severamente:

FURTADO - O que o senhor está fazendo aquí?!..

Depois o diretor olha para a mesa, curva-se ligeiramente, apanha o caderno, dá-lhe uma olhadela e compreende tudo. Silvério recobrando a fala, apenas consegue balbuciar:

SILVERIO - Pelo amor de Deus...professor...eu não fiz nada!..

FURTADO - (fulminante) Como?! O senhor invade a Escola a uma hora destas!..E isto?!..

Furtado mostra-lhe o boletim, quase batendo no rosto de Silvério.

INTERIOR - SECRETARIA - NOITE - ESTUDIO

401. P.P. (Campo) - Silvério de frente e Furtado de 3/4 de costas. Silvério está pletórico de terror.

SILVERIO - Mas...dr. Furtado...não invadí!..Eu...eu...

FURTADO - Cale a bôca! O que o senhor fez me dá direito a expulsá-lo da Escola imediatamente, interditar a sua matrícula em qualquer estabelecimento de ensino do país!..

INTERIOR - SECRETARIA - NOITE - ESTUDIO

402. P.P. (Contra-campo) - Furtado de frente e Silvério de 3/4 de costas.

FURTADO - ...Onde é que está com a cabeça?!..

Furtado torna-se repentinamente dócil, manso.

FURTADO - ...Não sei porque fez isto, Silvério, pois eu lhe dedicava certa simpatia. Minha filha tinha uma boa impressão sua, até aquela cena do Museu...

INTERIOR - SECRETARIA - NOITE - ESTUDIO

403. P.S.M. e PAN-E-D. - Enquadra-se agora a mesa, em P.P. e, em 2º plano, Furtado de pé, à E. do quadro, e Silvério, à direita. Este, abatidíssimo, não suportando o peso da vergonha, deixa-se tombar numa cadeira, apoia o braço na mesa, cobre a cabeça e começa a soluçar convulsivamente. Furtado, sem dizer palavra, lança-lhe um olhar vitorioso. Começa a andar diante dele. Depois pára, vai até Silvério, toma-lhe o braço. Silvério levanta a cabeça. Furtado obriga-o a levantar-se. Os dois vão sentar-se numa poltrona de palhinha, à D. do quadro. PAN-E-D. para enquadrá-los.

INTERIOR - SECRETARIA - NOITE - ESTUDIO

404. P.A. depois TRAV.AV. até Pp.P. - Silvério, à D., e Furtado, à E., acabam de sentar-se na poltrona de palhinha. Furtado, manhosamente, lhe fala:

FURTADO - Eu posso salvar você, Silvério, mas tem que me ajudar...Me diga uma coisa...

Câmera, com rapidez e firmeza, avança sôbre o rosto de Silvério, às ultimas palavras de Furtado, para mostrá-lo em Pp.P., o rosto espelhando mais coragem e esperança...

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

405. P.M. - Sala de jantar da residência de Rosalia e Resende. Em volta de uma grande mesa, destas de abrir, podem ser vistos Xavier, Resende, Marília, Gonzaga, Bárbara, Alvarenga, Maciel, Francisco de Paula e dona Chiquinha. A mesa está repleta, panos, latas de tinta, tesouras, folhas de papel, cartolinas, um mundo de coisas. Várias pilhas de boletins se esparramam pela mesa e mesmo pelo chão. O ambiente é de trabalho urgente, de azáfama.

SOM - Murmúrios, ruidos de latas, de arrastar de cadeiras. Vozes baixas.

Xavier, colocado na cabeceira da mesa, está acabando uma faixa. Antes de acabar de enrolar, diz para Gonzaga:

XAVIER - Me passa um pincel, Gonzaga, há um êrro aqui...

Gonzaga lhe estende o pincel.

INTERIOR - CASA DE ROSALIA - NOITE - ESTUDIO

406. P.A. - Enquadra-se um jôgo de cadeiras de palhinha, muito antigo. Lá estão Marília, Bárbara e dona Chiquinha, costurando faixas, pregando-as em tabuinhas. Rosalia entra no campo pela D., e se dirige à sua mãe:

ROSALIA - Deixa essa faixa, mamãe e vamos preparar o café com bolinhos pro pessoal, que deve estar morrendo de fome!...

INTERIOR - TIPOGRAFIA - NOITE - ESTUDIO ou LOCAÇÃO

407. P.S.M. e PAN-D-E. - Diante de uma velha impressora manual são enquadrados Demócrito e um gráfico.

SOM - Ruído de máquina em movimento.

Demócrito está apanhando um maço de boletins e enfiando num saco. O tipógrafo pára de acionar a máquina e ajuda o bedel. Êste amarra a bôca do saco com um barbante e, antes de sair diz:

DEMOCRITO - Já vou indo, Quinzinho. Já tô atrazado. O pessoal tão esperando...

E vai saindo. Câmera o acompanha em PAN-D-E.

INTERIOR - QUARTO DE DORMIR DE CLAUDIO - NOITE - ESTUDIO

408. P.S.M. - Enquadra-se Cláudio diante de sua mesa de trabalho, repleta de livros, cadernos, imagens de santos, um bonito castiçal antigo. Ele está escrevendo. Pela mesa podem ser vistas várias folhas de jornal.

INTERIOR - QUARTO DE DORMIR DE CLAUDIO - NOITE - ESTUDIO

409. P.P. - Enquadra-se Cláudio em P.P., à D. do quadro, e a mesa, com as folhas contendo "slogans". Cláudio está acabando de redigir mais um "slogan", que a câmera faz ler: " O POVO DE OURO PRETO NÃO PERMITIRÁ A TRANSFERÊNCIA DA ESCOLA DE MINAS".

INTERIOR - QUARTO DE DORMIR DE CLAUDIO - NOITE - ESTUDIO

410 e 411. - 2 DETALHES DE FOLHAS COM OS SEGUINTES "SLOGANS":

"Nossa causa é justa. Ajude-nos a tornar a greve vitoriosa!"
"A tranferência da Escola de Minas de Ouro Preto é ato odioso! Lute contra ela!".
"Furtado de Castro é "persona non grata" dos estudantes!".

INTERIOR - SECRETARIA - NOITE - ESTUDIO

412. P.P. de Silvério. Êle está falando com Furtado, bem mais calmo.

SILVÉRIO - ...vão ocupar a Escola, proibir a sua entrada nela, ficar lá dentro até que venha a sua demissão...

INTERIOR - SECRETARIA - NOITE - ESTUDIO

413. P.A. - Os dois, Furtado e Silvério, face a face. A tôrpe delação

FURTADO - (macio, sibiloso) Quem está liderando o movimento?...Os nomes dos "cabeças"...os nomes!..

INTERIOR - SECRETARIA - NOITE - ESTUDIO

414. Pp.P. de Silvério.

SILVERIO - É a turma do sexto ano...Xavier, o principal cabeça...Maciel, Gonzaga, Cláudio, Francisco de Paula, Alvarenga, Professor Resende, a Rosália...

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 23

EXTERIOR - ESCOLA DE MINAS - NOITE - LOCAÇÃO

415. P.S.M. e PAN.D-E. - Escola e porta da fachada lateral da Escola (direita). Ela é aberta, surgindo a figura do dr. Furtado. Fecha a porta à chave e caminha na direção da rampa que leva à Praça Tiradentes. PAN D-E para seguí-lo. Ele desce a rampa, - saindo do quadro.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - NOITE - LOCAÇÃO

416. P.M. e P.G. por PAN.E-D. - Furtado entra no quadro pela E., atravessa o portãozinho da rampa, e caminha apressadamente pela Praça Tiradentes. PAN.E-D para seguí-lo um certo tempo.

FUSÃO MUITO RÁPIDA

EXTERIOR - RUA DA CASA DO DELEGADO - NOITE - LOCAÇÃO

417. P.S.M. - Enquadra-se a residência do delegado. O dr. Furtado entra no quadro pela D., vai até a porta, e bate repetidas vezes.

SOM - Batidas à porta.

O delegado abre uma das janelas e põe a cabeça para fora. Furtado recua dois passos na calçada. O delegado diz:

DELEGADO - Ah, é o senhor, dr. Furtado?...

FURTADO - Tenho um assunto muito urgente a tratar com o senhor...

DELEGADO - Um momento, vou já abrir a porta!...

Sai da janela.

ESCURECIMENTO

SEQUÊNCIA 24

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

418. P.G.- Focaliza-se a Praça Tiradentes, com a câmera colocada numa das janelas do segundo pavimento do Museu. A Praça está banhada por um belo sol primaveril. Passa uma tropilha de burricos indo na direção da Rua Thomaz Antonio Gonzaga. Nota-se que a Praça está cheia de faixas e cartazes. O pedestal do monumento a Tiradentes está coberto de faixas, uma das quais, de frente para a objetiva, deixa lêr: "EXIGIMOS A PERMANÊNCIA DA ESCOLA!". Diante das faixas, em volta do monumento, estão diversas pessôas, lendo e comentando. Outros grupos estão espalhados em pontos diversos da praça, principalmente perto do muro que conduz à Escola de Minas.

SOM - Ruido das sinetas dos burrinhos. Vozerio. Borborinho.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

419. P.M., depois P.S.M. e P.P., por PAN.E-D e TRAV.AV. - Enquadra-se o muro da Escola, sôbre o qual está escrito, em letras grandes e bem visíveis, a seguinte frase: "EXIGIMOS A DEMISSÃO DO FURTADO"! A câmera, através de PAN.E-D, vai enquadrar, em P.S.M., um grupo de populares que comenta:

UM POPULAR - Fizeram muito bem! Essa moçada tem peito!

UMA MULHER - Me disseram que um estudante quase morreu, apanhando dos soldados!...

OUTRA MULHER -(Para a primeira) - Os três rapazes ainda estão presos!... Eu nunca vi uma coisa igual!... É uma gente desalmada!...

A câmera inicia TRAV.AV., atravessando o grupo, até enquadrar um homem de manga de camisa, com ar feroz, que diz, em P.P.:

HOMEM DE CAMISA - Esse tal de Furtado 'stá querendo montar nas costas dos estudantes!... Mas não adianta, a rapaziada é dura de roer!...

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

420. P.M., depois P.A. por PAN.D-E e TRAV.AV. - A câmera focaliza a Rua Tomaz Antonio Gonzaga. Por ela estão vindo Xavier, Alvarenga, Gonzaga, Maciel e Francisco de Paula. Êles, atingindo a Praça, caminham na direção do monumento, acompanhados em PAN. D-E.. É quando chega correndo, entrando no quadro pela E., o bedel Demócrito. Êle alcança os estudantes, já perto do monumento, gritando:

DEMOCRITO - Ê, Xavier!...

O grupo pára, voltando-se na direção de Demócrito. A câmera vai

vai enquadrá-los, depois de TRAV.AV., em P.A., ficando Demócrito ligeiramente à E., 3/4 de perfil. O pretinho diz:

DEMOCRITO - Tá uma beleza!... Quero só vêr a cara do Furtado, quando passar na praça!

XAVIER (Para Alvarenga) - Arrumou as bandeiras?

ALVARENGA - Arranjei duas. Estão no bar do Fortunato.

Francisco de Paula, apontando para E., exclama:

FRANCISCO DE PAULA - Olha: está chegando muita gente! Os boletins fizeram efeito!...

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

421. P.G. - A câmera focaliza, do ponto de vista dos estudantes, o trecho da Praça diante da entrada da Rua Direita. Estão vindo inúmeros estudantes (algumas dezenas), além do populares, homens e mulheres. Ouve-se a voz, off, de Maciel, que diz:

MACIEL - (off) - Tambem pudera! Meu grupo distribuiu boletins por toda a cidade! Fui dormir às quatro horas!...

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

422. P.G., depois P.M. por PAN.D-E. - Focaliza-se a Praça no ângulo da Escola de Minas. Dezenas de pessoas, espalhadas diante da Escola, vendo chegar os estudantes, começam a caminhar em sua direção. A câmera os acompanha em PAN.D-E até que as duas massas de pessoas se encontram ao pé do monumento. Os estudantes, que vinham pela rua Direita, dão vivas e fazem grande azuada, ouvindo-se gritos tais como "VIVA A ESCOLA DE MINAS!"MORRA O DR. FURTADO!". Xavier, Gonzaga, e os outros vão ao seu encontro.

SOM - Gritos. Vivas. Vozerio.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ : LOCAÇÃO

423. P.G. e PAN.D-E (Mergulho) - A câmera, colocada no alpendre de um dos sobrados do lado da casa da Baronesa, enquadra a multidão perto do monumento. Em PAN.D-E. vai fixar, em P.G., os estudantes que rodeiam o grupo com Xavier ao centro. Continua-se a ouvir forte alarido.

SOM - Gritos. Vozerio. Agitação.

É quando um estudante berra, no meio da massa:

UM ESTUDANTE - Fala, Xavier!

OUTRO ESTUDANTE - (Alto) - Aí, batuta! Solta o discurso!

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

424. P.A., depois P.M. por TRAV.AT., e GRUA B-A. - Enquadra-se Xavier, no meio dos estudantes e populares, em P.A. Dois ou três estudantes o agarram e vão levá-lo ao pedestal do monumento. A câmera, nesses momento, inicia TRAV.AT. e GRUA B-A (dolly), até enquadrar parte da multidão e do monumento em P.M.. Xavier é alçado ao pedestal, enquanto a multidão prorrompe em aplausos e vivas.

SOM - Aplausos. Vivas. Alarido.

UM ESTUDANTE (Gritando) - Viva o Xavier!

MUITOS - Vivôôô!!!

SOM - Aplausos mais fortes.

Xavier se prepara para falar, enquanto o povo faz relativo silêncio. Diante dêle está um microfone montado num tripé. Êle fala:

XAVIER - Estudantes e povo de Ouro Preto! Colegas! (Pequena pausa) Estamos na praça pública para fazer valer nossos direitos.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

425. P.P., depois P.G. por GRUA A-B. e TRAV.AT. - A câmera, montada no "dolly", enquadra Xavier em P.P., no alto do pedestal. Êle continua eloquente, enérgico:

XAVIER - Diante do povo e da combativa classe universitária de Ouro Preto, mostramos a unidade inquebrantável de nosso movimento contra a injustiça e a prepotência!

Nêsse momento o povo interrompe, aplaudindo fortemente, aos gritos.

SOM - Fortes aplausos. Gritos. Agitação.

A câmera inicia TRAV.AT. e movimento de GRUA A-B, fixando a massa popular e de estudantes aplaudindo com entusiasmo. Xavier continua, serenados os aplausos, agora fixado em P.M.:

XAVIER - Estamos defendendo direitos ligítimos, direitos de um povo, de uma cidade que já deu heróis e mártires! O govêrno da ditadura quer transferir desta cidade o seu mais caro patrimônio, a Escola de Minas e Metalurgia, fundada há meio século nesta cidade! Querem sufocar a vontade e as aspirações de toda uma cidade e de seu povo! A arbitrariedade começou com o fechamento do Parque Metalúrgico de nossa Escola, privando seus alunos de um valioso instrumento prático de aprendizagem!

SOM - Aplausos. Gritos. Agitação.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

426. P.M. (Contra-mergulho) - A câmera focaliza a fachada de um sobrado, em Contra-mergulho. Nas janelas e nas sacadas estão diversas pessoas, homens, mulheres e crianças. Num poste, à E. do quadro, aparece um alto-falante, pelo qual saem as palavras de Xavier, que continua seu discurso:

XAVIER (off - pelo microfone) - Êste foi o primeiro ato de uma série de outros que repudiamos e combatemos!

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

427. P.A. - Enquadra-se Xavier, discursando, no pedestal, em P.A. Ele prossegue, inflamado:

XAVIER - Um notável administrador, querido de todos, popular em toda a cidade, foi demitido sumàriamente do cargo de diretor da Escola porque se negou a cumprir ordens absurdas e odiosas!

SOM - Grandes aplausos. Alarido.

XAVIER (prosseguindo) - Diante dêsses fatos insuportáveis não podiamos cruzar os braços e concordar! Daí a greve que decretamos e, ainda hoje, mantemos, com unidade e firmeza!

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

428. G.P.G. - Colocada na janela superior do prédio da Escola de Minas, a câmera enquadra, em G.P.G., toda a praça Tiradentes, agora ecoando com as palavras de Xavier, ampliadas pelos alto-falantes espalhados pelo logradouro. Nota-se que novas pessoas chegam perto do monumento, atraídas pelo comício. Ouve-se a voz de Xavier ressoando através dos alto-falantes:

XAVIER (off - alto-falantes) - Colegas! Ao pé do monumento do grande heroi da Inconfidência Mineira juramos nós, os estudantes e povo de Ouro Preto, levar nosso movimento à vitória final. É um movimento justo, pois defende a liberdade contra a violência e a brutalidade, o direito contra a fôrça e o despotismo, a democracia contra a ditadura! Estudantes! Unamo-nos fortemente em tôrno da greve, que é justa e sagrada! Viva a Escola de Minas e Metalurgia! Viva a liberdade! Viva o povo de Ouro Preto!

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

429. P.A., depois P.G. por TRAV.AT. e GRUA B-A. - A câmera, montada na GRUA, focaliza Xavier, em P.A., no momento que pronuncia suas últimas palavras:

XAVIER - Viva a liberdade! Viva o povo de Ouro Preto!

Tremenda ovação dirigem os estudantes e o povo ao líder, o qual

desce do pedestal. Nesse momento a câmera recua, em TRAV.AT., e começa a subir, em movimento ascendente, GRUA B-A, até enquadrar, em P.G., parte da Praça, perto do monumento. Xavier é visto sendo abraçado fortemente por seus colegas.

SOM - Grande ovação. Aplausos. Agitação.

UM ESTUDANTE (Gritando) - Fora com o Furtado!!! Viva o professor Rodrigo!!! Viva a liberdade!!!

SOM - Gritos. Agitação.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

430. P.M. (Contra.mergulho) por PAN-E-D. - Focaliza-se, em Contra-mergulho, a frente de um sobrado, em P.M.. Nas sacadas e janelas aparecem os moradores que aplaudem, olhando E. do quadro. Através de PAN-E-D. focalizam-se novas janelas de outras residências da Praça, apinhadas de moradores que tambem aplaudem.

SOM - Aplausos. V. zerio. Gritos (off).

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

431. P.S.M., depois P.G. por GRUA B-A. - Fixa-se Xavier em meio à massa de estudantes e povo, todos em P.S.M. Muitos ainda querem abraçar Xavier, o qual, dirigindo-se a Maciel, fala, exausto:

XAVIER - Seria bom que você tambem falasse, Maciel!...

Antes que Maciel responda, um dos estudantes fala, apontando à D. do quadro:

UM ESTUDANTE - Olhem lá o Furtado!

Todos olham na direção indicada pelo estudante. É quando a câmera, montada em GRUA, começa movimento ascendente (GRUA B-A), até enquadrar o fundo da Praça, diante do Museu, e a esquina da Rua do Carmo, em P.G.. De fato, naquele canto vem vindo o diretor da Escola, dr. Furtado. O borborinho das vozes e comentários dos estudantes diminui aos poucos.

SOM - Vozes, borborinho diminuindo.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

432. P.G., depois P.M. por TRAV.AV. e PAN.D-E. - A câmera, do ponto de vista do dr. Furtado, começa TRAV.AV., fixando a multidão em P.G.. À medida que TRAV. avança, a câmera vai fazendo lêve PAN D-E, acompanhando o olhar do diretor. Vê-se a massa de estudante e do povo que faz impressionante silêncio, seguindo a caminhada do diretor. Em certo ponto a multidão estará enquadrada em P.M..

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

433. P.G. - A câmera, colocada do lado alto da Praça, em frente ao Museu, nas visinhanças da Rua Tomaz Antonio Gonzaga, enquadra o diretor, à E. do quadro, caminhando na direção da Escola. À D. se vê parte da multidão diante do monumento, com as vistas voltadas para o Furtado que caminha impassível, carrancudo, em passos cadenciados e firmes.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

434. P.A. por TRAV.AT. - Enquadra-se o diretor caminhando, em P.A., seguido pela câmera em TRAV.AT.. Ele marcha com expressão severa, olhando firme em frente. Nota-se, entretanto, que está perturbado, pálido. Ele está chegando diante da Escola.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

435. P.G. - A câmera, colocada no meio da massa, perto do monumento, enquadra, em primeiro plano, à E. e à D., os estudantes e o povo e, por uma fresta de cabeças, o diretor ao fundo, chegando diante do portão que leva à Escola, pela rampa. Os estudantes estão em total silêncio, seguindo o diretor. De repente as atenções de todos se voltam para E. quando se ouve, off, som de passos, vivas e gritos.

SOM - Vozes, vivas, gritos.

Todos se voltam para a E.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

436. P.G. depois P.M. por GRUA A-B, PAN. E-D e TRAV.AV. - A câmera, colocada no alto da GRUA, enquadra, em P.G., a rua Direita. Por ela estão chegando à Praça Tiradentes dezenas e dezenas de moças da Escola Normal, vestidas com seus uniformes. À frente delas vem Marília, na primeira fila das moças. As moças avançam na direção do grupo de estudantes e povo em volta do monumento. À medida que marcham, a câmera baixa (GRUA A-B) e, através de PAN.E-D e TRAV.AV., vai enquadrar o local do encontro em P.M. O encontro das normalistas com os estudantes é empolgante. Muitos se abraçam, quase em delírio, dando-se vivas. É uma bela festa de confraternização. Um estudante, berrando, diz:

UM ESTUDANTE - Viva a unidade dos estudantes!!!

SOM - Aplausos. Gritos. Vivas. Alarido.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

437. P.A. - A câmera, colocada no meio da massa de estudantes e das moças recem-chegadas, fixa o momento do encontro de Marília e Gonzaga. Os dois jovens, exaltados e emocionados, se precipitam um ao outro, abraçando-se, quase às lágrimas, enquanto à sua volta os circustantes aplaudem.

SOM - Aplausos. Gritos. Vivas. Alaridos.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

438. P.M., depois P.G. por PAN.D-E. - A câmera, colocada no patamar da rampa que conduz à Escola de Minas, enquadra a rua das Flores, esquina da Praça Tiradentes, no momento em que, por ela, chegam dezenas de colegiais vestidos com seus uniformes. São adolescentes e chegam quase correndo, indo na direção do centro da Praça, onde estão os estudantes grevistas. A câmera os acompanha em PAN.D-E, até fixá-los, em P.G., no momento em que se dá o encontro de confraternização e solidariedade. São recebidos aos gritos e vivas.

UM COLEGIAL (Correndo) - Viva a Escola de Minas!

Vê-se a massa dos estudantes que se encontram com os acadêmicos, engrossando a multidão concentrada em volta do monumento. Ao fim desta tomada percebe-se que, do lado esquerdo do Museu estão chegando à Praça novo contingente de jovens, tambem aos gritos e vivas.

SOM - Gritos. Aplausos. Vivas.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

439. P.G. (Mergulho) e PAN. D-E. - A câmera, colocada à janela de um sobrado da Praça (lado direito, frente para o Museu) enquadra, em P.G. e Mergulho, a nova turma de estudantes que chegam à Praça vindos da ruela do lado esquerdo do Museu. São os estudantes da Escola de Farmácia. Êles vêem cantando um hino universitário.

SOM - Canto: Hino Universitário.

Caminham na direção do monumento. A câmera os acompanha em PAN.D-E.. Novas manifestações de júbilo e confraternização se repetem.

SOM - Gritos.Aplausos.Vivas.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

440. P.M., depois P.A. por TRAV.AV. - Enquadra-se o numeroso grupo de estudantes em volta do monumento, no momento em que os alunos da Escola de Farmácia chegam. Um dêles grita:

ESTUDANTE DA ESCOLA DE FARMACIA - Viva a Escola de Minas!

OUTRO ESTUDANTE - Viva a unidade dos estudantes!

OUTRO ESTUDANTE - Viva o povo de Ouro Preto!

SOM - Grande alarido. Gritos. Vivas.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

441. P.M. e P.P. por GRUA (TRAV.AV.) - Instalada na GRUA, a câmera focaliza o pedestal, cercado pela multidão de estudantes e po vo. Tomado de irresistível impulso, Xavier sobe novamente no pedestal. Câmera avança (GRUA) para enquadrá-lo em P.P. Êle grita para a multidão (off):

XAVIER - Colegas! Estudantes de Ouro Preto! Não há mais tempo a perder! Chegou a hora da decisão! Vamos ocupar a Escola, a nossa Escola! Companheiros, avante! Venham comigo!

Dizendo isto Xavier sai do quadro pela E.

SOM - (off) Gritaria. Ovação

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

442. P.G. - Da sacada do sobrado da Prefeitura enquadra-se o monumento, à E. do quadro. Em "RACCORD" com o p. no anterior, Xavier é visto descendo do pedestal e correndo por entre a multidão, que lhe dá passagem, bem como a Gonzaga, Alvarenga e os outros do grupo, que também se precipitam. O grupo, sempre à frente, atinge a rampa, começa a subí-la ràpidamente.

SOM - Gritaria. Ovação.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

443. P.G. e PAN D-E. - Enquadra-se a rua à Direita da fachada da Escola de Minas. Surge por ela um caminhão repleto de soldados, que descem tão logo a viatura pára, e correm na direção da praça Tiradentes.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

444. P.G. e PAN-E-D. - Enquadra-se agora a rua que fica do lado esquerdo da fachada da Escola. Igualmente surgem por ela uns 10 soldados a cavalo, galopando em direção da praça.

SOM - Ruído forte de patas de cavalos.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

445. P.G. (Ligeiro Mergulho) - A câmera, colocada no pedestal da estátua de Tiradentes, enquadra a frente da Escola, com a rampa bem visível. Em "RACCORD" com o movimento do p. anterior, os soldados (10 a cavalo e 10 desmontados) vão se postar diante de tôda a extensão do muro da rampa da Escola. Formam impecável fila, apontam os fusís para a frente, ameaçadores. Os detmais estudantes que não conseguiram ocupar a Escola ameaça fazê-lo agora. Ante a ameaça dos soldados estacam. Iniciam trementa vaia, aos gritos de protesto. Os soldados se mantêm impertubáveis.

SOM - Vaia, gritaria.

EXTERIOR - JARDIM FRONTEIRO À ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

446. P.M. e PAN.D-E. - Xavier e seu grupo acaba de subir a rampa, a correr. Vêm chegantes. Ao atingirem o jardim, a uns cinco passos de porta de entrada da Escola, param surpresos e se voltam para a praça.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

447. P.G. - (Ponto de vista de Xavier e seu grupo) Enquadra-se a praça Tiradentes, com o Museu da Inconfidência ao fundo. Em primeiro plano o muro da rampa da Escola. Todos os estudantes e o povo agora estão concentrados diante dos soldados, que permanecem imóveis, embora ameaçadoramente. Um estudante qualquer, no meio da massa, grita forte:

ESTUDANTE - Para a frente, Xavier! Não deixem a polícia tomar a Escola!

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

448. P.M. - Enquadra-se a porta de entrada da Escola. Xavier e seu grupo surgem no quadro pela D. e ràpidamente penetram na Escola. Alvarenga, que ficara por último, volta-se e fecha com estrondo a porta.

SOM - Porta se fechando com força.

INTERIOR - PÁTIO DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

449. P.G. - A câmera, colocada sob a porta em arco que dá entrada ao pátio interno da Escola, focaliza, em P.G., quase toda a extensão da área. Xavier e seu grupo, diminuindo o passo, ofegantes, estão caminhando na direção do centro, no qual se localiza a estátua a Gorceix. Nesse momento, inesperadamente, surgem diversos soldados: três ou quatro vêm da E., pela porta da Portaria; outros três ou quatro pela escadaria ao centro e ao fundo e, finalmente outros quatro pela D., saindo da Biblioteca. Xavier e seu grupo, paralizados pela surpresa e pelo espanto, estacam diante do monumento, olhando nas três direções por onde chegam , quase correndo, os soldados.

INTERIOR - PÁTIO DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

450. P.G. (Mergulho) - Em "Raccord" com a tomada anterior, a câmera, colocada no corredor superior do pátio, perto da porta que leva ao Gabinete de Mineralogia, focaliza, em P.G. e Mergulho, o momento em que os soldados cercam os estudantes invasores. Xavier, Maciel e Francisco de Paula tentam reagir, quando os soldados os espurram, obrigando-os a se juntarem mais aos outros. Os soldados, porém, violentamente, os subjugam, gritando um deles:

UM SOLDADO - Não tente reagir, seu moço. A escola está cercada.

INTERIOR - PÁTIO DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

451. P.A. depois P.M. por TRAV.AT. e PAN.D-E. e PAN.E-D. - Focaliza-se Xavier, rodeado pelos colegas. À E., e à D., estão os soldados. Xavier, lívido, indignado, fala, dirigindo-se aos colegas:

XAVIER - Fomos traídos!

Quando Maciel vai falar, a câmera inicia TRAV-AT. Maciel responde, aflito:

MACIEL - Quê que vamos fazer agora?!..

A câmera continua TRAV.AT. Depois, através de PAN-D-E., enquadra a escadaria ao fundo, ficando os estudantes e os soldados à D. do quadro. Pela escadaria vêm descendo o delegado e o diretor. Êles caminham na direção do grupo junto à estatua de Gorceix. Câmera os acompanha em PAN.D-E. Chegando diante dêles o diretor fala:

FURTADO - Os senhores cometeram uma violência!..Um ato gravíssimo de indisciplina!...Naturalmente sabem que poderão ser expulsos e nunca mais se formar neste país!..

O diretor dá alguns passos, aproximando-se mais dos estudantes, e prossegue, agora abrandando a voz:

FURTADO - Mas não pensem que considero isto uma vitória!..Ao contrário, o que eu desejo é ajudar os senhores, no caso de...

INTERIOR - PATIO DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

452. P.M. - Enquadra-se o diretor, à E., de costas para a objetiva e, ao fundo, o grupo de estudantes cercados pelos soldados. Xavier, no centro, se destaca e diz, enèrgicamente, exaltadíssimo:

XAVIER - O senhor nunca procurou ajudar ninguem!.. O seu papel aquí é de carrasco!..

MACIEL - Esta Escola não lhe pertence!..

FRANCISCO DE PAULA - Não pode nos prender!..

Estabelece-se grande confusão. Xavier berra:

XAVIER - Vamos!!!...

INTERIOR - PATIO DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

453. P.S.M. depois P.M. por PAN.E-D. - Focaliza-se o grupo, no momento em que Xavier, afastando violentamente os soldados que o cercam, começa a correr, seguido pelos outros. Estabelece-se grande confusão. O delegado corre na direção dos estudantes, enquanto o diretor berra:

FURTADO - Prendam!..Prendam êsses rebeldes!!!...

Os soldados se precipitam para os estudantes, agarrando-os. Os rapazes lutam desesperadamente. No meio da tremenda confusão Xavier consegue escapolir, correndo na direção da porta de saída. A câmera o acompanha em PAN.E-D. Ele vai distanciado, pois os soldados, preocupados em prender os outros, se distrairam. Vê-se Xavier que chega diante da porta fechada, abre-a ràpidamente.

SOM - Passos correndo. Agitação.

INTERIOR - PATIO DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

454. P.A. - Enquadra-se Xavier que, em "raccord" com a tomada anterior, abre ràpidamente a porta e sai, ganhando o jardim fronteiro à Escola.

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

455. P.A. depois P.M. por TRAV.AT. e PAN.E-D. - Enquadra-se a porta de entrada da Escola, no momento em que Xavier, que a abrira por dentro, sai correndo. Câmera faz rápido TRAV.AT. e PAN.E-D., para acompanhar Xavier que corre até chegar à porta da rampa. Ele para, resfolegando, e berra para a multidão concentrada em baixo, na Praça:

XAVIER - Colegas!!! Fomos traídos, mas nada abaterá nossa vontade!!!

INTERIOR - PATIO DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

456. P.G. - A câmera, colocada perto da escadaria no fundo do pátio, enquadra, em P.G., o pátio e, em perspectiva, o corredor de saída e, ao fundo, Xavier, perto da rampa, falando à multidão na Praça. No centro do pátio, mais perto do arco que leva ao corredor de saída, estão o diretor, o delegado, os soldados e os estudantes, êstes mobilizados pelos policiais, ainda tentando liberta-se. O diretor, voltado para a saída, vendo e ouvindo Xavier, fala nervosamente aos soldados:

FURTADO - Prendam êste estudante, de qualquer maneira! Não deixem falar êste louco!!!...

Alguns soldados saem correndo, ao encalço de Xavier.

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

457. P.G. - Enquadra-se Xavier, em P.P., à E., do quadro, e, ao centro, em P.G., a multidão de estudantes e populares. Todos têm a atenção voltada para Xavier que continua a berrar:

XAVIER - Exigimos a demissão do Furtado! Não permitiremos a transferência da Escola! Abaixo o carrasco!

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

458. P.M. - A câmera, colocada ligeiramente no alto, enquadra vários soldados de costas para a objetiva, cercando o muro da Escola, com os fusís apontados para a multidão. Os estudantes ouvem Xavier agitadíssimos. Xavier continua a gritar, off:

XAVIER - (off) Exigimos a reabertura do Centro Acadêmico!!! Viva a unidade dos estudantes e do povo de Ouro Preto!!!

A multidão, focalizada em P.M. pela câmera, prorrompe em aplausos e gritos.

SOM - Fortes aplausos, gritos.

Um estudante, no meio da massa, berra, exaltado:

UM ESTUDANTE - Estamos com você, Xavier!!! Viva a greve! Viva a liberdade! Abaixo a ditadura!

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

459. P.M. depois P.G. por PAN.D-E. - A câmera, perto da junção da rampa com o jardim fronteiro à Escola, enquadra a porta de entrada, no momento em que dela saem diversos soldados. Estes correm na direção de Xavier. A câmera os acompanha através de PAN.D-E. Os soldados chegam junto a Xavier e o agarram, enquanto êle prossegue berrando:

XAVIER - Ninguem pode calar a nossa voz! Tudo pela vitória!..Abaixo a...

Xavier se volta, no momento em que os soldados o agarram. Ouve-se fortíssima gritaria, off, da multidão aglomerada na Praça Tiradentes.

SOM - (Off) Fortíssima gritaria.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

460. P.G. - A câmera, colocada no meio da multidão, na Praça Tiradentes, enquadra parte dela, de costas, à altura dos ombros para cima, e, ao fundo, a fachada da Escola e a rampa, centralizando Xavier, no momento exato em que êle é agarrado pelos soldados. A multidão prorrompe em violentos protestos, ouvindo-se gritos:

ESTUDANTE - Solta! Solta!

POPULAR - Abaixo a ditadura!!!

ESTUDANTE - Larga o Xavier!!!

SOM - Gritos. Vozerio. Grande agitação.

Nota-se a intensa agitação de que é possuída a multidão, espectadora da cena.

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

461. P.A. depois P.M. por TRAV.AT. - Enquadram-se os soldados e Xavier. O estudante é arrastado do local onde falava ao povo, seguro pelos soldados. Câmera faz TRAV.AT. Os soldados começam a conduzir Xavier na direção da porta de entrada da Escola. De repente, Xavier, inesperadamente, dá um safanão nos soldados que o detêm, afastando-os violentamente. Um dos soldados cai no chão. Xavier começa a correr na direção D., para E.

SOM - (Off) Gritos. Vozerio.

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

462. P.G. - Em "raccord" com a tomada anterior, a câmera fixa Xavier no momento em que começa a correr na direção da rampa. À E., do quadro veêm-se os outros estudantes, o diretor e o delegado, todos atônitos, diante do espetáculo inesperado. Xavier continua a correr. Vê-se o sargento que se destaca do grupo dos estudantes e do diretor e que tambem corre alguns passos na direção de Xavier, gritando:

SARGENTO - Pare!!! Agarrem êste louco!!!...

Ao fundo, à direita, vê-se o soldado que caira no chão e que, transtornado, se levanta ràpidamente e saca de um revolver, enquanto Xavier, correndo, já está quase alcançando a rampa.

SOM - Grande agitação. Gritos. Vozerio.

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

463. P.S.M. - Enquadra-se o soldado que caira, em primeiro plano, à D. do quadro e, mais ao fundo, Xavier, correndo, quase alcançando a rampa. O soldado, em movimento de "raccord" com a tomada anterior, aponta o revolver e atira.

SOM - Ruído fortíssimo de tiro de revolver.

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

464. Enquadra-se Xavier, em P.P. Êle está correndo na direção da objetiva. Ouve-se o tiro. Xavier estaca ferido, os olhos desmesuradamente abertos, com expressão de dor intensa. Êle geme, cambaleia e cai.

EXTERIOR - JARDIM DA ESCOLA - MANHÃ - LOCAÇÃO

465. P.S.M. - A câmera, colocada no meio da rampa, a uns 50 centímetros do solo, focaliza Xavier, no alto dela, logo na curva, no momento em que êle, em "raccord" com a tomada anterior, cambaleia e cai no chão, rolando pela rampa até chegar muito perto da objetiva.

SOM - (off) - Gritos. Tremenda confusão.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

466. P.M. - A câmera, colocada junto ao muro da rampa, perto do portão que separa a praça da rampa de entrada, enquadra alguns soldados, em primeiro plano e, ao centro e no fundo, parte da multidão, com Rosália ao centro. Rosália, gritando, está correndo na direção da objetiva, enquanto, no meio do pânico que se estabeleu após o tiro, os estudantes e o povo correm em várias direções.

SOM - Gritos. Tremenda confusão.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

467. P.M. - A câmera, colocada perto do edifício da Companhia Telefônica, enquadra o portão de ferro da rampa. Os estudantes, com Rosália e Resende no meio, avançam, aproveitando-se da tremenda confusão. Os soldados, envolvidos pela massa, recuam. Alguns sobem a rampa. Rosália, os estudantes e populares, transpondo o portão de ferro, estacam diante do corpo de Xavier que está imóvel, perto do portão. Pela rampa descem e sobem soldados e estudantes.

SOM - Tremenda confusão. Gritos. Vozerio.

EXTERIOR - RAMPA DA ESCOLA - PRAÇA - MANHÃ - LOCAÇÃO

468. P.A. Contra Mergulho depois P.P. por PAN.A-B. - A câmera, colocada rente ao chão, perto do corpo de Xavier, enquadra, em Contra Mergulho e P.A., Rosália, Resende e os estudantes e populares que chegam perto do corpo de Xavier. Depois se abaixam, acompanhados pela câmera em PAN-A-B., até enquadrar Rosália em P.P., no momento em que ela levanta a cabeça de Xavier, colocando-a em seus braços. Ela diz, dolorosamente:

ROSÁLIA - Xavier! Xavier, meu bem!

SOM - Borborinho. Vozerio, confusão e correria (off)

EXTERIOR - RAMPA DA ESCOLA - PRAÇA - MANHÃ - LOCAÇÃO

469. P.M. depois P.A. Mergulho por PAN.A-B. - Colocada em posição elevada, junto ao muro da rampa, a objetiva enquadra a rampa em P.M. Por ela descem e sobem soldados, em tremenda confusão Vêem-se Gonzaga, Maciel, Alvarenga, Cláudio, Francisco de Paula. Demócrito, o delegado descendo correndo a rampa, na direção do corpo de Xavier. A câmera, através de PAN.A-B., vai enquadrar, em Mergulho, o grupo que cerca o corpo de Xavier, com Rosália ao centro, amparando sua cabeça. Ela repete, desesperada:

ROSÁLIA - Xavier!... Xavier, meu amor!...

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - MANHÃ - LOCAÇÃO

470. P.G. - Enquadra-se a Praça Tiradentes, em P.G. Centenas de pessoas correm por ela, em todas as direções, dispersados pelos soldados da cavalaria que correm a praça. Mulheres e crianças correm, gritando, dentro de tremenda confusão.

SOM - Correrias. Gritos. Tremenda confusão.

EXTERIOR - PRAÇA E RUAS ADJACENTES - LOCAÇÃO

471. 472. 473. DETALHES. - De mulheres correndo, cavalos avançando contra o povo, diversas pessoas descendo ladeiras e escadarias, entrando em igrejas, etc. (a escolher durante as filmagens).

EXTERIOR - RAMPA DA ESCOLA - PRAÇA - MANHÃ - LOCAÇÃO

474. P.P. - A câmera, colocada bem rente ao solo, enquadra Rosália e Xavier em P.P. Rosália está em 3/4 de perfil, segurando a cabeça de Xavier, êste de frente para a objetiva. Sua camisa está manchada de sangue. Êle está lívido e sujo de terra. Xavier move lentamente a cabeça na direção de Rosália, com os olhos abertos, a expressão de intensa dor. Rosália, chorando, dolorosamente, está dizendo:

ROSALIA - Meu amor!..Xavier, meu bem!..Meu querido!.. Feriram você!..

Xavier faz menção de falar, olhando fixamente para Rosália. Faz-se silêncio em volta. É quando seus lábios se movem, com dificuldade e deles sai, quase imperceptível, a palavra, balbuciada tremulamente:

XAVIER - Ro...Rosa...

Dizendo isto a cabeça de Xavier tomba de lado, enquanto Rosália, desesperada, agarra a cabeça do noivo e a beija diversas vezes, nos cabelos, nos lábios, nos olhos, na face, balbuciando e chorando convulsivamente:

ROSALIA - Xavier?!..Ai, meu Deus!...Morreu...Meu amor, responda!..Responda!..Xavier...Meu querido! Xavier!..Xavier!..

EXTERIOR - RAMPA DA ESCOLA - PRAÇA - LOCAÇÃO

475. P.A. Mergulho - Focaliza-se o grupo em volta de Xavier, em P.A. e Mergulho, vendo-se Rosália que ainda afaga a cabeça de Xavier, já morto, e o beija, transtornada, desesperada. Os estudantes, Gonzaga, Alvarenga e os outros, mais Resende, Demócrito, o delegado, populares, vários deles, em conpungido e doloroso silêncio, choram, diante da dramática cena. É quando Resende se abaixa, logo imitado por outros, e arranca Rosália do local, enquanto outros tomam o corpo de Xavier, levantando-o.

EXTERIOR - RAMPA DA ESCOLA - PRAÇA - LOCAÇÃO

476. P.A. depois P.M. por GRUA B-A. e PAN.D-E. - Focaliza-se o grupo em P.A., no momento em que levantam Xavier. À E. do quadro vê-se Rosália sendo amparada por Resende, Gonzaga e Bárbara. Eles saem do quadro pela E. O grupo, carregando Xavier, começa a subir a rampa, na direção da entrada da Escola. A câmera inicia movimento ascendente (Grua B-A), até enquadrar todos em P.M., subindo a rampa e depois chegando ao jardim e caminhando na direção da porta de entrada, acompanhados pela câmera em PAN.D-E. Todos chegando à porta de entrada, começam a entrar.

FUSÃO

DETALHES - Diversos detalhes de manchetes de jornais, anunciando os gravíssimos acontecimentos em Ouro Preto:DRAMATICOS ACONTECIMENTOS EM OURO PRETO! ESTUDANTE DE OURO PRETO ASSASINADO! HEROI ESTUDANTIL MORRE TRÁGICAMENTE! TERMINOU A GUERRA! FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL! O REICH SE RENDE! O MUNDO INTEIRO COMEMORA O FIM DA GUERRA! CAI A DITADURA NO BRASIL!

Todos êsses "flashes" de manchetes de jornais, "closes" de locutores berrando as notícias,de jornaleiros anunciando as manchetes, têm, como fundo sonoro, gritos de multidões, sirenes, ruídos de rotativas, gritos de jornaleiros, bater de sinos, etc. O fundo sonoro, em juxtaposição, vai, ao final, fundir-se com bater lento e triste de sinos, em toque fúnebre.

FUSÃO

SEQUÊNCIA 25

EXTERIOR - FACHADA DA IGREJA DO CARMO - MANHÃ - LOCAÇÃO

477. P.G. e PAN.A-B. - Enquadra-se a fachada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, fixando as duas filas de palmeiras do Adro, e, ao fundo, a parte superior da igreja, notando-se o sino que toca lentamente, em toque fúnebre.

SOM - Toque fúnebre do sino. Música de "harmonium" em s.p.

A câmera inicia PAN.A-B, até enquadrar a parte inferior da igreja, com a porta de entrada do centro.

SOM (off) - Toque fúnebre do sino. Música de "harmonium" e canto feminino em segundo plano (off). PLAY-BACK 11.

INTERIOR - IGREJA DO PILAR - MANHÃ - LOCAÇÃO

478. P.G. - Enquadra-se o interior da igreja do Pilar, a câmera colocada ao centro, perto da porta de entrada, vendo-se as duas fileiras de bancos repletas de estudantes e povo de Ouro Preto. Ao fundo, no altar, um padre, secundado por acólitos, termina a missa de sétimo dia.

SOM - Música de "harmonium" e voz feminina, off, forte, ressoando por toda a nave do templo. PLAY-BACK 11.

INTERIOR - IGREJA DO PILAR - MANHÃ - LOCAÇÃO

479. P.G. - Do ponto de vista do padre, a câmera, colocada à altura do altar, enquadra, em P.G., a nave da igreja, mostrando a multidão sentada nos bancos, de frente. Ao fundo, na extremidade superior do quadro, vê-se o côro, no qual são vistas as cantoras e o músico tocando "harmonium". Ouve-se, off, o som de uma sineta, anunciando o término da missa.

SOM - Música religiosa (Missa de Requiem) e Canto. Sineta da igreja. PLAY-BACK 11.

INTERIOR - IGREJA DO PILAR - MANHÃ - LOCAÇÃO

480. P.A. - Enquadra-se Rosália, em P.A., sentada na primeira fila. Ela está de luto, chale na cabeça. Está cabisbaixa, melancólica, rezando. A seu lado são vistos Resende, Marília, Bárbara, dona Marocas, Glorinha, Belkiss. Rosália levanta lentamente o rosto, e olha na direção do altar, à D. do quadro.

SOM - PLAY-BACK 11. (Canto off).

INTERIOR - IGREJA (CORO) - MANHÃ - LOCAÇÃO

481. P.A. - Da cantora, ao lado do velho "harmonium", cantando.

SOM - PLAY-BACK 11.

INTERIOR - IGREJA DO PILAR - MANHÃ - LOCAÇÃO

482. P.G. - A câmera, na posição do nº 478, enquadra o interior do templo religioso. Ao fundo, no altar, o padre, que concluiu a missa de sétimo dia, toma os livros e objetos litúrgicos, deixa o altar, descendo as escadinhas, e sai do quadro por uma porta ao lado. O povo começa a levantar-se, deixando seus lugares.

SOM - Final do PLAY-BACK 11, forte, e ruido discreto de vozes em leve borborinho.

Os fieis sentados nas últimas filas, próximas da câmera, avançam pela E. e D. do quadro, saindo da E. e da D., para fora da igreja.

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

483. P.M., depois P.G. por PAN.E-D. - Enquadra-se a porta de entrada da Igreja do Carmo, em P.M. Por ela vêem saindo diversas pessoas, muitos estudantes, senhoras, povo em geral. Todos têm expressão pesarosa. Vão saindo e se aglomerando nas imediações da entrada. Câmera faz PAN.E-D até ir enquadrar o jardim fronteiro à igreja. Do fundo vem chegando, quase à altura da escadinha, o dr. Furtado. Ele anda lentamente na direção da porta de entrada da igreja.

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

484. P.S.M., depois P.P. por TRAV.AV. - Focaliza-se a porta de entrada da igreja. Numerosas outras pessoas estão saindo, entre as quais Gonzaga, Alvarenga, Demócrito, Cláudio, Maciel, Francisco de Paula, o oficial de justiça, o secretário, todos os personagens conhecidos do filme. Mais ao fundo vêm saindo Rosália, Rosende, Marília, Bárbara e dona Marocas. A massa, que se aglomerou à entrada, dá passagem à noiva de Xavier. A câmera, através de TRAV.AV., vai enquadrar Rosália em P.P., no momento em que é beijada por Marília, Bárbara e Glorinha. Ela responde aos pêsames, dizendo delicada e tristemente:

ROSALIA - Obrigada, Marília... Muito obrigada...

De repente a atenção de Rosália é atraida para D. do quadro. Ela mostra surpresa e quase indignação.

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

485. P.A., por TRAV.AT. - Enquadra-se o dr. Furtado em P.A., caminhando na direção de Rosália. A câmera o acompanha, através de TRAV. AT., até entrar no quadro Rosália, terminando aí o movimento de recuo, deixando a moça em 3/4 de perfil, à E., e à D. o dr. Fur-

tado. Nos lados direito e esquerdo aparecem estudantes e senhoras, entre os quais alguns de nossos personagens principais. De repente Rosália se volta na direção de sua mãe, à D. do quadro, e lhe diz, enquanto o diretor, parado diante dela faz menção de falar:

ROSALIA - Mamãe... vamos embora!...

Dizendo isto ela dá dois passos na direção da mãe.

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

486. P.A. - Enquadra-se Rosália, à E. do quadro, e, ao centro, o dr. Furtado. Rosália completa seu movimento ("raccord" com a tomada anterior), indo na direção de sua mãe. O diretor fala:

FURTADO - Dona Rosália...

Rosália ainda demora alguns segundos, antes de virar-se na direção do diretor, indecisa. Depois o faz lentamente, fria, quase impassível. O diretor insiste:

FURTADO - Dona Rosália...

Os circustantes, vendo a cena inesperada, ajuntam-se em volta dos dois, curiosos. Dr. Furtado prossegue, brando, delicado, triste:

FURTADO - Peço me ouvir... um momento... Quero pedir o seu perdão!...

A multidão que cerca os dois faz absoluto silêncio, ouvindo-se sòmente, off, o som triste do sino.

SOM - Bater lento do sino (off).

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

487. P.P. - O dr. Furtado, fixado em P.P., continua:

FURTADO - Xavier venceu... Êle ganhou a sua causa!... Quero lhe dizer a verdade... o quanto sua morte me entristeceu, me comoveu profundamente!... Vim despedir-me da senhora: vou embora e, no Rio, lutarei contra as ordens que recebi!

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

488. P.P. - Enquadra-se o dr. Furtado, em P.P. à D. do quadro, em 3/4 de perfil. No centro, de frente, Rosália escuta, quase comovida, triste e muda. Furtado continua:

FURTADO - A Escola ficará em Ouro Preto, e farei tudo para o regresso do professor Rodrigo... Peço humildemente que a senhora acredite em mim... Xavier é o símbolo da luta contra a violência...

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

489. P.P. (Contra-campo) - A câmera enquadra Rosália em primeiro plano, 3/4 de perfil, à E.. Ao centro, ligeiramente à D., o diretor, de frente, em P.P.. Êle prossegue:

FURTADO - ... a injustiça, a ilegalidade!... É mais um heroi para esta cidade, um exemplo para a mocidade e o povo de nossa pátria... Perdão, dona Rosália... Adeus!...

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

490. P.A., depois P.M. por PAN.E-D. - A câmera enquadra Rosália e Furtado de perfil, em P.A., vendo-se a multidão que os rodeia, ouvindo, comovidamente, as palavras do dr. Furtado. Êste estende a mão a Rosália, terminando de falar (movimento de "raccord" com a tomada anterior). Rosália hesita, mas, depois, estende a mão a seu interlocutor. Dr. Furtado dá meia volta e se afasta, seguido pela câmera em PAN.E-D. Êle chega à escadinha e começa a descer, ficando em P.M.

EXTERIOR - FRENTE DA IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

491. P.M., depois P.P. por TRAV.AV. - Enquadra-se o grupo, diante da porta de entrada da igreja, com Rosália ao centro. Todos ainda estão mudos e imóveis, observando o diretor afastar-se. A câmera, através de TRAV.AV., vai enquadrar Rosália em P.P.. Ela, tristemente, olhando na direção do Furtado (off), só consegue balbuciar:

ROSALIA - Adeus...

EXTERIOR - IGREJA DO CARMO - DIA - LOCAÇÃO

492. G.P.G. - A câmera, colocada em ponto elevado, enquadra, em G.P., a igreja do Carmo, com seu belo jardim e suas imponentes palmeiras. Ao fundo a silhueta severa das montanhas. Diante da igreja estão os espectadores da missa, os quais começam a dispersar-se lentamente.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - DIA - LOCAÇÃO

493. G.P.G. - A câmera, colocada na janela do andar superior do Museu, enquadra toda a extensão da Praça Tiradentes, que está vasia. Sòmente o velho varredor da Prefeitura varre o chão perto do monumento a Tiradentes. Os sinos das igrejas, em toques lentos e tristes, cadenciam o vento que começa a soprar, descendo do Pico do Itacolomí.

SOM - Sinos e vento.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - DIA - LOCAÇÃO

494. P.M., depois P.A. por TRAV.AV, e PAN.B-A. - Enquadra-se o velho varredor limpando o chão da praça, lentamente, arrastando as pernas. Êle se aproxima do pedestal do monumento, nele se encostando para repousar. A câmera, através de TRAV.AV., vai enquadrá-lo em P.A. O varredor encosta a vassoura no monumento, puxa um velho lenço amarrotado do bolso e começa a enxugar o suor do rosto. Depois, distraidamente, olha para cima. Câmera inicia PAN.B-A.

EXTERIOR - PRAÇA TIRADENTES - DIA - LOCAÇÃO

495. P.M., depois G.P.G. por GRUA B-A (ou helicóptero) - Através de movimento ascendente da câmera, focaliza-se o monumento a Tiradentes. A objetiva, subindo, revela os pés, depois o corpo, e, finalmente, a cabeça de Tiradentes. No pescoço do monumento, amarrada, está a camisa ensanguentada de Xavier, tremulando ao vento da manhã.

SOM - Acompanhando o movimento ascendente da câmera entra - forte e grandiosa - música orquestral com coral imponente de vozes mistas.

A câmera continua seu movimento ascendente, depois de ter fixado, por alguns segundos, a camisa de Xavier e a cabeça de Tiradentes, mostrando a cidade que se distancia. Depois, através de panorâmica, a câmera revela, muito ao alto, ao fundo, serpenteando entre montanhas, a mesma estrada focalizada nas primeiras imagens do filme. Por ela aparece, ao fundo, a palavra FIM, chegando rapidamente em primeiro plano.

SOM - Música orquestral e côro misto numeroso de grande efeito e eloquência.

____ F I M _____

São Paulo, Agosto de 1.957